O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

ambipar
Apresenta

BRASILVERDE

DIA DA AMAZÔNIA

UM OLHAR SISTÊMICO SOBRE A FLORESTA

Pilar ambiental não deve ser analisado sozinho

Com base no rico conhecimento tradicional transmitido de geração para geração na floresta, aliado à ciência e à tecnologia que mede, investiga e desvendam os processos ecológicos, existe um consenso sobre a Amazônia hoje. Apesar de alguns políticos, em vários níveis, estarem presos ao passado, preservação e desenvolvimento socioambiental deixaram de ser antagônicos faz algum tempo.

A questão é focar as quatro amazônias, como vêm dizendo os especialistas do movimento Uma Concertação pela Amazônia. A exuberância da floresta, uma visão até certo ponto distorcida que muitos que não conhecem a região têm, faz parte de apenas uma delas. Ainda existem as regiões já convertidas, as em transição e o ambiente urbano.

A população total da Amazônia está na casa de 25 milhões de pessoas, mais de 70% desse contingente vive em cidades, entre elas, as grandes áreas urbanas de Manaus (AM) e Belém (PA). A população indígena, que não para de se transformar, está na casa das 430 mil pessoas.

Por esse contexto, é que manter a floresta em pé é uma questão básica. O potencial para o desenvolvimento socioeconômico da região vem de dentro, e não de fora. As cadeias produtivas em desenvolvimento precisam de mais infraestrutura, ganho logístico e burocrático. Os jovens querem acesso à internet, às escolas e universidades e a postos de trabalho dignos.

Neste Dia da Amazônia, celebrado em 5 de setembro, o grande presente para a população do Norte do País, onde a extrema pobreza é uma realidade de muitos lugares, seriam políticas públicas que olhassem para o território de forma transversal. Principalmente nas cidades, questões essenciais como saneamento básico e tratamento de resíduos sólidos ainda são escassas. Todos têm a ver com a Amazônia também porque, sem ela, não haverá chuva para regar os campos do agronegócio no restante do Brasil.

Getty Images

Produção:

Patrocínio:

ESTADÃO BLUE STUDIO

BRASIL VERDE DIA DA AMAZÔNIA

Getty Images

Amazônia: a preservação de aproximadamente 60% do País não é algo que pode ser deixado para amanhã

Consensos científicos

Floresta regula o clima e armazena carbono

Há décadas, pesquisadores do Brasil e do mundo mergulham nas várias faces da Amazônia. Há mais de 50 anos, por exemplo, o geólogo alemão Jürgen Haffer, morto em 2010 aos 77 anos, elaborou a chamada Teoria dos Refúgios, sem usar esse nome na época. O zoólogo brasileiro Paulo Vanzolini – sim, o sambista que também fez Praça Clóvis e Samba Erudito, além de várias outras canções – ajudou na elaboração da tese científica, mesmo de forma indireta. "Eu não fiz teoria nenhuma", costumava dizer em vida. De forma bastante resumida, a teoria – e a prática de décadas de pesquisa – mostra como a diversidade biológica na Amazônia está associada aos períodos de clima seco e ao isolamento geográfico.

A teoria hoje, com muitas atualizações, continua válida e mostra como a questão climática, para qualquer ser vivo que habita a floresta, é fundamental. O que faz os cientistas defenderem a tese de que a floresta em pé, sob todos os aspectos, é muito mais importante do qualquer outra coisa. A preservação da biodiversidade local, e de todo o potencial que ela guarda inclusive do ponto de vista da indústria farmacêutica, de cosméticos e de alimentação, é considerada absolutamente essencial pelos especialistas hoje.

Mas mesmo para quem atualmente vive muito longe da Amazônia, o conhecimento científico acumulado sobre a região é importante. Existem alguns consensos modernos, seja nas áreas de exatas, biológicas e humanas, que mostram por que a preservação de aproximadamente 60% do País não é algo que pode ser deixado para amanhã.

"A manutenção do ciclo hidrológico do Brasil Central é um dos pontos mais importantes que podemos citar em termos de importância da Amazônia", afirma o físico Paulo Artaxo, membro do Painel Intergovernamental de Mudança do Clima da ONU e pesquisador da USP, além de ser um dos maiores conhecedores dos meandros atmosféricos da floresta. Assim como o aquecimento global, que é resultado de um grande consenso internacional, apesar de uma ou outra discordância, o papel da Amazônia nas chuvas da América do Sul também é. Sem a floresta, vai faltar água para o agronegócio continuar produzindo no Centro-Oeste.

Outro aspecto importante, diz Artaxo, é o peso que a floresta tem no enfrentamento das mudanças climáticas globais. Com a derrubada das árvores em ritmo crescente, principalmente nos últimos anos, vai ser muito difícil a humanidade conseguir viver em um planeta que não seja pelo menos 3 graus Celsius mais quente, em média, do que hoje. O que vai gerar mudanças significativas em todos os continentes. "A Amazônia armazena por volta de 120 bilhões de toneladas de carbono. Se tudo isso for perdido pelo desmatamento, significa o equivalente a dez anos da queima de combustível fóssil de todo o planeta", compara Artaxo.

Do ponto de vista mais pragmático, mas também apoiado em vários estudos e relatórios sobre o tema Amazônia, existe algo mais urgente que precisa ser feito a favor da floresta, explica o cientista brasileiro. "É preciso acabar com a ilegalidade e a dominação das quadrilhas e milícias que atuam na região. Hoje, muitas áreas são dominadas pelo tráfico de drogas e pelo contrabando. Acabar com a criminalidade na Amazônia é absolutamente estratégico para o País", assegura Artaxo.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

BRASILVERDE DIA DA AMAZÔNIA

ESTADÃO BLUE STUDIO

Amazônia ainda está distante da agenda política

Políticos estão descolados dos temas climáticos e ambientais, dizem especialistas

Lado a lado, Renata Piazzon, diretora do Instituto Arapyaú, e Mônica Sodré, diretora executiva da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (Raps), apresentam uma visão de mundo convergente sobre a Amazônia. Ambas, a partir de uma abordagem moderna sobre o que é o ambientalismo, trabalham para ajudar no desenvolvimento socioeconômico da Amazônia, o que não poderá ser feito sem que a arena política, de forma sólida, embarque na causa. Leia a seguir trechos da entrevista das duas especialistas, que também atuam juntas no projeto Uma Concertação Pela Amazônia, frente ampla que reúne atualmente mais de 200 pessoas.

Caiê Ito

Renata Piazzon (blusa azul), diretora do Instituto Arapyaú, e Mônica Sodré, da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS), atuam a favor do desenvolvimento sustentável da Amazônia na iniciativa Uma Concertação pela Amazônia

Qual a relação que podemos perceber, até aqui, entre a Amazônia e as eleições que se aproximam?

Renata Piazzon – Nosso grande objetivo neste ano é pautar o tema da Amazônia nas eleições. Para isso, construímos um documento a partir da contribuição de mais de 200 pessoas. Na Concertação, decidiu-se que era preciso organizar para os cem dias dos governos eleitos, e estamos olhando para o federal, o subnacional e Congresso Nacional, uma agenda integrada de desenvolvimento que contempla atos normativos para os primeiros cem dias. Não são propostas amplas, como a retomada do Fundo Amazônia, por exemplo. São realmente decretos ou projetos de lei ou instruções normativas que possam ser usados pelos políticos que forem eleitos.

Mônica Sodré – Conhecia-se muito pouco da equação política nos nove Estados que formam a Amazônia. Então, no âmbito da Raps, resolvemos fazer uma leitura política dessa região. Analisamos o comportamento de 91 deputados federais com base em sete matérias relacionadas ao tema ambiental. A principal conclusão do nosso estudo é que, dos 91 deputados, 46, portanto mais da metade, votam contra as pautas ambientais. Isso é um indicador do descolamento que existe hoje entre os políticos e os temas ambientais e também climáticos.

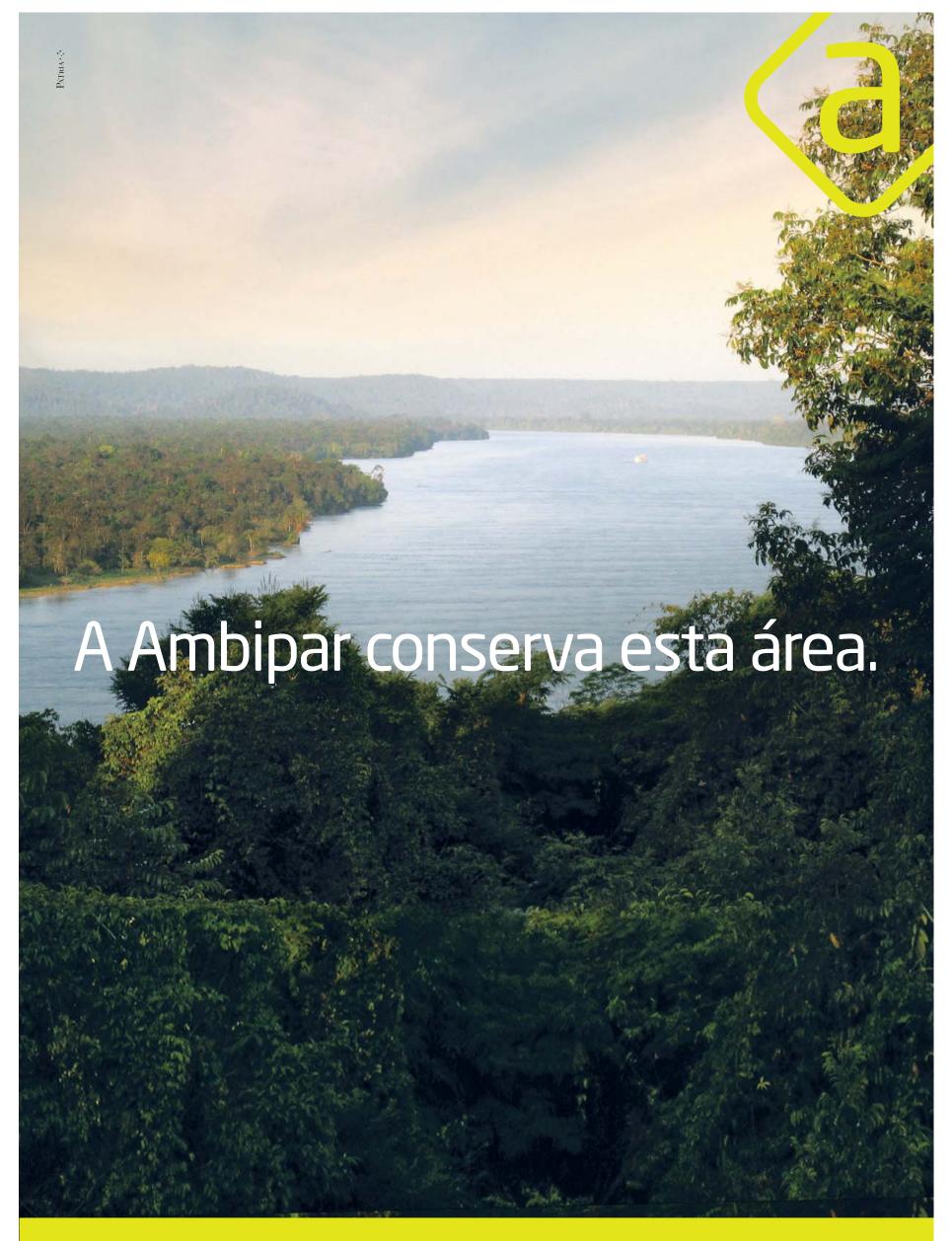
Nosso esforço é, primeiro, tratar a sustentabilidade para além de um viés apenas ambiental, e de mostrar que a Amazônia tem um papel central na equação climática do mundo, na nova geopolítica ambiental. Precisamos de políticos mais preparados e mais próximos dessa agenda e também capazes de dialogar com o restante do mundo sobre ela. O universo político tem se mostrado um tanto quanto distante dessa agenda.

Como implantar um projeto de desenvolvimento que seja realmente transversal?

Renata – Um dos pilares fundamentais do trabalho da Concertação é gerar desenvolvimento para a Amazônia indo além da agenda do antigo ambientalismo, ou de uma agenda restrita ao comando e controle. Lá em 2012, quando a gente conseguiu reduzir o desmatamento, não geramos prosperidade para a região. Não houve medidas e políticas de Estado que pudessem ter trazido prosperidade para os 30 milhões de pessoas que moram lá. Você tem 70% nas cidades.

Desde o início, a Concertação traz essa visão de desenvolvimento e esse olhar sistêmico para a região. As propostas que a gente vai colocar na mesa vão muito além da redução do desmatamento. São propostas de saúde, educação, conectividade, segurança pública e economia. A gente não vai conseguir reduzir o desmatamento e manter a redução se não tiver um olhar para as pessoas que vivem lá. A gente vem refletindo muito. Quais são esses novos modelos de desmatamento que conciliam o capital natural e a justiça social, e como a Concertação pode influenciar tanto o setor privado quanto lideranças políticas, sociedade civil e o campo da filantropia.

Não existe uma solução. São diferentes modelos de negócios para as diferentes amazônias. Ações que a gente vê como corriqueiras aqui no Sudeste, como ter internet rápida, isso não existe na Amazônia. E isso tira as populações de onde elas estão. Uma proposta de conectividade vai ser uma das sugestões da Concertação. E isso liga com educação, por causa do ensino a distância, e com saúde, por conta da telemedicina. Não é uma Amazônia 4.0, é uma Amazônia 1.0 que a gente precisa apoiar. Se fala muito de inovação, de tecnologia de ponta, mas a verdade é que a gente precisa garantir as necessidades básicas daquelas pessoas que queiram ficar naquele território.

Mônica – A gente tem percebido que a conexão dessas pautas, e aí me refiro principalmente ao Congresso Nacional, não é necessariamente óbvia e não é necessariamente clara. Quando a gente fala, por exemplo, do PL 510, que hoje está no Senado, ele é um projeto de regularização fundiária, que ficou apelidado como PL da Grilagem. Ele procura mexer tanto no marco temporal quanto no tamanho dos modos fiscais e, portanto, nos tamanhos das propriedades que podem requerer títulos. É óbvio que em um país onde as emissões advêm do desmatamento esse tipo de iniciativa tem possibilidade de aumentar a derrubada da floresta. Essa conexão entre esse tema e o da grilagem e o do desmatamento, e o impacto disso em questões muito cotidianas como, por exemplo, o fato de que se houver mais desmatamento a gente contribui para o mundo que aquece e esse mundo que aquece vai ter mais chuva ou mais seca e, com isso, você tem menos produção de alimento ou quebra de safra e, dessa forma, gera inflação onde alimentos mais caros vão chegar ao prato do brasileiro, não é necessariamente clara para o político. E nem para o eleitor. Nessas eleições, voltando ao tema do início, temos uma oportunidade imensa de mostrar que esse é um assunto que importa e vai importar cada vez mais. E são temas que precisam estar em todo o espectro político.

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862–1927)

Segunda-feira 5 de SETEMBRO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47074
estadão.com.br

Referendo __A11

IVAN ALVARADO/REUTERS

Em Santiago, apoiadores do 'não' celebram resultado

Chilenos rejeitam nova Constituição

Eleitores escolheram manter, por ampla vantagem, Carta promulgada no regime do general Augusto Pinochet

Em referendo que levou mais de 12 milhões às urnas ontem, os chilenos rejeitaram uma nova Constituição para o país. O "rechaço" obteve 62% dos votos e a aprovação, 38%. "Como chefe da campanha, reconheço o resultado", disse o deputado Vlado Mirosevic, coordenador do comitê em favor do novo texto.

Eleições 2022 | Resultados em xeque __A6

Explode o total de processos contra pesquisas eleitorais

__ Número de ações salta 582%; 4 partidos lideram queixas

Pesquisas eleitorais entraram na mira de partidos políticos, aponta levantamento feito pelo **Estadão**. O total de ações na Justiça contestando pesquisas eleitorais subiu de 73 em 2018 para 498 ao longo deste ano, o que representa uma alta de 582%.

Hoje, uma a cada 2,6 pesquisas é questionada. As suspeitas vão de eventual falta de registro na Justiça Eleitoral a até supostos dados fraudulentos. Quatro partidos, incluindo coligações locais, fizeram mais da metade das queixas: Progressistas (76), PSDB (72), União Brasil (70) e PT (66).

Para o advogado constitucionalista Felippe Mendonça, o excesso de processos enfraquece a democracia, a segurança jurídica e a credibilidade das instituições públicas.

Do total de sondagens, 37% são pesquisas autofinanciadas, que não requerem apresentação de nota fiscal. Especialistas afirmam que isso abre margem para fraudes e caixa 2.

E&N Crédito __B1 e B2

Consignado do Auxílio Brasil atrai varejistas e bancos menores

Rechaçada pelos grandes bancos do setor privado, como Bradesco e Itaú, a linha de crédito consignado do Auxílio Brasil interessa ao segmento do mercado voltado às classes C, D e E. Instituições como Agibank, Banco Pan e Pernambucanas ignoram riscos até de inadimplência e vão oferecer a modalidade.

Nos bastidores __A8

Líderes de ato pró-democracia buscam diálogo com militares

Articuladores do movimento do dia 11 de agosto dizem estar "em vigília" contra risco de arroubos autoritários.

Contraste __ A13

Moderno e bem equipado, assim é o Pérola Byington na Cracolândia

Hospital referência em saúde da mulher abre instalações inovadoras em área deteriorada do centro de São Paulo.

Dinheiro público __A10

Governo mantém prédios vazios, mas gasta R$ 700 mi com aluguéis

Ministério da Economia engavetou estudo que prevê a volta de 25 mil servidores a espaços ociosos na Esplanada.

R$ 28 milhões
É o gasto anual com aluguel do prédio da ANTT, a maior despesa individual

Notas e Informações __A3
O incrível país que vai bem e vai mal

Coluna do Estadão __A2
PT recua de promessa de isentar IR até R$ 5.000

Roberto Livianu __A4
A pobreza de espírito político no bicentenário

Henrique Meirelles __B4
A hora é de respeitar o teto de gastos

MAURO PIMENTEL/AFP

Luisa Sonza fez show ontem

Rock in Rio __A14

Artistas 'made in Spotify' ainda têm de amadurecer

Esportes __A18
Corinthians empata e perde chance de ser vice-líder

E&N Salários __B4
Ministro do STF suspende lei do piso da enfermagem

C2 A Fundo __C6 e C7
150 anos da Independência teve disputa entre Igreja e ditadura

Tempo em SP
11° Mín. 20° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER e GUSTAVO CÔRTES
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

PT volta atrás em promessa de Lula de isentar IR até R$ 5.000

A promessa de Lula (PT) de isentar o IR de pessoas físicas com renda de até R$ 5.000 voltou algumas casas, segundo responsáveis pelo plano de governo do presidenciável, e deve sumir do seu discurso. Economistas petistas alertaram que, ao invés de ajudar, a medida pode elevar a já alta concentração de riqueza no País. De acordo com dados da PNAD, do IBGE, os domicílios com renda per capita de R$ 3.359 (dados de 2021, os mais atuais) já estão entre os 10% mais ricos. Além disso, a linha de corte da isenção mais alta aliviaria também os que ganham mais do que R$ 5.000, porque as alíquotas do IR incidem de maneira gradual a partir do piso até alcançar a tributação máxima de 27,5%, que só é cobrada sobre valores hoje recebidos que excedem R$ 4.600.

● **ENSAIO.** Aliados agora prometem rever a faixa de isenção, mas sem falar nos R$ 5.000. O petista citou o valor em entrevista à rádio Super Minas Gerais, no dia 17 de agosto. Mas não consta do plano de governo entregue ao TSE. "Hoje é R$ 1.900 que a pessoa está isenta. Ou seja, é preciso que a gente discuta uma nova faixa. Eu fico pensando por volta de R$ 5.000", disse Lula.

● **DATA.** A coordenação da campanha de Lula se reúne nesta terça, 6, para discutir os próximos passos, após pesquisas mostrarem um estreitamento de vantagem sobre Bolsonaro.

● **APOIO.** Em conversas com representantes de setores econômicos em nome do PT, Geraldo Alckmin (PSB) prometeu a dirigentes de Santas Casas que, em caso de vitória de Lula, haverá uma secretaria dedicada às entidades filantrópicas no Ministério da Saúde.

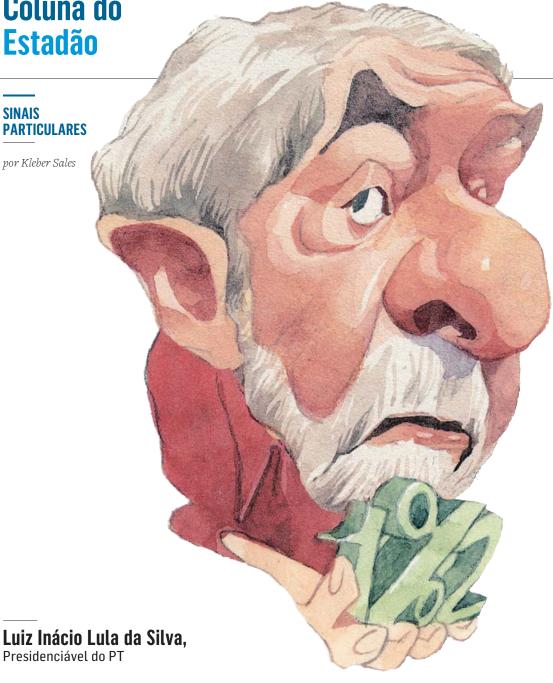
● **DO POVO.** Aliados de Fernando Haddad veem Tarcísio de Freitas como maior rival no eleitorado de baixa renda em São Paulo. Avaliam que a imagem de fazedor de obras vendida pelo ex-ministro cola bem nesse público e reconhecem Haddad como mais popular entre os mais ricos e escolarizados.

● **CHEQUE...** Embora o governo tenha editado duas medidas provisórias adiando para 2023 despesas com cultura das leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc, os valores prometidos não estão na proposta orçamentária para o ano que vem.

● **...SEM FUNDO.** São previstos R$ 300 milhões para cada uma. Porém, só a Lei Paulo Gustavo previa R$ 3,8 bilhões para eventos no pós-Covid. A Aldir Blanc, mais R$ 3 bi. Para saírem do papel, ainda precisarão de padrinhos no Congresso, pois entraram nas verbas de emendas parlamentares.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Luiz Inácio Lula da Silva,
Presidenciável do PT

● **CADÊ...** A deputada Carmen Zanotto (Cidadania-SC) admite ser necessário aprovar novas leis para viabilizar o financiamento do piso da enfermagem, suspenso pelo ministro do STF Luís Roberto Barroso neste domingo, 4. Ela cita a regulamentação e tributação dos jogos de azar e a desoneração da folha para o setor da saúde como soluções possíveis.

● **...O DINHEIRO?.** Barroso quer dados detalhados sobre o impacto financeiro da medida no prazo de 60 dias. O custo estimado pela parlamentar é de R$ 16,3 bilhões.

PRONTO, FALEI!

Álvaro Dias
Senador (Podemos-PR)

Não contribui para o processo eleitoral. Temos que ir para as urnas. Prefiro que a decisão seja dos eleitores, não da Justiça", disse, sobre ação de busca na casa de Moro.

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Ricardo Barros (PP-PR)
Líder do governo Bolsonaro

Aliado de Bolsonaro, dividiu palanque com o petista Enio Verri em lançamento de campanha de Ricardo Maia (Podemos) a deputado estadual.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O incrível país que vai bem e vai mal

Ao cogitar a renovação do inventado estado de calamidade para manter o Auxílio Brasil em R$ 600 em 2023, Guedes e Bolsonaro têm de decidir se o País está em crise ou 'bombando'

No dia seguinte à apresentação de um Orçamento que explicitou a incapacidade de fazer valer sua principal promessa de campanha, o presidente Jair Bolsonaro disse que o Executivo poderá recorrer novamente a um estado excepcional para manter o piso do Auxílio Brasil em R$ 600 em 2023 sem ter de justificar o descumprimento de regras fiscais e orçamentárias. "Se a guerra continuar lá fora, continuamos em emergência aqui da mesma forma", disse Bolsonaro. Pouco antes, o ministro da Economia, Paulo Guedes, já havia deixado claro que compactua com o uso dessa manobra. "Se a guerra da Ucrânia continua, prorroga o estado de calamidade, e aí você continua com R$ 600", afirmou. Diante do fato de que essa solução fabricada voltou a ser estudada, o governo, até por uma questão de coerência, precisa decidir, afinal, se o Brasil está em crise ou está "bombando", como Paulo Guedes costuma dizer.

Com razão, o desempenho da economia tem sido motivo de comemoração por parte do governo. Guedes disse que o crescimento – de 1,2% no segundo trimestre sobre os três meses anteriores – foi maior que o registrado por Estados Unidos, Europa e China. Aproveitou para mencionar a redução da inflação; celebrar a recuperação do comércio; exaltar o avanço dos investimentos; criticar bancos que reduziram as estimativas para o Produto Interno Bruto (PIB); destacar a queda do desemprego e o aumento da renda dos trabalhadores; e negar a existência de uma bomba fiscal no ano que vem. "Contra fatos não há argumentos. Que comece o 'mas'", desafiou.

Se a conjunção adversativa não cabe para descrever a situação do Brasil, como defende Guedes, então o País estaria "decolando", razão pela qual não há motivo para que ele cogite – e frise-se, precisamente no mesmo dia e no mesmo evento em que se gabou do desempenho da economia brasileira – adotar um estado de calamidade a que só se recorre em momentos de profunda crise. Se há outros fundamentos que dão amparo a esse recurso, é dever do ministro revelá-los à sociedade. É imprescindível explicar por que é preciso romper novamente o teto de gastos e desmoralizar a pouca credibilidade de que o arcabouço fiscal ainda dispõe, a não ser que isso seja apenas um pretexto para solucionar urgências eleitorais relacionadas à candidatura de Bolsonaro.

O reconhecimento do estado de calamidade pública se deu no contexto da eclosão da covid-19, por meio de um decreto legislativo aprovado em março de 2020 e que produziu efeitos até 31 de dezembro daquele mesmo ano. A ele se seguiu a emenda constitucional que instituiu o orçamento de guerra e garantiu o pagamento do auxílio emergencial. Crente de que a pandemia, cujos efeitos sempre menosprezou, estava próxima do fim, o governo deixou milhões de famílias sem socorro nos três primeiros meses de 2021. Contrariado, acatou o retorno dos pagamentos em março e, com a aprovação que ele proporcionou ao presidente, criou o Auxílio Brasil em dezembro. Em julho, o Legislativo deu aval à elevação do piso a R$ 600, mas com uma importante diferença. Era preciso driblar, além do teto, as restrições legais que impediam o governo de alterar benefícios às vésperas das eleições. Foi apenas e tão somente por isso que o Executivo invocou o estado de emergência. Sem nenhum pudor, usou a guerra na Ucrânia para justificar a adoção de medidas pautadas pelo pleito de outubro e que apenas confirmaram uma reiterada displicência com a parcela mais carente da população.

Se o governo vê no desempenho do PIB a "consolidação da retomada da atividade econômica, mesmo com os impactos do conflito do Leste Europeu e os efeitos remanescentes da pandemia", como descreveu o Ministério da Economia em nota oficial, não pode continuar a usar uma guerra de duração imprevisível para defender um recorrente descumprimento do arcabouço fiscal e orçamentário que rege o País. Para além da incompetência administrativa e da absoluta insensibilidade com as vítimas do confronto, essa é uma narrativa que subestima a inteligência da sociedade.●

Formulação racional de políticas públicas

Há pessoas e instituições produzindo evidências para qualificar o Estado. Mas campanhas baseadas em luta entre o 'bem' e o 'mal' turvam a escolha entre o que funciona ou não

Em 1999, um artigo publicado pelo governo do Reino Unido (*Modernizando o Estado*) notava que o governo deve "produzir políticas que realmente lidem com os problemas, que olhem para frente e sejam moldadas por evidências, em vez de uma resposta a pressões de curto prazo", ou seja, políticas "que enfrentem as causas, não os sintomas". Foi uma das primeiras articulações do conceito de "políticas públicas baseadas em evidências": a ideia de que decisões políticas devem ser informadas por dados objetivos, em contraste com decisões baseadas em ideologias, "senso comum" e intuições.

É a tradução para a política da "medicina baseada em evidências", em que decisões clínicas são apoiadas em indicadores de eficiência extraídos de pesquisas e testes randomizados controlados. Duas iniciativas recentes na área de segurança exemplificam como esse conceito pode ser aplicado na gestão pública.

Uma é o Indicador de eficiência de operações policiais, criado pelo Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos, da Universidade Federal Fluminense, com base em três parâmetros: o impacto aos envolvidos (número de mortos, feridos e presos); quantidade de ilícitos apreendidos (armas, drogas, contrabando); e as motivações das ações (se têm respaldo e autorização judicial). Tais critérios podem ser, por óbvio, questionados, mas são claros e verificáveis. A outra iniciativa é um convênio do Estado de São Paulo com a USP e a FGV para medir o impacto das câmeras corporais em PMs. O projeto durará cinco anos e envolve a criação de ferramentas de inteligência artificial que auxiliem na tomada de decisões na área de segurança.

São técnicas para diagnosticar problemas e implementar terapias. Mas a analogia entre a medicina e a política tem limites. Os críticos alertam para os riscos da "tecnocracia", em que as decisões seriam tomadas por especialistas, em contraste com a democracia representativa, em que as decisões são tomadas pelos representantes eleitos. É uma falsa dicotomia. O exercício do poder democrático só é possível quando todos os cidadãos se sentem participantes e, para isso, devem ter as melhores informações técnicas disponíveis.

Os fins devem ser os resultados que os cidadãos querem. Os especialistas oferecem os meios comprovadamente eficazes. E os representantes eleitos, enquanto guardiões do interesse comum, os implementam de acordo com uma escala de prioridades, custos e benefícios.

As distorções ocorrem por *húbris* de uma das partes. Os populistas alegam que estão apenas implementando a vontade do povo e acusam qualquer oposição de antidemocrática. Os tecnocratas alegam que só se curvam às necessidades e toda oposição é irracional.

O debate eleitoral no Brasil ilustra particularmente os riscos do populismo. A polarização ideológica devora a lógica e a empiria. A essência de uma política saudável, o senso de que os cidadãos têm escolhas, que elas devem ser baseadas em evidências e que os políticos devem assumir a responsabilidade por suas decisões, é sufocada por um fatalismo que quebra a organicidade das políticas públicas.

Um bom sistema penal, por exemplo, resguarda a segurança da sociedade e compensa os ofendidos, com punições ao ofensor, e, ao mesmo tempo, garante os direitos do ofensor e promove a sua ressocialização. Nas mãos dos demagogos, esses fins são antagonizados, como se só houvesse uma escolha entre políticas preventivas ou repressivas, entre o "garantismo" ou o "punitivismo". Os partidários de cada campo – lutando pelo "bem" – se dispensam de apresentar evidências que demonstrem a eficácia de suas políticas e obliteram *ad limine* as evidências apresentadas pelo outro – o "mal".

Quebrar essa lógica depende de os cidadãos revigorarem o seu senso de participação e escolha. Depende também da valorização do arcabouço instrumental que possibilita qualificar o Estado. Há muitas pessoas e instituições produzindo evidências nesse sentido. Há projetos, há tecnologias e há lideranças dispostas a aproveitar esse potencial. Mas, para que isso aconteça, será necessário desintoxicar o debate político, direcionando-o para o que importa: não uma disputa entre o "bem" e o "mal", mas sim entre aquilo que funciona e o que não funciona.●

ESPAÇO ABERTO

Bicentenário de paradoxos

Roberto Livianu

O mesmo Brasil em que um lusitano nos governou após supostamente nos tornar independentes é o país onde a alta gastronomia paulistana coexiste com a fome de mais de 33 milhões, com dezenas de milhares de moradores de rua, com a palafita nortista e com a falta de saneamento básico, que ainda não chegou a quase 50% da população.

O Brasil parte, em 1822, de um patamar desonroso de 430 óbitos por 100 mil nascidos vivos, recuando dois séculos depois para 15, numa considerável evolução nos números da mortalidade infantil. Nossa expectativa de vida era de apenas 25 anos e triplicou, 200 anos depois, para 75. Vivemos mais, mas de forma muito injusta, castigados pela marginalização e desigualdade social.

Há exatamente 200 anos, deixamos de ser colônia de Portugal e nos transformávamos numa nova nação continental, que começa na fronteira da Venezuela e se estende até a divisa com o Uruguai. Pode-se dizer que, de uma certa forma, este processo começava a se desenhar com a chegada da família real ao Brasil em 1808.

Mas a *independência* na América Portuguesa foi proclamada por um descendente da própria realeza de Portugal, Dom Pedro I, ao passo que na América Espanhola o processo de independência foi comandado por dois sul-americanos – o argentino San Martin e o venezuelano Simón Bolívar –, resultando proclamadas as independências de 19 novos países, sem espanhóis governando a partir daí.

Neste mesmo país de bicentenários contrastes sociais, os endinheirados fazem fila de espera para a aquisição de relógios Rolex, enquanto o ensino público está literalmente esfarrapado pelos sucessivos e insensíveis cortes de verbas, pela falta de compromisso dos gestores com a continuidade da política pública e pela corrupção.

Ao invés de planejar o fortalecimento dos investimentos e de debater como recuperar os graves prejuízos de aprendizagem do período da trágica pandemia, fala-se em *homeschooling*, como se fosse essa a solução mágica para tirar do atoleiro nossa educação pública.

Esta corrupção que corrói a educação pública e as demais políticas públicas infla os índices de criminalidade, pois muitos jovens são cooptados pelo tráfico de drogas nas metrópoles. Nossa população se agigantou 46 vezes nestes dois séculos, 90% dela vivendo concentrada justamente nas cidades. Éramos pobres agrários e rurais e representávamos 0,4% do PIB global. Hoje, respondemos por 3%. Mas a riqueza que produzimos – somos a 12.ª economia do mundo – é concentrada e mal distribuída.

> ***A passagem dos 200 anos de independência do Brasil será marcada por um miserável espetáculo de pobreza de espírito político***

Sessenta anos após a independência, sem que isso fosse fruto de lutas nas ruas (nem independência nem abolição), abolimos tardiamente a escravidão, mas há revelações até hoje de casos escabrosos de escravizados em fazendas, unidades têxteis ou nas casas, em trabalhos domésticos.

Fica a impressão de que a cultura de exploração do ser humano permanece viva, valendo registrar que logo após a abolição muitos donos de escravos reagiram ao fato, reclamando indenizações à Justiça, por terem sido expropriados de suas *propriedades semoventes*, a revelar o grau de insensibilidade da aristocracia da Velha República.

Entre solavancos, temos vivido a redemocratização desde 1986, com uma Constituição Cidadã desde 1988, emendada já 131 vezes desde sua promulgação. Somente nesta legislatura foram 26. Nos Estados Unidos, para ter uma ideia comparativa, em 233 anos foram 27 emendas apenas – o mesmo que nós fizemos em somente 3 anos e 8 meses.

É uma ligeira demonstração de que, com o passar dos séculos, o processo de construção de normas, inclusive constitucionais, deixou de ter como referência a prevalência do interesse público – são jogos de acomodação de interesses, podendo elas vigorar poucos anos, mudando de acordo com as conveniências de momento, determinadas pela cultura do compadrio e pelo nepotismo, que muito enaltecem como padrão moral.

Apesar disso, temos um sistema universal de saúde para garantir o direito à saúde a todos: o Sistema Único de Saúde (SUS), criado há 34 anos, fruto da Constituição Cidadã. Há 90 anos era criada a Justiça Eleitoral no Brasil e conquistávamos o direito do voto da mulher, apesar de, quase um século depois, termos apenas 15% de cadeiras ocupadas por elas no Congresso Nacional.

A velha cultura do machismo misógino, da homofobia, do racismo e outras formas tradicionais de segregação amalgamam-se às novas dinâmicas de disseminação de *fake news* e perseguições digitais, cancelamentos e lacrações, numa perversa simbiose dos novos tempos.

Mesmo diante da iminência das eleições, caberia trégua promovida pelo mandatário principal da Nação. Nos Estados Unidos, foram dez anos de planejamento da comemoração do bicentenário da independência. Na França, o país unido reverenciou os 200 anos da Revolução Francesa.

A passagem dos nossos 200 anos de independência será marcada por um miserável espetáculo de pobreza de espírito político, que os livros de História registrarão pela não celebração. Unir e pacificar o País; libertar a bandeira nacional como símbolo da Nação, hoje capturada por alguns; quem sabe nos 300 anos? ●

PROCURADOR DE JUSTIÇA NO MPSP, DOUTOR EM DIREITO PELA USP, ESCRITOR, PROFESSOR, PALESTRANTE, É IDEALIZADOR E PRESIDENTE DO INSTITUTO 'NÃO ACEITO CORRUPÇÃO'

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Eleições 2022

Mal menor

Para mudar o olhar na polarização entre Lula da Silva e Jair Bolsonaro, tenho focado no resultado, e não no agente. Quem causa menos dano? Quem causa mais? O **Estadão** de 3/9 trouxe dois exemplos cristalinos. Para o acolhimento a mulheres vítimas de violência, só 12% de um ridículo orçamento foi gasto em três anos (A14). E, na Funasa, coach e especialista em cachaça ocupam diretorias e administram R$ 2,9 bilhões destinados à saúde dos brasileiros (A18). E não faltam outros danos, inúmeros, como a merenda escolar, há cinco anos sem reajuste; o meio ambiente, a Amazônia e tudo o que ela engloba; a fome negada; o racismo ampliado e muito mais. Não acaba nunca a lista de danos causados por este governo. Diante disso, a corrupção institucional do Brasil, para mim, é um mal menor. Controlável, se houver decisão política. Já contra esta força descontrolada que destrói tudo, minha única arma é o voto.

Ana Maria Willoweit
anawo@uol.com.br
Espírito Santo do Pinhal

Não é fácil esquecer que houve corrupção no governo Lula. Mas muito mais difícil será esquecer o tamanho do mal que Bolsonaro tem causado ao Brasil, que vai desde o descaso com a pandemia e milhares de mortes que poderiam ter sido evitadas; o desmonte da educação, ciência e cultura; o estímulo criminoso à aquisição de armas e à violência; a ineficiência governamental, tudo isso somado a uma corrupção sem controle pelos órgãos competentes, como a Procuradoria-Geral da República (PGR), Polícia Federal, Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) e Receita Federal, com o tal sigilo por um século, orçamento secreto e por aí vai. Se o povo tivesse mais acesso a esse tipo de informação, como acontecia durante a Operação Lava Jato, duvido que Bolsonaro ainda estivesse no poder. Infelizmente Ciro Gomes e Simone Tebet não têm chances de vencer, e só vão facilitar a reeleição do presidente. É desanimador. Mesmo com os erros cometidos, Lula é ainda muitíssimo mais capacitado para governar o País neste contexto de degradação em que nos encontramos, em todos os sentidos. Sem jamais ter sido petista, nunca estive tão segura disso.

Eliana França Leme
efleme@gmail.com
Campinas

Mão no vespeiro

No debate entre presidenciáveis da Band, em 28/8, presumo que, por não ter o que falar dos feitos de seu governo, o presidente Bolsonaro resolveu colocar suas mãos no vespeiro chamando o ex-presidente Lula de corrupto e ladrão. Como na vida tudo tem suas causas e efeitos, não demorou nem uma semana para as suspeitas de irregularidades envolvendo seu nome pipocarem por todos os lados. E agora, Jair?

Virgílio Melhado Passoni
mmpassoni@gmail.com
Jandaia do Sul (PR)

À vista

A respeito da compra de imóveis em dinheiro vivo, nosso mandatário rebateu: "Qual o problema?". Ora, problema nenhum, senhor presidente, desde que o dinheiro seja fruto de seu trabalho e declarado ao Fisco, como fazemos todos nós, mortais contribuintes. Fugir das vias normais de pagamento através da rede bancária é querer escamotear a operação, 51 vezes.

Luiz Antonio Amaro da Silva
zulloamaro@hotmail.com
Guarulhos

'A paz de Deus'

Sobre a notícia do fiel baleado em uma igreja de Goiânia por discordar das falas do pastor que pregava voto contra a esquerda (**Estado**, 3/9, A2), diariamente preciso lembrar a meus parentes da Congregação Cristã no Brasil sobre o Jesus histórico, que era pacifista e lutava contra as injustiças e a favor dos excluídos. Nos anos 1990, a congregação desaconselhava ver TV, e agora adere ao celular que, com suas *fake news*, faz a cabeça dos fiéis. Meus parentes aderiram à cultura armamentista, mas falam "a paz de Deus" mecanicamente o dia todo, mostrando a distância entre discurso e prática. Tenho a impressão de que o Jesus que eles dizem seguir não é o bíblico. Para ser cristão não basta a fé, tem que ter conhecimento histórico.

Eliel Queiroz Barros
monoblocosantoandre@hotmail.com
Santo André

Parece que já estamos colhendo os frutos do "liberou geral" para compra de armas de fogo feita pelo presidente Bolsonaro. As pessoas estão se matando por motivos fúteis e desequilíbrios emocionais. O Brasil está se tornando também o país do crime organizado. É muito retrocesso em tão pouco tempo.

Luiz Frid
fridluiz@gmail.com
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Defesa da família

Carlos Alberto Di Franco

O título deste artigo repercute recente editorial do jornal **O Estado de S. Paulo**: *A necessária defesa da família*. Para o jornal, "cuidar da família não é bandeira ideológica ou religiosa. É zelar pela fundamental rede de apoio afetivo, social e econômico a que se recorre em primeiro lugar". O texto, certeira e corajosamente, encerra com uma afirmação redonda: "A família é tema de interesse público".

Aproveito o oportuno gancho do **Estadão** para refletir sobre uma realidade essencial, mas muito maltratada ou ausente do debate público.

Família não é problema. É solução. A desestruturação da família, ao contrário, está na raiz de inúmeros problemas. Os conflitos familiares são, por exemplo, a principal causa que leva os jovens para o mundo das drogas. Embora exista uma série de fatores que podem fazer com que os jovens experimentem as drogas e se viciem (predisposição genética, fatores de personalidade, pressão do narcotráfico), a estruturação familiar é decisiva.

Não há nenhum âmbito de crescimento humano e ético, nenhum ambiente educativo, nenhum "coletivo" tão propício e eficaz para o cultivo das virtudes como a família bem estruturada. E isso é de suma importância, levando em consideração que, no mundo atual, cada vez aparece mais evidente que a sociedade precisa do oxigênio vital das virtudes. Decadência social e ignorância ou desprezo pelas virtudes são a mesma coisa.

A não ser que hoje ainda se considerem vigentes as afirmações feitas pelo poeta Paul Valéry, em famoso discurso à Academia Francesa: "Virtude, senhores, a palavra 'virtude', já morreu ou, pelo menos, está em via de extinção (...). Receio que não exista jornal algum que a imprima ou se atreva a imprimi-la com outro sentido que não seja o do ridículo. Chegou-se a tal extremo que as palavras 'virtude' e 'virtuoso' só podem ser encontradas no catecismo, na farsa, na Academia e na opereta".

Seria de desejar que atitudes desse tipo tivessem ficado enterradas no passado. Quando Valéry falava, virtude sugeria limite, enquadramento, barreira obsoleta, num ambiente ébrio do vinho novo da liberdade. A centralidade da virtude na formação do ser humano havia cedido espaço à liberdade sem limites, numa eufórica erupção de individualismo egocêntrico (que paradoxalmente, na primeira metade do século 20, descambou nas duas maiores tiranias da História). A sociedade atual, com suas mazelas, com os preocupantes desvios de comportamento (basta pensar na escalada da violência, na epidemia da corrupção e no inferno das drogas), é de molde a reacender uma autêntica "saudade das virtudes".

> ***Será que há empenho dos Poderes do Estado em fortalecê-la como estrutura vital e ética indispensável para a construção do bem da sociedade?***

Rementemos à sabedoria dos gregos. Qualquer estudioso da Antiguidade clássica sabe que entre os poetas e filósofos gregos – e, posteriormente, entre seus discípulos latinos – a grandeza do ser humano estava indissociavelmente vinculada à *aretê*, conceito de rico conteúdo cuja tradução mais aproximada, na linguagem moderna, é precisamente a de "virtude". O homem vulgar – recorda Werner Jaeger na sua famosa *Paidéia* – não tem *aretê*. E, nas pegadas de Sócrates, Platão reiterará que a virtude, a *aretê*, é a que torna a alma bela, nobre e bem formada, a que abrange e eleva o "humano" em sua totalidade e irradia depois como glória na vida da comunidade.

Pois bem, perante isso, parece preciso perguntar-nos: onde é que a juventude aprende a *aretê*, a virtude, que deve ser, acima de tudo, um valor reconhecido pela criança, pelo adolescente e pelo jovem, uma convicção enraizada, uma prática exercitada com empenho, da qual depende o bem da pessoa e da sociedade?

A família, sim, a família já foi e deveria ser agora o caldo de cultura mais propício para a descoberta, a valorização, o aprendizado e a prática das virtudes. Mas em que pé está a família entre nós? Será que há algum empenho dos Poderes do Estado em fortalecê-la como estrutura vital e ética indispensável para a construção do bem da sociedade? Creio que não está longe da verdade afirmar que, aparentemente – a julgar por alguns projetos de lei que rebrotam com frequência aqui e ali –, nota-se mais um empenho, da parte das cúpulas do poder, em desestruturar a família.

Não terá chegado já o momento em que os responsáveis pelos destinos do Brasil, em vez de se dedicarem a lançar lenha na fogueira onde se incineram os valores familiares, voltem a sua atenção para a família, conscientes de que está – em boa parte por culpa deles mesmos – frágil e doente? Eu não duvido de que é na família, na autêntica família, mais do que em qualquer outro quadro de convivência, o "lugar" onde podem ser cultivados os valores, as virtudes e as sábias "tradições", que constituem o melhor fundamento da educação para a cidadania. Só assim, não duvidemos, construiremos uma sociedade justa e democrática.

A crise ética que castiga amplos segmentos da vida pública brasileira, fenômeno impressionante e desanimador, tem seu nascedouro na crise da família. Os homens públicos não são fruto do acaso, mas de sua história. A virada ética, consistente e verdadeira, começa no âmbito familiar. A família é, de fato, tema de interesse público. ●

JORNALISTA
E-MAIL: DIFRANCO@ISE.ORG.BR

TEMA DO DIA

PEDRO DE PAULA/CÓDIGO19

Manifestações

Bolsonaro usa ações militares para reforçar ato eleitoral no 7 de Setembro

Comício do presidente vai ocorrer ao mesmo tempo que a Marinha faz sua parada naval, a Força Aérea exibirá sua esquadrilha da fumaça e os canhões do Forte de Copacabana vão saudar o bicentenário da Independência●

5.431 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Ainda bem que o voto é eletrônico, senão as cédulas já iriam ser distribuídas no 7 de Setembro."
ALEXANDRE PINHO

● "30% são milhões de pessoas. Até enche bastante avenida. Mas não ganha eleição."
ROGÉRIO MURARO

● "Resignou-se ao cercadinho dos aposentados cariocas, especialmente os militares."
CARLOS TORCATO

● "Esse 'sequestro' das Forças Armadas foi um golpe baixo, mas bem urdido."
PAULO ROBERTO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

NASA, ESA, CSA VIA REUTERS

Espaço

Os segredos das estrelas que engolem seus planetas.●
www.estadao.com.br/e/estrelas

Comportamento Animal

Será que seu gato está com dor? Veja os sinais.●
www.estadao.com.br/e/gatos

Eleição na Mesa

Colunistas e convidados discutem a disputa eleitoral.●
www.estadao.com.br/e/eleicaonamesa

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Agregador de pesquisa: ferramenta do 'Estadão' calcula cenário eleitoral

Eleições 2022 | Opinião pública

Questionamento judicial de pesquisas eleitorais cresce mais de 580% neste ano

Progressistas, PSDB, União Brasil e PT foram os partidos que mais ajuizaram ações; associação das empresas diz que 37% dos levantamentos em 2022 foram autofinanciados

ISABELLA ALONSO PANHO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
MARCELO GODOY
PEDRO RAMOS

Em um pleito marcado pelo acirramento político, o número de pesquisas eleitorais aumentou significativamente neste ano. Ao mesmo tempo, as sondagens viraram alvo de crescentes questionamentos judiciais. De 1.º de janeiro a 30 de agosto de 2022, o volume de processos em todo o País saltou 582% na comparação com o mesmo período de 2018, mostra levantamento feito pelo **Estadão** em Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Focos de reiterados ataques para desacreditar resultados, os instrumentos criados para oferecer esclarecimentos aos eleitores em disputas locais e nacional entraram na mira de partidos políticos. Há quatro anos, eram 73 ações relacionadas a pesquisas eleitorais, ante ao menos 498 já ajuizadas em 2022 – um volume quase sete vezes maior.

Na Justiça Eleitoral, o número de processos cresceu em um ritmo muito mais acelerado do que a quantidade de levantamentos realizados. Enquanto no mesmo período de 2018 foram feitas 697 pesquisas, neste ano a marca já ultrapassou as 1.300 sondagens eleitorais aplicadas em todo o País, quase o dobro.

Riscos

Modalidade de pesquisa autofinanciada pode abrir margem para fraudes e a prática de caixa 2

Hoje, uma a cada 2,6 pesquisas é questionada na Justiça. As suspeitas são as mais diversas. Põem-se em xeque desde eventual falta de registro na Justiça Eleitoral a até supostos dados fraudulentos. Na avaliação do advogado constitucionalista Felippe Mendonça, doutor em Direito pela Universidade de São Paulo (USP), o excesso de processos prejudica a democracia. "(*A judicialização*) enfraquece a lógica da segurança jurídica e a credibilidade das instituições públicas", disse Mendonça.

No País, Progressistas (76), PSDB (72), União Brasil (70) e PT (66) foram os partidos que mais questionaram pesquisas eleitorais neste ano, o que inclui também coligações locais como autoras de processos. O Nordeste lidera, com 283 ações, e os processos de Progressistas, PSDB e União Brasil também se concentraram nesta região. Procuradas, as legendas não responderam aos questionamentos da reportagem.

MARKETING. Além de subsidiar eleitores com informações, as sondagens têm efeito sobre as campanhas políticas, que podem usá-las como instrumentos de marketing. Nessa corrida, partidos e candidatos não querem ficar para trás.

"Muitas pesquisas são compradas por candidatos e partidos. Isso gera um comércio de execução de pesquisas feitas sem os rigores metodológicos adequados para ter resultados consistentes", afirmou o presidente do Conselho Federal de Estatística (Confe), Mauricio Gama. "As pesquisas induzem muito o eleitorado, principalmente as grandes", disse ele, que ponderou não questionar os levantamentos de credibilidade feitos por institutos com histórico de qualidade na aferição de intenções de voto.

AUTOFINANCIAMENTO. Entretanto, preocupam também as chamadas pesquisas autofinanciadas – quando as empresas se declaram perante o TSE como contratantes do próprio levantamento. Nessa modalidade, não é obrigatório apresentar nota fiscal. Sondagem feita pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep) apontou que 37% dos levantamentos registrados em 2022 foram autofinanciados.

Segundo especialistas consultados pelo **Estadão**, essa modalidade pode abrir margem para fraudes e a prática de caixa 2, uma vez que a transparência fica vulnerável. "Particularmente, não acredito em autofinanciamento. Ninguém trabalha de graça", afirmou Gama.

Já Gabriel Marchesi Lopes, presidente do Conselho Regional de Estatística da 4.ª Região (Conre-4), responsável pela Região Sul, chamou a atenção para os preços dos levantamentos autofinanciados, geralmente mais baratos. Uma pesquisa para governador custa, em média, R$ 50 mil, valor que pode variar de acordo com o plano de amostra e a metodologia. "Vi pesquisas por R$ 7 mil em todo o Estado. Isso mal paga os honorários do responsável técnico, quem dirá do restante da equipe", disse Lopes.

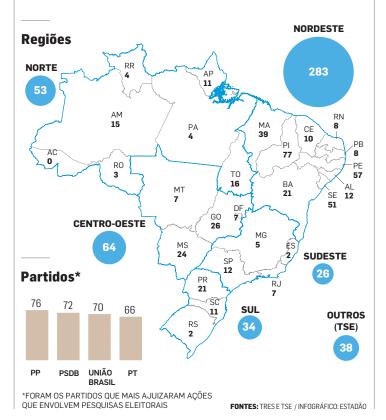
Antes da elaboração das normas que disciplinam as eleições deste ano, o Conre-4 encaminhou para uma audiência pública do TSE pedido de vedação das pesquisas autofinanciadas. A proposta foi rejeitada. De acordo com o voto do relator na Corte, ministro Edson Fachin, "não há previsão de sanção na Lei n.º 9.504/1997 (*Lei das Eleições*) aplicável à hipótese específica. Portanto, em caso de detecção de fraude, tocará aos órgãos apropriados a sua apuração".

No Congresso, tramita o Projeto de Lei n.º 5.484/2020, de autoria do deputado Célio Studart (PSD-CE), cujo objetivo é proibir a modalidade autofinanciada de pesquisa. Para o parlamentar, falta segurança nas informações obtidas. "Podem ser criados cenários que não condizem com a realidade", afirmou, na justificativa.

JUDICIALIZAÇÃO

498 ações foram ajuizadas nos TREs estaduais e TSE em 2022; entre as regiões, Nordeste lidera, com 283 processos

*FORAM OS PARTIDOS QUE MAIS AJUIZARAM AÇÕES QUE ENVOLVEM PESQUISAS ELEITORAIS

FONTES: TRES E TSE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Para entender

Como identificar se o levantamento é confiável

● **Registro**
Durante o período de campanha eleitoral não são permitidas pesquisas, nem sequer enquetes, que não estejam registradas previamente na Justiça Eleitoral. O registro gera um número que pode ser consultado por qualquer pessoa no site do TSE em "consulta às pesquisas registradas".

● **Financiamento**
Os institutos de pesquisa devem, obrigatoriamente, disponibilizar com os resultados da pesquisa o valor do investimento e quem a solicitou – identificando o contratante com CPF e CNPJ. Essa é a regra estabelecida pela resolução n. 23/2019 do TSE.

● **Divulgação**
Outra forma de garantir que uma pesquisa eleitoral é confiável é checar o veículo de imprensa que a noticiou o levantamento.

TECNOLOGIA. A proliferação de pesquisas – sejam autofinanciadas, sejam contratadas – deve-se ao fato de o custo dos levantamentos ter caído muito com a profusão de novas tecnologias. Antes, as sondagens só podiam ser feitas presencialmente. "O Brasil é o único País que ainda faz pesquisa presencial. A questão não é se ela é presencial ou por telefone. Ela precisa ser bem feita", disse o cientista político Antonio Lavareda, diretor do Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe).

Para ele, o fenômeno faz os eleitores serem bombardeados com sondagens sem que tenham tempo de verificar a diferença e o tipo de abordagem – as perguntas feitas em cada pesquisa. "A responsabilidade dos veículos tradicionais de imprensa é traduzir as abordagens das pesquisas para os eleitores. Como em qualquer atividade existe o joio e o trigo."

Lavareda destacou, ainda, a importância de se verificar como cada instituto se saiu nas eleições passadas. "É preciso ver se o instituto errou a fotografia. Pesquisa não é prognóstico, mas precisa revelar a tendência", afirmou. Além disso, deve-se averiguar se as pesquisas têm recall do voto no segundo turno de 2018. "A amostra pode ser representativa do ponto de vista demográfico, mas pode ter bolsonarista ou petista demais."

INVESTIGAÇÕES. Apesar de todos os alertas, ainda há poucas investigações sobre os levantamentos. Segundo a assessoria de imprensa do Ministério Público Federal (MPF), são 13 as ações judiciais no País, de autoria ou com a participação do órgão, com questionamentos a pesquisas, que contemplam tanto outros temas como também o autofinanciamento.

Em 2018, foram registrados dez procedimentos. Porém, em nota, o órgão diz que "esses dados podem não corresponder à totalidade de ações judiciais em que o MPF atuou, em razão de eventuais inconsistências na alimentação do sistema e da possível existência de casos sigilosos". ●

Eleições 2022 | Opinião pública

Institutos precisam cumprir série de etapas para divulgar pesquisas

Levantamento inclui elaboração de questionário, seleção de entrevistados e trabalho de campo; registro é obrigatório

ENZO KFOURI
ISABELLA ALONSO PANHO
ESPECIAIS PARA O ESTADÃO

Não existe uma fórmula para a realização das pesquisas, mas sim uma série de etapas que devem ser adotadas pelos institutos. Até que os dados sejam divulgados pelos veículos de comunicação ou pelos próprios centros de pesquisa, muita coisa precisa acontecer.

Tudo começa com o questionário. Para que sejam abordados os entrevistados, é preciso pensar nas perguntas. Elas precisam ter linguagem adequada ao público, de maneira que todos possam compreender.

Depois, vem a parte da amostragem, que é a seleção de quem vai ser entrevistado. É nesse momento que entra o trabalho de uma figura importante: o estatístico. "Tem que ter um cuidado gigantesco para não ter viés. Ou seja, para não 'sobre representar' um grupo em detrimento de outro", conta Jimmy Medeiros, professor e pesquisador da FGV (Fundação Getulio Vargas).

A partir daí vem o trabalho de campo, isto é, as entrevistas. Algumas pesquisas são feitas pela internet ou por telefone, mas o método mais eficaz para o acesso a um grupo amostral mais diverso é o presencial. Com a coleta concluída, vem a análise dos dados. É nessa etapa que as respostas são relacionadas com a formatação do banco de dados ou que se calcula a margem de erro.

Quando a pesquisa eleitoral fica pronta, é preciso registrá-la no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Embora o órgão não fiscalize o resultado, isso serve para tornar público o acesso aos dados coletados.

É possível o eleitor atentar para alguns fatores que tornam uma pesquisa confiável ou não. Conferir se a empresa é filiada à Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) é um ponto para checar sua credibilidade. Isso porque a entidade é filiada a órgãos internacionais e exige que seus mais de 200 associados sigam padrões de governança e de qualidade técnica. "A gente verifica os procedimentos das empresas e fornece a elas certificado de adesão a determinadas normas", explica João Francisco Meira, coordenador do Comitê de Opinião Pública do órgão.

A filiação da empresa à ABEP é independente do registro das pesquisas no TSE e tem como diferencial a não-obrigatoriedade. A empresa que se filia aceita seguir determinados critérios e se sujeitar a instâncias internas de auditoria. "Caso haja necessidade de convocar um associado a prestar esclarecimento a respeito das características de algum trabalho que gerou algum tipo de polêmica, nós realizamos a investigação", explica Meira. De acordo com o levantamento da associação, 87% das pesquisas publicadas no primeiro semestre de 2022 vêm de empresas não associadas à ABEP.

Apesar da facilidade dos levantamentos feitos à distância – pela internet e por telefone – o eleitor deve se atentar a esses diferentes métodos. Como explica Rose Marie Santini, diretora geral do Netlab UFRJ (Laboratório de pesquisas da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro), "as pesquisas online e por telefone são muito mais limitadas do que as pesquisas presenciais, pois excluem uma parcela da população que não tem acesso ou não usa telefone ou internet". ●

TSE manda retirar do ar vídeo que ligava Ipec a Instituto Lula

O ministro Paulo de Tarso Vieira Sanseverino, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mandou que seja retirado do Twitter, do TikTok e do Facebook um vídeo em que se afirma que o Instituto de Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec) – novo nome do Ibope, que realiza pesquisas de intenções de voto – está localizado no Instituto Lula.

O material foi inicialmente divulgado no dia 31 de agosto, quando um youtuber gravou a notícia falsa vinculando os resultados das pesquisas à liderança do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no levantamento. O ministro afirmou na decisão que a informação no vídeo é "sabidamente falsa" e estabeleceu prazo de 24 horas para a retirada do conteúdo de páginas que o replicaram, estipulando multa de R$ 10 mil por dia em caso de descumprimento. ● DÉBORA ÁLVARES

Eleições 2022

Carlos Pereira carlos.pereira@fgv.br

O bônus desproporcional de ser governo

Embora pareça haver consenso quanto à necessidade de o presidente ter discricionariedade sobre "moedas de troca" para que o presidencialismo multipartidário seja minimamente funcional, existe muito ceticismo em relação à possibilidade de reversão das emendas impositivas.

Afinal de contas, por que os parlamentares abririam mão dos poderes conquistados via execução mandatória de suas emendas orçamentárias? Os parlamentares, supostamente, nunca foram tão felizes... O que o novo presidente eleito teria a oferecer aos legisladores?

Decisões coletivas em um Parlamento tendem a ser intransitivas quando desprovidas de coordenação pelo presidente. As maiorias que eventualmente se formam são cíclicas, o que gera maiores custos de governabilidade. E o que é mais grave, instabilidade e incoerência no perfil de políticas públicas aprovadas.

Antes da impositividade das emendas individuais e coletivas, o presidente tinha o poder de exercer a coordenação da agenda legislativa a um custo relativamente baixo aprovando a maioria de suas políticas e reformas.

Por outro lado, os parlamentares que consistentemente apoiavam o Executivo viam suas emendas mais executadas pelo presidente e, consequentemente, aumentavam as suas chances de reeleição.

> ***Emendas impositivas são equivalentes a 'isonomia salarial' e retiram incentivos de ser governo***

Já os parlamentares de oposição, que recebiam relativamente menos recursos, topavam jogar esse jogo na expectativa de vir a ser governo amanhã.

Talvez não tenha sido coincidência o fato de a taxa de reeleição nas eleições de 2018 (54%) ter sido bem abaixo da média histórica (68%), gerando assim mais incertezas quanto a sobrevivência eleitoral do parlamentar após a impositividade das emendas individuais em 2015.

As emendas impositivas são equivalentes à "isonomia salarial". Elas reduzem os incentivos para que parlamentares participem da coalizão de governo, pois todos, indistintamente da condição de ser governo ou oposição, recebem os mesmos recursos. Ou seja, um prêmio que vai automaticamente a todos não incentiva ninguém. Mas a alternativa criada por Bolsonaro, o "orçamento secreto", se revelou caro e disfuncional.

A chave para que o próximo presidente consiga galvanizar apoio legislativo capaz de revogar as emendas impositivas está justamente no restabelecimento da execução desproporcional de recursos para àqueles que fazem parte da coalizão de governo, conferindo assim um bônus aos mais fiéis para que aumentem as suas chances de sucesso eleitoral. ●

CIENTISTA POLÍTICO E PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS (FGV EBAPE)

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Mentores de ato pró-democracia abrem diálogo com militares

Representantes da sociedade civil dizem estar 'em vigília' para arroubos autoritários às vésperas do 7 de Setembro

BEATRIZ BULLA

FELIPE RAU/ESTADAO-11/8/2022

Leitura de carta em defesa da democracia na Faculdade de Direito da USP reuniu líderes em 11 de agosto

Integrantes da sociedade civil e setores empresariais ligados à articulação do movimento em defesa da democracia e do sistema eleitoral no último 11 de agosto esperam que a iniciativa do mês passado contenha arroubos autoritários no próximo 7 de setembro. A preparação para a data é acompanhada nos bastidores, em interlocução com representantes dos militares, polícias e diplomatas.

"Estamos em vigília. Mas não se trata de uma vigília passiva. Neste momento, temos mantido diálogo com os diversos setores do Estado brasileiro, inclusive segurança e Forças Armadas", afirma o professor de Direito da Fundação Getulio Vargas Oscar Vilhena. Ele foi um dos articuladores do manifesto que reuniu entidades empresariais, como a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), e outros movimentos em torno da defesa do processo eleitoral.

Não há, no entanto, um plano de reação previamente traçado para caso o presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, ou integrantes do Estado, como policiais ou militares, ultrapassem linhas democráticas no feriado desta semana. "Acredito que neste ano vamos ter um movimento de rua muito estridente, mas não acredito em risco de uma ação desestabilizadora por parte das Forças Armadas. Sob esse ponto de vista, estou mais otimista agora do que estava no 7 de setembro do ano passado", afirma Vilhena.

A avaliação do professor, compartilhada por outros articuladores dos atos de 11 de agosto, é que três movimentos, em sequência, fizeram a tensão arrefecer. São eles: a nota por meio da qual o governo dos Estados Unidos defendeu o modelo de eleições no Brasil; a dimensão do evento na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), que teve apoio de empresários, juristas e intelectuais; e a posse de Alexandre de Moraes como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com uma demonstração ampla de respaldo da classe jurídica e política ao ministro.

"As condições não estão presentes, não há espaço para qualquer aventura golpista. A repercussão que temos tido é que grupos radicalizados — em polícias, entre os CACs (caçadores, atiradores e colecionadores) e nas Forças Armadas —, estão mapeados e que não encontram lugar junto aos quadros superiores", afirma Vilhena.

Celso Campilongo, diretor da Faculdade de Direito da USP, diz que estará atento às manifestações do dia 7 de Setembro e, se houver excessos, é possível que se manifeste de alguma maneira. O mesmo é avaliado entre o grupo que escreveu a Carta às Brasileiras e aos Brasileiros deste ano, composto por juristas, embora não haja nada programado.

O professor organiza o lançamento no site da faculdade de uma série de podcasts que trate de decisões tomadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e pelo TSE que tenham gerado críticas por setores da sociedade. "Faremos algo didático, com professores, para que expliquem algumas das decisões mais controversas dos dois tribunais e entendam os votos (*dos ministros*)", diz Campilongo. Na lista das decisões a ser abordada está, por exemplo, a instauração do inquérito das fake news, conduzido por Moraes no STF.

Contraponto
Movimentos antibolsonaristas planejam resposta aos atos em apoio do presidente

ATOS DE RUA. Movimentos antibolsonaristas não sairão às ruas no dia 7 de Setembro. Uma mobilização em resposta a atos de espírito golpista está sendo agendada para o dia 10 deste mês, para não haver confronto de grupos na rua. "A manifestação do 7 de Setembro do ano passado foi construída de forma muito violenta pelo bolsonarismo. De fato, neste ano, nosso objetivo não é estimular a violência política no País. Sabemos que eles vêm com discurso golpista e também postura muito violenta e nossa ideia não é essa", afirma Josué Rocha, da coordenação do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST).

Os atos de rua do próximo dia 10 não contam com nenhum envolvimento dos organizadores do movimento pela democracia do mês passado. A mobilização em diferentes cidades do País é feita por movimentos sociais. "Queremos fazer no dia 10 uma grande manifestação em defesa da democracia, com a demonstração de que o Brasil é maior do que o bolsonarismo", diz Rocha.

De cunho partidário, os atos de rua também serão de apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A própria campanha do petista desaconselhou que movimentos sociais fossem às ruas se opor ao bolsonarismo no dia 7 de setembro. Aliados do candidato se preocupam com o risco de violência política. ●

Eleições 2022 | 7 de Setembro

Sem Bolsonaro, Avenida Paulista terá trios elétricos e reforço policial

Ao todo, 13 carros de som pediram à PM autorização para ir à avenida; desfile cívico-militar ocorrerá no Ipiranga

PEDRO VENCESLAU

Enquanto o presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) concentrou sua agenda do feriado de 7 de setembro no Rio e em Brasília, 13 grupos com discursos radicais e ligação com candidatos de direita reservaram espaços para tomar a Avenida Paulista, que receberá reforço policial. Em outra frente, grupos bolsonaristas planejam fazer uma motociata entre o Parque do Ibirapuera, na zona sul, e a avenida Paulista, mas a Polícia Militar já se opôs à iniciativa.

No mesmo dia, também é esperada a presença de apoiadores do presidente na comemoração do bicentenário da Independência no Ipiranga, na zona sul. O policiamento ali será reforçado com 790 policiais militares pela manhã e 216 à tarde a fim de garantir a manutenção da ordem pública no desfile cívico-militar em toda a extensão da Avenida d. Pedro I e no evento (à tarde) de reinauguração do Museu Paulista, no Parque da Independência. Pela primeira vez o desfile será junto ao parque.

FELIPE RAU/ESTADAO-7/9/2021

Mais de 125 mil pessoas foram à Avenida Paulista em 2021; número não deve se repetir este ano

MAPA. O mapa do feriado na Avenida Paulista foi traçado na sexta-feira, em uma reunião com representantes dos movimentos que apresentaram interesse em se manifestar. Participaram da reunião representantes da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros, da Polícia Civil, da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), da Guarda Civil Metropolitana (GCM), da Subprefeitura da Sé, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e do Ministério Público.

Durante o encontro, foram apresentados os parâmetros legais e também estabelecidos procedimentos operacionais a fim de disciplinar e auxiliar a realização dos movimentos.

Há preocupação também com o espaço aéreo no Ipiranga. Só será autorizado o voo de drones, durante o desfile, mediante liberação do IV Comando Aéreo Regional da Força Aérea Brasileira. Os equipamentos sem autorização estarão passíveis de apreensão. Com Bolsonaro em Brasília e no Rio, o evento no Ipiranga contará com o governador Rodrigo Garcia (PSDB) e o prefeito Ricardo Nunes (MDB).

A lista de "grupos" que conseguiram o aval da PM para estacionar carros de som na Avenida Paulista no 7 de Setembro tem 13 nomes. Entre eles: Destro, Patriotas do QG, Patriotas do Brasil, Movimento Monarquista, Damas de Aço e Trio Elétrico Sol Nascente. O Patriotas do QG, por exemplo, prega "intervenção militar com Bolsonaro no poder".

Sem a presença de Bolsonaro, o público na Avenida Paulista não deve ser o mesmo de 2021. No ano passado, o presidente participou dos atos de 7 de Setembro na via – a Secretaria de Segurança estimou que 125 mil manifestantes foram ao local. Bolsonaro usou o discurso para lançar dúvidas sobre as urnas eletrônicas e atacar o Supremo Tribunal Federal. E chegou a afirmar que não iria mais obedecer decisões do ministro Alexandre de Moraes.

Neste ano, o presidente estará em um ato eleitoral no Rio. Ele tentou transferir o desfile militar do Comando Militar do Leste (CML) do centro da cidade para Copacabana, onde será seu evento, mas não conseguiu. O desfile acabou cancelado, mas não os festejos militares programados para a orla.

DESFILE. Em São Paulo, o Comando Militar do Sudeste prepara para o desfile no Ipiranga uma festa com mais de 6 mil militares das três Forças. São 349 militares da Marinha, 5.029 do Exército e 858 da Força Aérea. Estarão ali entre outras unidades a 11.ª Brigada de Infantaria Motoriza, a 12.ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel) e tropas do CML, como a 4.ª Brigada de Infantaria Leve (Montanha) e a Brigada Paraquedista, além de alunos de escolas militares e cadetes equatorianos. Por fim, vão participar 1.015 policiais e 3 mil civis. A parte motorizada do desfile terá 117 veículos da Marinha e do Exército. ●

> **Autorização**
> **Entre os grupos que receberam aval está o Patriotas do QG, que prega intervenção militar**

COLABOROU MARCELO GODOY

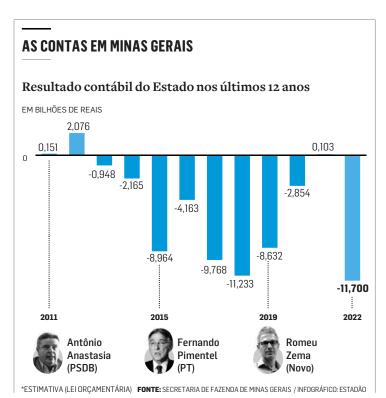
Candidato à reeleição

Azarão em 2018, Zema se adapta ao cargo e vira favorito em Minas

Trunfo do governador do Novo, dizem especialistas, foi colocar as finanças em dia e 'falar' com o interior do Estado

CARLOS EDUARDO CHEREM
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
BELO HORIZONTE

Neófito em política há quatro anos, quando colocou o seu nome à disposição do recém-criado partido Novo para disputar o governo de Minas Gerais, o governador Romeu Zema, candidato à reeleição, teve de aprender "na marra" os meandros e o funcionamento da política, das negociações e dos acordos, para manter-se à frente da gestão do Estado com a segunda economia do País. Tomou gosto e, agora, inicia a campanha com amplo favoritismo nas pesquisas de intenção de votos dos mineiros – no último Datafolha, de quinta-feira, ele tem 52% das intenções de voto ante 22% de Alexandre Kalil (PSD), e pode vencer no primeiro turno.

"Zema precisou ver a máquina pública quase paralisada no início do seu governo para perceber que o serviço público não é a mesma coisa que a força de trabalho na iniciativa privada. Seu governo é um aprendizado para o Novo e para ele", avaliou o cientista político e professor da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getulio Vargas (FGV), Marco Antônio Carvalho Teixeira.

A grave crise das contas públicas de Minas Gerais durante a gestão do ex-governador Fernando Pimentel (PT), entre 2015 e 2018, foi um fator importante para a avaliação positiva do governador durante sua gestão, na opinião do cientista político Thiago Rodrigues Silame, professor da Universidade de Alfenas (UFA).

"A permeabilidade do seu discurso de redução do papel do Estado e de valorização do setor privado é parte do sucesso de Zema e de sua liderança nas pesquisas de intenção de votos, já que o governo anterior foi muito mal avaliado nas eleições passadas", disse.

Zema foi favorecido por uma indenização de R$ 37 bilhões da Vale por causa do desastre ambiental de Brumadinho. Com o dinheiro, conseguiu atender a demandas de cidades do interior.

Oriundo do setor privado, Zema se elegeu em sua primeira candidatura a cargo público, em 2018, "surfando" no sentimento de antipolítica. Para Silame, o futuro político de Zema depende de sua reeleição. "Desta forma, ele se habilita a ser político, algo que ele negava ser na campanha de 2018." ●

Administração

Governo gasta R$ 700 milhões com aluguéis e mantém prédios próprios vazios

Economia engavetou estudo que propõe volta de servidores à Esplanada; políticos e herdeiros recebem por locação de imóveis

ANDRÉ SHALDERS
BRASÍLIA

A Esplanada dos Ministérios foi construída para abrigar o funcionalismo público em Brasília. Ao longo dos últimos anos, porém, as amplas salas decoradas com mármore e madeiras nobres deixaram de ser usadas. Uma boa parte dos servidores passou a trabalhar em prédios modernos e luxuosos com aluguéis que custam por ano aos cofres públicos R$ 700 milhões. O seleto grupo de locadores que abocanham milhões do governo inclui políticos e famílias que fazem bons negócios com o poder desde a construção da cidade projetada.

Atualmente, 40 mil funcionários trabalham nos prédios da Esplanada projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer, considerado um dos pais de Brasília. Outros 25 mil estão nos imóveis alugados em áreas vizinhas. Um estudo do Ministério da Economia feito há quase dois anos e que ficou engavetado na pasta mostra que todos poderiam trabalhar nos prédios públicos originais da construção da capital.

A maior fatia do bolo reservado a aluguéis milionários, porém, fica com as empresas da família Venâncio: ao menos R$ 38,2 milhões. O clã teve origem com Antônio Venâncio da Silva, um ex-lavrador de Assaré (CE) que começou a ganhar dinheiro ao comprar e depois revender a casa do Padre Cícero em Juazeiro. O empresário, porém, ficou milionário mesmo a partir dos primórdios de Brasília, cidade onde investiu na construção de shoppings.

A família Baracat, que veio de Ourinhos (SP) no começo da capital, é outra que lucra com aluguéis para o governo. O patriarca Miguel fornecia madeira para as obras de Brasília. Neste ano, os descendentes dele ganharão R$ 17,5 milhões do governo em aluguéis.

Entre os políticos que lucram com aluguéis está o ex-senador Paulo Octávio, hoje candidato do PSD ao governo do Distrito Federal. Em 2022, o Poder Executivo empenhou (isto é, reservou) ao menos R$ 23,7 milhões para pagar aluguéis e outras despesas relacionadas a imóveis do empresário.

Para empresas ligadas ao também ex-senador Luiz Estevão, estão reservados ao menos outros R$ 14,8 milhões. Estevão teve o mandato cassado em 2002, o primeiro da história do Senado, por envolvimento no caso Lalau, como ficou conhecido um esquema operado pelo juiz trabalhista Nicolau dos Santos Neto de desvio de recursos da construção do prédio do TRT em São Paulo, nos anos 1990. Por sua vez, o empresário Ramez Farah vai faturar R$ 12,7 milhões e o ex-senador Eunício Oliveira, do MDB do Ceará, R$ 6,1 milhões.

Batizado de "Relatório nº 2", o estudo que propõe a volta dos servidores para a Esplanada foi elaborado por servidores da Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, do Ministério da Economia, no fim de março de 2020, ainda no começo da pandemia de covid-19. Os técnicos estimaram que, em média, cada servidor da região da administração federal no Plano Piloto tem para si uma área de trabalho de 17,8 metros quadrados – já incluídos aí todas as utilidades, como restaurantes, auditórios, berçários, salas de reunião etc.

Relatório da Economia
40 mil funcionários trabalham na Esplanada. Outros 25 mil servidores estão em imóveis alugados

O valor é muito maior que o padrão da iniciativa privada. É maior ainda que o determinado pelo próprio governo: a regra atual da Secretaria de Patrimônio da União (SPU) exige que o Executivo considere de 6 a 9m² de área útil por pessoa, ao alugar um imóvel.

WILTON JUNIOR/ ESTADÃO

Prédio da ANTT fica às margens do Lago Paranoá, no Setor de Clubes

OS MAIORES ALUGUÉIS

Governo federal aluga edifícios luxuosos em áreas nobres de Brasília, muitas vezes por preços elevados

	ÓRGÃO PÚBLICO	EMPENHADO EM 2022 EM MILHÕES DE REAIS
1º	AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES (ANTT)	28,014
2º	MINISTÉRIO DA SAÚDE E FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA)	15,969
3º	POLÍCIA FEDERAL (PF)	15,178
4º	INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP)	14,875
5º	AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA)	13,042
6º	FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI)	11,667
7º	MINISTÉRIO DA ECONOMIA	11,298
8º	CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ)	8,052
9º	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)	7,663
10º	INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO)	7,490
11º	DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO (DPU)	7,401

FONTE: SIGA BRASIL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

MODERNISTA. Projetados por Oscar Niemeyer nos anos 1950, muitos dos prédios enfileirados da Esplanada preservam o mobiliário modernista original, com pesadas divisórias em madeira escura e salas amplas. Segundo o relatório da equipe do ministro Paulo Guedes, a Esplanada poderia comportar mais 25 mil servidores se o espaço médio fosse reduzido de 17,8 m² para 11,2 m² por pessoa, um valor acima do utilizado nos escritórios atuais. "Com essa otimização, a Esplanada poderia comportar até 65.000 pessoas, aumentando em mais de 60% sua ocupação atual", diz um trecho do documento.

O texto destaca ainda que esta otimização poderia representar uma economia de até R$ 700 milhões por ano. "Apesar dos fortes indícios de vantajosidade, a hipótese cogitada carece de análises mais detalhadas dos custos, benefícios e potencialidades técnicas, atividades que fogem ao escopo do estudo", escreveram os autores.

TOMBAMENTO. Antonio Carpintero é professor aposentado do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), e especialista na história da cidade. Segundo ele, o tombamento da capital federal não impede mudanças no interior dos prédios. "Brasília é tombada como espaço urbano. O que é tombado é a carcaça. Dentro, você poderia mexer. Inclusive, as divisórias internas dos ministérios são de paredes leves. São divisórias de madeira. Pode-se mudar, desde o início (*da construção*)". "Claro que o gabinete do ministro tem que ser mantido com uma certa amplitude, porque tem um papel de representação ali. Mas não tem nada absurdo na proposta de adensar o uso dos ministérios".

"Aliás, a construção de prédios para aluguel na W3 (*avenida comercial*) é em si mesmo um escândalo. A terra do Distrito Federal foi desapropriada para a construção (*dos prédios públicos*). Depois, é revendida para a iniciativa privada para ser então alugada novamente", diz Carpintero.

QUEM ALUGA

Famílias tradicionais e empreiteiros com carreira política são os principais locadores de imóveis para o governo

Valor reservado pelo Executivo em 2022

FONTE: SIGA BRASIL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Edifício envidraçado
PF passou a usar imóvel da família Baracat e gastos saltaram de R$ 273,6 mil para R$ 1,2 milhão mensais

Procurado, o Ministério da Economia não respondeu à reportagem. Disse apenas que o estudo foi elaborado em 2019, mas não foi atualizado.

ALTO LUXO. Em 2022, a lista de maiores gastos com aluguel é encabeçada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A agência reguladora está hoje instalada num prédio envidraçado às margens do Lago Paranoá, no Setor de Clubes Sul, da família Venâncio. Este ano, a agência reservou R$ 28 milhões para cobrir despesas relacionadas ao prédio, entre aluguel e condomínio, dos quais R$ 16,5 milhões já foram pagos. O prédio se chama Venâncio Green Building. Tem 12 anos e é inacessível por transporte público, contando com 141 vagas de garagem.

A última corporação brasiliense a adentrar o mercado de escritórios de alto padrão foi a Polícia Federal. Em junho passado, a PF mudou-se de sua antiga sede num prédio próprio, conhecido como "Máscara Negra" para um edifício envidraçado na avenida W3 Norte, chamado Multibrasil Corporate da família Baracat.

Formado por quatro torres, o complexo tem 518 vagas de garagem, restaurante, auditório e academia de ginástica privativa. Com isto, as despesas saltaram de R$ 273,6 mil para R$ 1,2 milhão mensais – ou R$ 17,3 milhões por ano. Até agora, em 2022, já estão empenhados R$ 15,1 milhões para atender a essas despesas.

Mesmo com um prédio na Esplanada, o Ministério da Saúde aluga o prédio PO 700, erguido pelo empreiteiro Paulo Octávio na quadra 702 da Asa Norte. Vem daí o nome do edifício, projetado pelo arquiteto paulistano Ruy Ohtake. Em 2022, estão reservados R$ 15,9 milhões para despesas relacionadas ao prédio, que abriga também a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), fundação subordinada ao MS. ●

América Latina

Chilenos rejeitam em referendo proposta de uma nova Constituição

Derrota do governo não significa que projeto de nova Carta esteja encerrado; presidente convoca reunião com líderes políticos para prosseguir processo constituinte

SANTIAGO

Os chilenos rejeitaram ontem em referendo o novo texto constitucional. O "rechaço" à nova Carta teve 62% dos votos. A aprovação, 38%. Alguns membros do governo reconheceram a derrota. "Como chefe da campanha pela aprovação, reconheço o resultado", disse o deputado Vlado Mirosevic, coordenador do comitê em favor do novo texto.

A votação de ontem foi marcada pela tranquilidade e pelo alto comparecimento – mais de 12 milhões de chilenos votaram. Analistas disseram que a volta do voto obrigatório, após dez anos ausente, contribuiu para a presença nas urnas. Apenas no início da noite, após a divulgação do resultado, a polícia teve trabalho para desfazer algumas barricadas no centro de Santiago.

DERROTA. A nova Constituição substituiria a Carta de 1980, imposta na época da ditadura de Augusto Pinochet. Ela era crucial para as reformas propostas pelo presidente, Gabriel Boric, que fez campanha pela aprovação – e perdeu.

Com a derrota de ontem, o velho marco jurídico da ditadura continua vigente. No entanto, há consenso entre a maioria dos líderes políticos que o projeto de substituição da Carta segue vivo. A razão é que a mudança foi aprovada em plebiscito, em outubro de 2020, por quase 80% dos chilenos.

Ontem, mesmo antes de saber do resultado, Boric convocou uma reunião para hoje no Palácio La Moneda com líderes de todos os partidos para discutir como elaborar uma nova Carta. "Precisamos abrir um diálogo sobre como continuar o processo constituinte", afirmou o presidente.

A derrota de ontem, no entanto, não seguiu uma linha ideológica. Boa parte dos que rechaçaram a Carta são de centro ou centro-esquerda. Entre eles estão os ex-presidentes Ricardo Lagos, um socialista, e Eduardo Frei, um democrata cristão. Ambos rejeitam tanto as duas Constituições e defendem que o processo constituinte siga após o referendo.

Até o ex-presidente Sebastián Piñera, um conservador de quatro costados, que se manteve em silêncio durante a campanha, parece concordar com a continuidade do processo constituinte. "Temos um compromisso com uma nova e boa Constituição. E vamos cumpri-lo", afirmou ele ontem, após votar – apesar da insistência dos jornalistas, ele não disse como votou.

OPOSIÇÃO. Entre os líderes políticos que não devem hipotecar apoio ao novo processo está o ultraconservador José Antonio Kast, derrotado por Boric em 2021. "Eu li várias vezes o rascunho do texto constitucional e ainda não entendi nada", disse ele logo após votar, em Santiago.

Kast se refere não só ao tamanho do texto constitucional – com cerca de 400 artigos –, mas também à linguagem confusa. O documento menciona o termo "gênero" 39 vezes. As decisões judiciais, a polícia e o sistema de saúde teriam de funcionar com uma "perspectiva de gênero", que não ficou definida. ● AP e EFE

MATIAS BASUALDO / AP

Chilenos que faziam campanha pela aprovação da nova Carta se reúnem no centro de Santiago

Perguntas & Respostas

Quais serão os próximos passos do processo constituinte chileno

1. O que acontece agora?
Não se sabe. O presidente Boric convocou uma reunião com líderes políticos para tentar prosseguir com o processo constituinte. Ele tem apoio de partidos de esquerda e de centro-direita.

2. Como fica a Constituição de Pinochet?
Com a derrota da proposta constitucional no referendo de ontem, a velha Carta de 1980 continua vigente. O texto foi imposto durante o regime brutal de Augusto Pinochet.

3. Como seria o novo processo constituinte?
Os moldes ainda serão negociados. Entre as propostas mais realistas está um rápido acordo no Congresso para convocar uma nova Constituinte reduzida a 100 deputados e prazos mais curtos. ●

'Rechaço' não enterra ideia de uma nova Carta

CENÁRIO

MIGUEL SANCHEZ
FRANCE-PRESSE

Longe de encerrar a questão, o Chile está diante de um cenário aberto após o resultado do referendo de ontem, o que pode incluir o início de um novo processo para a redação de uma nova Constituição. Enquanto isso, a Constituição redigida pela ditadura continua em vigor.

A proposta rejeitada foi elaborada durante um ano por uma convenção constitucional. Há no país um amplo consenso favorável a que se inicie imediatamente um novo processo de reformas, para o qual já foram traçados vários roteiros. "Há um consenso de que a Constituição de 1980 não dá mais, que adotaríamos uma outra, que é resultado de todo um processo democrático, com avanços sociais, políticos e econômicos", disse Cecilia Osorio, da Faculdade de Governo da Universidade do Chile.

FUTURO. Com a vitória do "rechaço", o presidente, Gabriel Boric, anunciou que convocaria um processo constitucional que começaria do zero, com a nova eleição de uma convenção constitucional e a redação completa de um novo texto.

Segundo Boric, o plebiscito de 2020, que habilitou este primeiro processo constitucional, no qual 78% dos chilenos aprovaram a mudança da Carta, sepultou definitivamente a Constituição de Pinochet.

A proposta de nova redação, no entanto, deve passar pelo Congresso, atualmente estagnado entre as forças políticas, onde não há acordo sobre os termos, sobre se ocorreria um novo processo ou mesmo se algumas medidas populares seriam incluídas, como a paridade de gênero e assentos para indígenas, algo que os líderes mais conservadores não estão dispostos a considerar.

Futuro em aberto
Muitos grupos que rejeitaram a proposta buscam a redação de um novo texto que una o Chile

Sob o lema "rejeitar para reformar", parte dos apoiadores desta opção se comprometeu também em reformar a atual Carta. Para isso, eles impulsionaram no Congresso uma lei que reduz o quórum para mudá-la. "Pegaram muitos temas que o projeto de Constituição substituiu, mas propuseram uma lista de intenções sem detalhar a articulação. Além disso, em sua trajetória histórica, a direita chilena não tem permitido reformas da Constituição", disse Osório.

Mas há outros grupos em favor do "rechaço" que buscam a redação de uma nova Constituição e defendem um novo texto que aposte em uma nova Carta que una o Chile. ●

É JORNALISTA

Reino Unido

Campanha para premiê termina sem solução para crise econômica

Sucessão de Johnson na liderança do Partido Conservador se afastou dos maiores problemas que afligem os britânicos

MARK LANDLER
THE NEW YORK TIMES / LONDRES

Exaustos, os dois candidatos à sucessão do premiê, Boris Johnson, cumpriram os últimos compromissos de campanha, na quarta-feira, trocando golpes em uma disputa que parece dialogar pouco com a crise econômica. Pior colocado na corrida, Rishi Sunak afirmou que suas propostas baixarão a inflação mais rapidamente que as de sua oponente, Liz Truss, que promete cortar impostos mantendo o mesmo nível de gastos.

O vencedor da disputa será anunciado hoje, escolhido não pelo voto de milhões de eleitores britânicos, mas por cerca de 160 mil membros do Partido Conservador que pagam mensalidade para integrar a legenda. Já que os conservadores detêm maioria no Parlamento, seu novo líder se tonará automaticamente premiê.

Nenhum dos candidatos anunciou algum pacote para auxiliar as famílias atingidas pelos preços dos alimentos e combustíveis. Sunak propôs cortar o imposto sobre energia, enquanto Truss prometeu ajuda para os consumidores.

Com a ênfase em cortes de impostos de Truss, a campanha pareceu apartada da realidade britânica. As contas domésticas de energia se elevaram em 80%; o Goldman Sachs alertou que a inflação pode chegar a 22% no início do próximo ano; e o Banco da Inglaterra projeta uma longa recessão.

FAVORITISMO. A última aparição conjunta dos rivais, na Wembley Arena, em Londres, marcou o fim de uma disputa arrastada e estática, iniciada em 20 de julho, quando os deputados conservadores estreitaram a corrida de 11 concorrentes para os dois finalistas.

Truss manteve a liderança nas pesquisas. Apesar dos esforços de Sunak, ela se manteve firmemente na primeira colocação pregando a mensagem de impostos mais baixos e governo menor para uma receptiva e fiel audiência conservadora.

Sunak tem se apresentado como o candidato das duras verdades, alertando membros do partido que o governo não poderá arcar com cortes de impostos antes de domar a inflação.

Mesmo que seu conhecimento sobre os fatos e sua fala mansa tenham arrancado mais aplausos do que Truss, Sunak é prejudicado pela crença entre os membros de seu partido de que ele traiu Johnson. O pedido de demissão do governo de Sunak, em julho, desencadeou a queda do primeiro-ministro, que, apesar de uma série de escândalos, permanece persistentemente popular entre os conservadores.

Eleição indireta
Disputa será decidida pelos 160 mil membros do Partido Conservador, que tem maioria no Parlamento

Em vez de discutir obstáculos econômicos, Truss e Sunak travaram uma batalha surpreendentemente amarga um contra o outro. Depois de um de seus primeiros debates, em julho, assessores de Truss acusaram Sunak de "mansplaining" e de interrompê-la enquanto falava. Ele afirmou que as políticas de Truss "levarão milhões de pessoas à miséria".

DIVISÃO. Mais recentemente, Sunak sinalizou que não integrará o gabinete de Truss, caso ela vire primeira-ministra. O rancor dividiu profundamente o Partido Conservador, e alguns membros ansiaram a volta de Johnson – que nunca descartou um futuro retorno.

O novo premiê viajará à Escócia, na terça-feira, para uma audiência com a rainha Elizabeth II no Castelo de Balmoral, onde a monarca passa o verão e onde ela também se despedirá de Johnson.

Normalmente, cerimônia de transferência de poder ocorre no Palácio de Buckingham, em Londres, mas foi realocada para Balmoral para o conforto da rainha, de 96 anos, cuja saúde é frágil. Autoridades palacianas afirmaram que preferiram não perturbar os assuntos de governo, caso Elizabeth planejasse um retorno a Londres para a ocasião e subitamente tivesse de cancelar o evento.

O vencedor herdará uma das mais desafiadoras listas de problemas diante de um premiê britânico em muitas gerações. Além da situação econômica, o Reino Unido será pressionado a manter o apoio à Ucrânia e as sanções contra a Rússia. E os britânicos também poderão entrar em um período de turbulência em suas relações com a União Europeia.

DIPLOMACIA. O governo de Johnson enfureceu Bruxelas ao introduzir um projeto de lei que pretende reverter os arranjos comerciais que governam a Irlanda do Norte. Ambos os candidatos prometeram fazer a lei avançar no Parlamento, apesar de alertas de que ela poderia desencadear uma guerra comercial com a UE.

Truss defendeu suas credenciais como chanceler declarando que o Reino Unido deveria fornecer armamentos mais pesados para o Exército ucraniano e impor mais sanções ao presidente da Rússia, Vladimir Putin. Mas evitou comentários incendiários a respeito de líderes estrangeiros.

Depois de afirmar que "o júri ainda está decidindo" se o presidente francês, Emmanuel Macron, é amigo ou algoz, Truss desviou da mesma pergunta a respeito do ex-presidente Donald Trump. "Não vou comentar sobre possíveis postulantes presidenciais", afirmou. "Temos de trabalhar com qualquer ocupante da Casa Branca." ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

JEFF OVERS/AFP

Debate entre Truss e Sunaki: inflação será maior desafio de premiê

RADAR GLOBAL

OTTAWA

MICHAEL BELL/THE CANADIAN PRESS/AP

The New York Times

Ataque com faca deixa ao menos 10 mortos no Canadá

A polícia do Canadá informou ontem que 10 pessoas foram esfaqueadas e mortas em duas comunidades remotas na Província de Saskatchewan. As autoridades informaram que a operação de busca por dois suspeitos ocorre em três províncias candanenses. ●

VATICANO

ANDREW MEDICHINI/AP

Corriere della Sera

Francisco beatifica João Paulo I, o 'Papa Sorridente'

O Papa Francisco beatificou ontem João Paulo I, conhecido como o "Papa Sorridente", que em 1978 ocupou o posto por 33 dias. Milhares de fiéis, incluindo o presidente italiano Sergio Mattarella, assistiram à missa de beatificação na Praça de São Pedro sob chuva. ●

BUENOS AIRES

REPRODUÇÃO DE VIDEO

La Nación

Brasileiro agiu sozinho em ataque, diz inteligência

A investigação do ataque contra Cristina Kirchner ainda não acabou, mas o governo admitiu ontem que o brasileiro Fernando Montiel se encaixa na tese do "lobo solitário". O chefe da Agência Federal de Inteligência, Agustín Rossi, descartou outras hipóteses e disse que ele agiu sozinho. ●

FAIXA DE GAZA

MOHAMMED SALEM/REUTERS-22/5/2021

Al-Jazeera

Hamas executa 5 palestinos, 2 deles por laços com Israel

Pela primeira vez em cinco anos, o movimento islâmico Hamas, que comanda a Faixa de Gaza, executou cinco palestinos ontem, dois deles por "colaboração" com Israel – os outros três tinham condenações por assassinato. As últimas execuções em Gaza haviam sido em 2017. ●

LONDRES

ALEXANDER ERMOCHENKO/REUTERS-23/7/2022

The Guardian

Tropas russas têm problemas de moral e falta de pagamento

As forças russas estão sofrendo "problemas de moral e disciplina", além de fadiga de combate e altas baixas, disse o Ministério da Defesa do Reino Unido. Segundo a última atualização da inteligência britânica, as principais queixas estão ligadas ao pagamento dos soldados, que não estaria sendo feito. ●

Pérola Byington

Hospital se muda para perto de uma Cracolândia sob tensão

Novo prédio no centro de SP com reforço no tratamento de câncer e na tecnologia encontra dispersão de usuários de drogas e protestos

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Detalhe de equipamento usado no tratamento de radioterapia; hospital recebe inovações na mudança

GONÇALO JUNIOR

Uma das principais referências em saúde da mulher na América Latina, o Hospital Pérola Byington vai inaugurar um prédio nos Campos Elíseos, no centro de São Paulo, ainda na 1ª quinzena de setembro. Além do aumento de leitos, a unidade terá inovações, entre elas, um robô para separar e destinar remédios para os andares do edifício na hora certa. A tecnologia contrasta com as turbulências do entorno. Além da dispersão dos usuários de drogas na Cracolândia nos últimos meses, seguida de sucessivas operações policiais contra o tráfico, moradores protestam contra as desapropriações que levaram à construção do centro médico e relatam dificuldades para atender às exigências da Prefeitura para continuar morando lá.

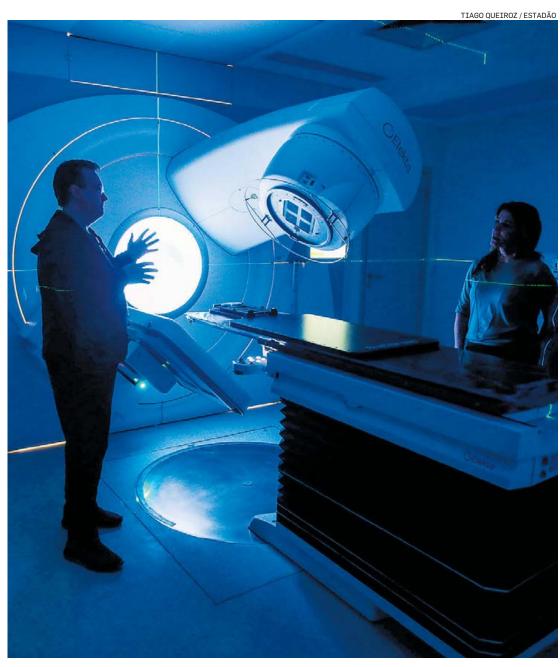
Até o dia 15, o governo espera iniciar a mudança do ambulatório do hospital. Com 50 mil m² a mais que o endereço da Bela Vista, o novo Pérola pretende ampliar o atendimento às mulheres, segundo Eduardo Ribeiro, secretário executivo da Saúde do Estado de São Paulo. Os leitos vão passar de 128 para 300, com dez de UTI.

Só na oncologia, a capacidade de atendimento vai aumentar 66%. O hospital vai manter o foco nas três especialidades em que se destaca: oncologia, reprodução e vítimas de violência sexual.

INOVAÇÕES. O hospital também terá novidades tecnológicas. Uma delas é a farmácia robótica. Um braço mecanizado separa os medicamentos que são levados por uma cápsula pneumática até o andar da internação. "Num hospital normal, desde a prescrição médica até a entrega, o tempo é de 20 minutos. No nosso, esse processo levará três minutos", explica Susana Cabarcos Pawletta, diretora-presidente da Inova Saúde, parceira privada do governo de São Paulo no modelo de gestão PPP e especializada na administração e gestão hospitalar. O atendimento médico será gerido por uma organização social, o Serviço Social da Construção Civil do Estado de São Paulo (Seconci-SP).

A construção do hospital, que ocupa um quarteirão inteiro entre a Avenida Rio Branco, a Alameda Barão de Piracicaba, a Rua Helvétia e a Alameda Glete e orçada em R$ 245 milhões, foi alvo de críticas. Em 2013, o então governador Geraldo Alckmin editou decreto que declarou a área como "utilidade pública" e, com isso, permitiu desapropriações de imóveis. Foram removidas cerca de 160 famílias. Cinco anos depois, o quarteirão conhecido como quadra 36 foi demolido para erguer o hospital.

O Ministério Público de São Paulo e a Defensoria Pública alegam que as desapropriações eram irregulares, pois o poder estadual não teria oferecido alternativas. O juiz de 1ª instância negou o pedido. O processo está agora no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Em agosto deste ano, famílias removidas das quadras 37 e 38 foram chamadas a se apresentar à PPP Habitacional, parceria criada para gerenciar a produção das moradias no local. Representantes dos moradores afirmam ter dez dias para entregar imposto de renda, carteira de trabalho, comprovante de pagamento do INSS, licença para exercício da profissão, entre outros documentos. Eles argumentam que o prazo é curto para quem vive, em sua maioria, na informalidade. Na quadra 48, ao lado do hospital, moradores reclamam que fizeram as modificações exigidas pela Prefeitura, mas, mesmo assim, tiveram os imóveis interditados.

PROTESTOS. A soma dessas insatisfações resultou em um protesto em frente à Prefeitura nesta semana que reuniu 300 famílias, conforme os organizadores. "O hospital é um grande avanço para a cidade, mas tem sido usado como justificativa para legitimar um processo de substituição do perfil populacional na região", diz o advogado Giordano Magri, pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e da Universidade de Groningen.

O novo hospital fica em frente à Praça Princesa Isabel. O local passou a concentrar no mês de março usuários e traficantes de drogas da Cracolândia, depois que o fluxo deixou a Praça Júlio Prestes. Uma série de operações da Polícia Civil e da Guarda Civil Metropolitana (GCM) expulsou os usuários e as pessoas em situação de rua da praça. Em junho, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) sancionou um projeto de lei, aprovado pela Câmara Municipal, que prevê transformar a praça em parque. Hoje, ela está cercada por gradis. A partir daí, a Cracolândia se dispersou por vários pontos da região central. No entorno do hospital, ainda são vistos dependentes químicos.

Alexis Vargas, secretário executivo de Projetos Estratégicos do Município, afirma que o hospital está inserido no contexto de revitalização da região. "Para enfrentar um problema sério e antigo como o da Cracolândia, atuamos em várias frentes, como atendimento aos usuários de substâncias químicas, combate ao tráfico e revitalização urbana. Essa requalificação tem relação com novos usos e frequências, como a construção de vagas de habitação de interesse social e a transformação da praça em parque. Vamos ocupar o espaço com um novo uso", afirma.

> ***"O hospital está inserido na estratégia de revitalização. Para enfrentar um problema sério e antigo como o da Cracolândia, atuamos em várias frentes, como atendimento aos usuários de substâncias químicas, combate ao tráfico e revitalização urbana."***
> **ALEXIS VARGAS**
> **Secretário da Prefeitura**

A entrega do hospital foi marcada por atrasos. O anúncio de que o hospital funcionaria na região da Cracolândia foi feito pelo governo em 2013. No ano seguinte, a PPP para construção da unidade foi contratada. Na época, a meta era entregar o hospital em até três anos. Por causa da disputa judicial pelas desapropriações, as obras só foram iniciadas em 2019. A nova previsão era concluí-lo no ano passado, mas a entrega ficou para setembro.

POLICIAMENTO. A Prefeitura, por meio da Guarda Civil Metropolitana, afirma realizar o policiamento comunitário e preventivo na região da Nova Luz 24 horas por dia, por meio de rondas periódicas em todo o território, incluindo pontos turísticos da região, com efetivo de 80 agentes e 20 viaturas.

A Secretaria Executiva de Projetos Estratégicos do Programa Redenção destaca o resultado das ações integradas, que têm ampliado o atendimento dos dependentes químicos e reduzido o fluxo de pessoas consumindo drogas.

O encaminhamento de usuários para atendimento no Serviço Integrado de Acolhida Terapêutica (SIAT II) aumentou aproximadamente cinco vezes entre janeiro e julho, segundo os dados coletados. Já o encaminhamento para equipamentos da rede socioassistencial cresceu em 8,2%, passando de 789 pessoas em janeiro para 854 em julho. ●

Música

‘Spotificação’ do Rock in Rio expõe artistas de massa antes da hora

Nem todo ídolo é um artista, e essa edição tem mostrado o quanto a ralação faz falta na hora de se encarar a multidão

JULIO MARIA

Luisa Sonza e Marina Sena fizeram um encontro de duas forças da geração streamer no palco Sunset do Rock in Rio no domingo, 4. São nomes recentes e de voos rápidos desde que surgiram – Luisa antes, Marina depois – no universo das artistas do neo pop. É interessante vê-las, com cada música que cantam na ponta da língua de uma imensa plateia suportando a chuva fria. Luisa teve Marina durante uma parte do show, mas a noite era dela, e talvez essa tenha sido sua maior exposição para além de seus ambientes seguros. Nas várias telas que a Globo coloca a serviço da transmissão, com Multishow, Bis, Globoplay e tudo mais, os ídolos de segmento transbordam e chegam a muitas pessoas pela primeira vez.

LUISA E IZA. Luisa, 24 anos, fez o show que sabe fazer, com pressão de banda e coreografias de força. Cantou hits antigos, como *Sentadona*, e novos, como *Cachorrinhas*. Sena desafinou bem em alguns momentos e mostrou fragilidade. Mas era o teste de fogo de Luisa, sua primeira aparição exibida ao vivo, e, na aura do palco, era quase possível ver a rede de proteção para sustentá-la ali, sem tropeços. Luisa, tecnicamente, está em maturação, assim como Marina Sena, e o impacto de seu show é produzido mais pelo entorno (luz, coreografias e banda de peso) do que por sua capacidade de colocar a plateia na palma das mãos. Um dia, isso virá. Ou não.

PEDRO KIRILOS / ESTADÃO

No show do Palco Mundo, Iza comprovou que tem uma voz sólida

Iza, mais velha, 32 anos, tem um pouco mais de estrada e uma voz sólida e bem maior. Quando seu show começou, no vizinho palco Mundo, uma ponte sobre arcos gregos foi iluminada ao fundo como o anúncio de mais uma super produção. Ela chegou com uma das três músicas do EP novo, *Droga*, e todos os seus hits, como *Sem Filtro*, *Fé* e *Meu Talismã*, cantada com uma plateia iluminando tudo com celulares. Um feito foi em *Woman no Cry*, em que cantou e tocou piano. Incrível. Iza é uma artista; Luisa, um ídolo, e a diferença entre as duas está em algo que os norte-americanos chamam de star system. Alguns têm, outros nunca terão.

‘SPOTIFIZAÇÃO’. Ao absorver fenômenos do Spotify para seus palcos imensos, o Rock in Rio colabora para um processo perigoso, em que jovens pulam quase que diretamente das plataformas para os festivais. Quando o ídolo de milhões de seguidores se converte em artista de palco, é uma maravilha e todo mundo ganha. Quando não, é preciso enchê-lo de aparatos para diluir o trabalho que o tempo ainda não teve tempo de fazer. Luisa Sonza, um ídolo que pode se tornar uma artista, é só um exemplo, mas muita gente carece de maturação.

Um sinal pode ser o superpovoamento dos palcos, e esse Rock in Rio tem sido recordista em número de bailarinos, bailarinas e bandas grandes. Como ensinou Madonna nos anos 90, e Beyoncé nos 2000, palco povoado precisa de discurso, de história pra contar. Se isso não existe, fica claro que os corpos estão ali para se sobrepor a algo que a música não conseguiria fazer sozinha. ●

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS | IMÓVEIS | MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

170 VEÍCULOS — DIA: 06.09.2022 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 06.09.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
PRESENCIAL ON-LINE
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

220 VEÍCULOS — DIA: 08.09.2022 - 5ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 08.09.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
PRESENCIAL ON-LINE
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

250 VEÍCULOS — DIA: 09.09.2022 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 09.09.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
PRESENCIAL ON-LINE
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

ONIX 10TAT PR2 | CIVIC EX CVT | COROLLA GLI CVT | RANGER LTD CD | FORD RANGER XL | GM CARAVAN

VW 9.150 E DELIVERY | PASSAT 2.0T | CHERY TIGGO2 1.5 | BMW Z4 SDRIVE 20 | AUDI Q7 4.2 FSI | VOLVO FH 460 6X2T

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br

azul seguros · Votorantim · Porto · bradesco · Itaú seguro auto residência · BANCO PAN · TOKIO MARINE SEGURADORA

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 12.09.2022 - 2ª feira - 09h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

MONITOR LG ULTRA WIDE 25" - ELETROPORTÁTEIS - OUTROS

Dia 15.09.2022 - 5ª feira - 13h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SMARTPHONE - IPHONE APPLE - TABLET - OUTROS

Dia 19.09.2022 - 2ª feira - 12h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

POLTRONA MASSAGEADORA - ELETRODOMÉSTICOS - OUTROS

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
21 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 19/09/2022 às 10h00
2º LEILÃO - 22/09/2022 às 10h00

LOCALIDADES: CE GO MA MG MS PR SC SP TO

EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
(11) 3117.1001
imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
26 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 22/09/2022 A PARTIR DAS 14h00

LOCALIDADES: AM BA CE MA MG MT PE RJ RN RS SC SP

APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEL COMERCIAL • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção
- Parcelamento 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 7° Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 2.066.076 e no 1° Oficial de Registro Civil de Títulos e Documentos de Osasco/SP, sob nº 226.900.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
(11) 3117.1001
imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE:

MANHÃ	TARDE	NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA
11°	20°	14°	1 MM	71 %

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13°/ 22°	14°/ 25°	15°/ 28°	17°/ 29°

SOL

NASCENTE: 6H13
POENTE: 17H57

LUA: **CRESCENTE**

CRESCENTE	3/9 15H08
CHEIA	10/9 6H58
MINGUANTE	17/9 18H52
NOVA	25/9 18H54

Estado de SP

● A previsão é de muitas nuvens, mas já com aberturas de sol. Garoa pela manhã e faz frio.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: S 10 nós — Ondas: 1,0m

HOJE		
5h24	↓	0,3
12h44	↑	1,2
18h53	↓	0,4

TERÇA, 06		
0h19	↑	1,0
6h07	↓	0,1
13h02	↑	1,3
19h16	↓	0,4

QUARTA, 07		
0h42	↑	1,1
6h45	↓	0,0
13h23	↑	1,4
19h39	↓	0,4

QUINTA, 08		
1h07	↑	1,3
7h22	↓	0,0
13h45	↑	1,5
20h02	↓	0,4

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	22°/28°	MACEIÓ	22°/28°
BELÉM	24°/33°	MANAUS	24°/36°
BELO HORIZONTE	14°/26°	NATAL	22°/29°
BOA VISTA	24°/32°	PALMAS	24°/38°
BRASÍLIA	16°/29°	PORTO ALEGRE	8°/21°
CAMPO GRANDE	16°/30°	PORTO VELHO	22°/37°
CUIABÁ	22°/36°	RECIFE	23°/27°
CURITIBA	8°/14°	RIO BRANCO	19°/35°
FLORIANÓPOLIS	11°/19°	RIO DE JANEIRO	15°/23°
FORTALEZA	23°/31°	SALVADOR	22°/27°
GOIÂNIA	17°/33°	SÃO LUÍS	24°/33°
JOÃO PESSOA	23°/27°	TERESINA	20°/37°
MACAPÁ	25°/34°	VITÓRIA	18°/23°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	9°/25°	MÉXICO	-2	15°/23°
ATENAS	6	24°/27°	MIAMI	-1	26°/36°
BARCELONA	5	24°/30°	MONTEVIDÉU	0	6°/16°
BERLIM	5	15°/24°	MOSCOU	6	5°/10°
BRUXELAS	5	18°/31°	NOVA YORK	-1	21°/24°
BUENOS AIRES	0	11°/17°	PARIS	5	17°/32°
CARACAS	-1	22°/29°	ROMA	5	22°/29°
CHICAGO	-2	21°/22°	SANTIAGO	-1	13°/23°
ESTOCOLMO	5	5°/15°	SYDNEY	13	7°/15°
GENEBRA	5	13°/24°	TEL-AVIV	6	23°/31°
JOHANNESBURGO	5	15°/29°	TÓQUIO	12	26°/31°
LIMA	-2	16°/18°	TORONTO	-1	19°/20°
LISBOA	4	16°/27°	WASHINGTON	-1	23°/28°
LONDRES	4	16°/24°			
LOS ANGELES	-4	30°/40°			
MADRID	5	18°/28°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Permanece a aplicação da quarta dose do imunizante em pessoas acima de 18 anos que tomaram a terceira dose há pelo menos quatro meses. Crianças de três e quatro anos de idade também já podem ser vacinadas contra a doença. Para aqueles que iniciaram o esquema vacinal com AstraZeneca, Coronavac ou Pfizer, também já foi liberada a 5ª dose para pessoas com alto grau de imunossupressão com 40 anos ou mais, com pelo menos 4 meses da 3ª aplicação.

RIO DE JANEIRO
Adolescentes entre 12 e 17 anos devem tomar a terceira dose da vacina contra a covid-19 no Rio de Janeiro. Todas as pessoas com mais de 18 anos já podem receber a quarta dose na capital fluminense, desde que a aplicação da terceira dose tenha sido feita há pelo menos quatro meses.

CAMPINAS
O município continua aplicando a vacina contra a covid-19 em pessoas acima de 35 anos, desde que a aplicação anterior tenha sido feita há pelo menos quatro meses.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Pessoas acima de 12 anos podem receber a terceira dose da vacina, desde que a aplicação anterior tenha sido feita há pelo menos 4 meses.

CURITIBA
Pessoas acima de 3 anos podem ser vacinadas contra o coronavírus. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	684.427
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	13
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	126
TOTAL DE VACINADOS	180.830.993
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	34.517.770
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	2.339
NÚMERO DE RECUPERADOS**	33.502.447

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

AMANDA PEROBELLI/REUTERS

Ato em defesa da Floresta Amazônica e dos povos indígenas

Grupos indígenas protestaram ontem no centro de São Paulo em defesa da Amazônia – o dia da floresta é celebrado hoje. Os manifestantes reivindicaram ações do poder público contra o garimpo ilegal e a grilagem, que ameaçam as áreas protegidas do bioma.

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora cobra explicação sobre ação médica

Reclamação de Cíntia Pereira Bastos: "O paciente Paulo Vitor deu entrada no Hospital Geral do Grajaú após um acidente de moto. O diagnóstico inicial foi de fêmur, canela, joelho e pé esquerdo quebrados. Nesta ocasião, ele precisou fazer uma cirurgia de emergência. Ele teria de fazer um intervalo para marcar uma nova cirurgia (canela). Esta cirurgia não foi realizada pois Vitor estava com uma bactéria. Porém, no sistema do hospital consta que a cirurgia foi realizada. Para piorar a situação, neste mesmo dia informaram à sua mãe que seria necessário um implante de osso. Aí fica a pergunta: por qual motivo não transferir o Paulo para um hospital preparado para cuidar de casos como o dele?"

Resposta da Secretaria de Estado de Saúde (SES): "A Secretaria informa que o Hospital Geral do Grajaú está monitorando o caso do paciente P.V.S.R. e prestando toda a assistência necessária ao caso. O paciente foi submetido a novo procedimento cirúrgico e a equipe médica está à disposição da família para todos os esclarecimentos." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Museu do Ipiranga

Dentre as varias obras realizadas pelo governo do Estado para commemorar a data de nossa Independência, há de se salientar a reforma completa por que passou o Museu Paulista, não só no seu antigo predio, como nas diversas secções que o compõem. Impuseram os grandes trabalhos da avenida e do parque do Ipiranga do Museu Paulista o fechamento de suas portas ao publico por um lapso de quase dois annos (...) resolveu a directoria do Museu ampliar consideravelmente as exposições do instituto (...) ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Giancarlo Bestetti – Aos 83 anos. Filho de Domenico Bestetti e Giuseppa Vicini Bestetti. Era casado com Ersilia Monfredini Bestetti. Deixa os filhos Bárbara, Alfredo, Cláudia, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério do Morumbi.

Shabatino Simhon – Aos 77 anos. Filho de David Salomon Simhon e Fortunee Simhon. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

MISSAS

João Emílio Gerodetti – Amanhã, às 20 horas, na Paróquia Santa Teresinha, na R. Maranhão, 617, Higienópolis (7º dia).

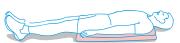
Roberto de Moraes Junqueira – Amanhã, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Guia da ginástica

Em busca da flexão abdominal perfeita

'Barriga tanquinho' é a meta, mas estudos dizem que sessões longas de exercício não são a melhor opção e orientam cuidado para evitar lesões por repetições desnecessárias

PASSO A PASSO

Veja o exemplo de um exercício abdominal com uma das pernas estendidas. Faça uma série de três, de 15 a 20 abdominais cada

1 Deite sobre um colchonete ou superfície emborrachada

2 Estenda uma das pernas e deixe a outra semi-fletida, com o joelho a 90 graus

3 Apoie a coluna no colchonete e coloque as mãos na nuca, com os cotovelos bem afastados

4 Inicie o movimento, sem flexionar a cervical, levantando a cabeça e a parte superior das costas

5 Repita a sequência invertendo a posição das pernas

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

ROBERTA JANSEN
RIO

Quem frequentava academia de ginástica há alguns anos se lembra bem. Em busca da "barriga tanquinho", flexões abdominais eram os exercícios mais praticados. "Na década de 1990, tinha até campeonato nas academias, chegávamos a fazer mais de 200 abdominais por dia", lembra a personal trainer Evelyn Siqueira.

Professor de Educação Física da Uerj Marcelo Almeida tem lembrança semelhante. "Eu dava uma aula coletiva de abdominal e glúteos", conta. "Era meia hora só de abdominal." Essa cultura, porém, parece ter saído de moda. As séries do exercício agora são curtas. A mudança, segundo especialistas ouvidos pelo **Estadão**, deve-se a avanços na compreensão da biomecânica da coluna, de como os músculos se formam e da contribuição da dieta para a musculatura.

"Não é que saiu de moda, ele continua sendo executado", diz o especialista em fisiologia do exercício da Unifesp Maurício dos Santos. "Mas, com o avanço dos estudos, ficou claro que a quantidade gigantesca do exercício tinha muito pouco efeito e, pior, causava lesões. Houve um aprimoramento da análise do movimento."

As abdominais começaram a se popularizar nos anos 1940, quando o Exército americano as incluiu no treinamento de soldados: os recrutas deviam completar o maior número possível de abdominais em dois minutos.

Não era só uma forma de desenvolver força física e construir músculos, mas, sobretudo, de medir essa força. Como profissionais de educação física costumam se inspirar em treinamentos militares, não demorou para o exercício ganhar escolas e ginásios e academias. "O teste de abdominais era usado pelas forças militares como prova de proficiência física e se tornou um padrão não apenas no Exército, mas também nas escolas", diz o especialista em fisiologia do exercício Claudio Gil, diretor de pesquisa e educação da Clinimex. "Nos anos 1980 e 1990 o padrão nas academias era a ginástica localizada, e as aulas tinham muitos abdominais."

Um pouco de história
Abdominais se tornaram populares a partir de 1940, quando o Exército passou a aplicar o exercício

Criadores dos principais fundamentos da fisioterapia, os americanos Henry e Florence Kendall foram também pioneiros em determinar que a principal função dos músculos abdominais não é gerar movimento, mas estabilizar a coluna.

Juntamente com os músculos dos glúteos, dos quadris e da parte inferior das costas, eles seriam responsáveis pelo alinhamento do corpo, a postura e a proteção dos órgãos internos. "Havia também outra ideia errada de que se fizéssemos muitas abdominais iríamos queimar a gordura da barriga", lembra Almeida. "Mas os estudos também foram deixando claro que a perda de gordura é total, não local, e que as abdominais estavam longe de ser os melhores exercícios." ●

Séries longas podem causar dor nas costas

Em 2015, o professor da Universidade de Waterloo, no Canadá, Stuart McGill, especialista em biomecânica, lançou o livro *Back Mechanic*, em que reunia suas conclusões depois de mais de 30 anos de pesquisa sobre dores nas costas, tornando-se, rapidamente, a grande referência para o problema.

Uma das importantes conclusões do livro é que a maioria das pessoas que apresentava lesões crônicas na lombar tinha o hábito de fazer longas séries de abdominais. McGill explica no livro que, quando uma pessoa curva e tensiona a coluna para deslocar algo pesado, ela tende a impactar de forma negativa os discos intervertebrais. Por essa razão, por exemplo, quem trabalha carregando peso costumam chegar à meia idade com dores de coluna. A única forma de evitar o problema, segundo McGill, é fortalecer todos os músculos do centro do corpo – o core – de forma a proteger a coluna e dividir o esforço com músculos maiores, como os das pernas.

O especialista em biomecânica demonstrou que as abdominais tradicionais violavam esses princípios. Ao levantar toda a parte superior do corpo a partir da posição deitada não é possível reforçar o núcleo do corpo nem transferir parte do esforço para as pernas. Além disso, o exercício é, por natureza, repetitivo.

Atualmente, o core é trabalhado com séries curtas de abdominais com peso progressivo e também com exercícios isométricos e estáticos, como as pranchas. Para quem almeja um "tanquinho", é preciso focar não só no treino correto, mas também na alimentação e na perda de gordura. E não é fácil. ● R.J.

Morre o jornalista Roberto Carmona, aos 86 anos

Campeonato Brasileiro

Empate faz torcida chamar Ceni de 'burro' e aumenta pressão para 5ª

Em jogo tenso, com expulsão, São Paulo fica na igualdade com o Cuiabá e vê seu treinador ser cobrado por mais uma apresentação ruim: são seis jogos sem vencer

RICARDO MAGATTI

O São Paulo não voltou a triunfar, mas evitou a quinta derrota seguida ao empatar com o Cuiabá ontem, na Arena Pantanal. Chamado de "burro" pela torcida são-paulina, Rogério Ceni viu seu time jogar mal, mas buscar um empate por 1 a 1 na raça e na sorte. Ex-Palmeiras, Deyverson foi às redes pelos anfitriões, que deram azar com Marllon. O zagueiro marcou contra na etapa final e definiu o resultado, considerado bom pelo time paulista em virtude da apresentação fraca na capital do Mato Grosso.

O São Paulo tem 30 pontos e não consegue se distanciar do perigo na competição. São cinco pontos para a zona de rebaixamento, a qual o Cuiabá deixou com o empate que levou a equipe mato-grossense aos 26.

No fim, a torcida são-paulina, em peso na Arena Pantanal, gritou "é quinta-feira", em referência à data do jogo mais importante do ano para o São Paulo. O time levou 3 a 1 do Atlético-GO no jogo de ida das semifinais da Sul-americana e tem de ganhar por três gols no Morumbi para ir à final.

O Cuiabá tem o pior ataque do Brasileirão, mas ignorou as estatísticas ruins e mostrou poder de fogo ao se impor em casa diante de um São Paulo quase reserva, que deu espaços na defesa e no meio. Os anfitriões precisaram de pouco tempo para abrir o placar com Deyverson, cobrando pênalti que Ferraresi cometeu em André Luis.

Perdido, a equipe de Ceni careceu de articulação. Jogou espaçada e deixou sozinho Bustos, responsável pelo comando de ataque sem Luciano e Calleri. Os visitantes se irritaram com as provocações de Deyverson, rendendo um amarelo a Wellington. Para piorar, no início do segundo tempo, o lateral-esquerdo fez falta em André Luís e foi expulso.

O cenário era adverso, tanto que Ceni chegou a ser chamado de "burro" pelos são-paulinos. Mas se não deu na técnica, deu na raça e também na sorte. A derrota foi evitada graças a um gol contra marcado por Marllon. O defensor deu azar ao ver a bola bater em seu braço e entrar. Nos minutos finais, mesmo com um a menos, o São Paulo intensificou a pressão. Não chegou, porém, ao segundo gol, Para os paulistas, o empate tem de ser festejado.●

25ª RODADA		
SÁBADO		
Juventude	1 x 1	Avaí
RB Bragantino	2 x 2	Palmeiras
Athletico-PR	1 x 0	Fluminense
América-MG	2 x 0	Coritiba
ONTEM		
Flamengo	1 x 1	Ceará
Corinthians	2 x 2	Internacional
Fortaleza	1 x 3	Botafogo
Atlético-GO	0 x 2	Atlético-MG
Cuiabá	1 x 1	São Paulo
HOJE		
20h Santos	x	Goiás

25ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CUIABÁ 1 — SÃO PAULO 1

Gols: Deyverson, aos 6 do 1ºT; Marllon (contra), aos 34 do 2ºT.
CUIABÁ: Walter (João Carlos); Marllon, Joaquim e Alan Empereur; João Lucas, Marcão, Pepê e Sidcley (Osorio); Valdivia (Felipe Marques), André Luís (Rodriguinho) e Deyverson (Alesson). **Técnico**: António Oliveira.
SÃO PAULO: Felipe Alves; Rafinha, Ferraresi (Juan), Luizão e Wellington; Gabriel, Alisson, Galoppo (Igor Gomes) e Patrick (Beraldo); Marcos Guilherme (Igor Vinícius) e Bustos (Talles). **Técnico**: Rogério Ceni.
Juiz: Wagner Magalhães.
Amarelos: Ferraresi, Deyverson, Valdívia e Empereur.
Vermelho: Wellington.
Público e Renda: Não divulgados.
Local: Arena Pantanal.

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	51	25	14	9	2	23
2	Flamengo	44	25	13	5	7	19
3	Corinthians	43	25	12	7	6	5
4	Internacional	43	25	11	10	4	15
5	Fluminense	42	25	12	6	7	9
6	Athletico-PR	42	25	12	6	7	2
7	Atlético-MG	39	25	10	9	6	5
8	América-MG	35	25	10	5	10	-3
9	Santos	34	24	8	10	6	7
10	RB Bragantino	32	25	8	8	9	3
11	Goiás	32	24	8	8	8	-4
12	Fortaleza	30	25	8	6	11	-3
13	Botafogo	30	25	8	6	11	-5
14	São Paulo	30	25	6	12	7	2
15	Ceará	28	25	5	13	7	-1
16	Cuiabá	26	25	6	8	11	-7
17	Coritiba	25	25	7	4	14	-15
18	Avaí	24	25	6	6	13	-14
19	Atlético-GO	22	25	5	7	13	-15
20	Juventude	18	25	3	9	13	-23

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

ALEX SILVA/ESTADÃO

Róger Guedes e Gabriel disputam bola no meio de campo: 2 a 2

Resultado ruim para ambos

Corinthians e Inter foram protagonistas de um bom jogo ontem, na Neo Química Arena, mas deixaram o estádio frustrados com o empate por 2 a 2 porque o resultado impediu que um dos dois assumisse a vice-liderança do Brasileirão.

Os gaúchos marcaram antes do primeiro minuto de bola rolando, com Alemão. Aos 18, os anfitriões já haviam virado a partida com Balbuena e Yuri Alberto, em uma reação que empolgou a torcida. No segundo tempo, porém, Alan Patrick saiu do banco para acertar o ângulo de Cássio e empatar.

O 2 a 2 foi mau negócio para os dois times, que perderam a oportunidade de colar no Palmeiras, líder com 51 pontos. Ambos têm 43 após 25 jogos.●

25ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORINTHIANS 2 — INTER 2

Gols: Alemão, a 1, Balbuena, aos 12, e Yuri Alberto, aos 18 minutos do 1ºT; Alan Patrick, aos 22 do 2ºT.
CORINTHIANS: Cássio; Fagner (Raphael Ramos), Gil, Balbuena e Fábio Santos; Ramiro (Cantillo), Vera e Giuliano (Roni); Mosquito (Vital), Róger Guedes e Yuri Alberto.
Técnico: Vítor Pereira.
INTER: Daniel; Bustos, Vitão, Mercado e Renê; Gabriel, Johnny (Edenílson), De Pena (Alan Patrick), Mauricio (P. Henrique) e Wanderson (Liziero); Alemão (Romero).
Técnico: Mano Menezes.
Juiz: Braulio da Silva Machado
Amarelos: Daniel, De Pena, Balbuena e Cantillo.
Público: 41.748 pagantes.
Renda: R$ 2.613.444.
Local: Neo Química Arena.

Santos encara Goiás na Vila de olho no G-6

Em busca de consolidação após superarem fases mais conturbadas, Santos e Goiás se enfrentam hoje, às 20h, na Vila Belmiro, pela 25.ª rodada do Brasileirão, de olho no G-6. Ambos estão no meio da tabela, mas vivem momentos de evolução e tentam se aproximar dos primeiros colocados.

O Santos ganhou corpo com Lisca e já não perde há dois jogos, tendo ficado no 0 a 0 com o Cuiabá, na Arena Pantanal, na última rodada.

O Goiás vem de três duelos de invencibilidade, com duas vitórias seguidas. Com 32 pontos, o time esmeraldino está confiante após bater o Atlético-GO (2 a 1) no último jogo.

O Santos tem 61% de aproveitamento como mandante, a décima campanha entre os participantes. Foram 22 pontos conquistados em 12 partidas. O Goiás tem aproveitamento de 33,3% na condição de visitante: 12 jogos e 12 pontos.●

25ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SANTOS — GOIÁS

SANTOS: João Paulo; Madson, Maicon, Eduardo Bauermann e Felipe Jonatan; Rodrigo Fernández, Vinícius Zanocelo e Gabriel Carabajal; Lucas Braga, Marcos Leonardo e Soteldo.
Técnico: Lisca.
GOIÁS: Tadeu; Maguinho, Caetano, Reynaldo e Sávio; Auremir, Diego e Marquinhos Gabriel; Vinícius, Pedro Raul e Dadá Belmonte.
Técnico: Jair Ventura.
Árbitro: Anderson Daronco (RS).
Horário: 20h
Local: Vila Belmiro, em Santos
TV: Premiere/SporTV

Robson Morelli *E-mail: robson.morelli@estadao.com*

Ceni: cabeça quente e coração frio

Rogério Ceni anda de cabeça quente e de coração frio, o oposto de seu colega Abel Ferreira, do Palmeiras. O treinador do São Paulo parece perdido no comando do time no momento em que o elenco mais precisa dele, de uma mão amiga, de palavras de incentivo e de toda a sua experiência de 20 anos no futebol em decisões.

Mas o que Ceni faz é apontar o dedo para seus comandados, fazendo cobranças em público e despejando um pouco mais de areia no basculante que o time carrega nas costas nas três competições que ainda joga: Brasileirão, Copa do Brasil e, sobretudo, Sul-Americana. Ceni parece não ter aprendido nada em seus anos de técnico. Qualquer cartilha básica de um bom líder ensina a necessidade de abraçar seu time nos momentos mais difíceis, de encorajar quando as coisas não vão bem, de fazer o simples (no futebol) para se garantir o mínimo. Ele não estava nessa aula nem se dispôs a ler a lição.

Após a derrota desastrosa para o Atlético-GO por 3 a 1 na competição sul-americana, sua máscara caiu, a ponto de ele condenar seus próprios atletas e até a se desentender com um torcedor antes do jogo de ontem contra o Cuiabá. Não há dúvidas de que a cabeça está quente e o coração frio a ponto de trocar os ensinamentos aos seus jogadores por cobranças e mais cobranças. Não há comandante que não queira falar boas verdades para seus comandados, mas não é assim que se faz.

> ***Treinador vai construindo seu próprio tempo de validade no São Paulo***

O que não quer dizer que Ceni não possa e deva fazer cobranças, mostrar erros, mas, principalmente, apontar caminhos e soluções. Ele tem de definir situações e não se sentar em cima de condutas que já se provaram equivocadas.

Se há um caminhão nas costas dos jogadores até o fim da temporada, também há outro nos ombros do treinador. Não para ser demitido ou trocado faltando dois meses para o término do ano e das competições. Nada disso. Entendo que esse São Paulo é para 2023, embora ainda possa ter melhor sorte em 2022. Mas me refiro ao fato de Rogério Ceni avançar em sua função, aprender com os meses e anos. Ele parece um técnico no seu limite de conhecimento e isso nada tem a ver com elenco ou a necessidade de mais atletas. Ceni está sentado no seu diploma da CBF. Pior. Suas mudanças nos jogos fazem o time andar para trás, assim como algumas escalações que não são entendidas. O resultado disso tem sido esses desastres que começam a arrancar mais vaias do que aplausos do torcedor, que está bastante paciente com o seu trabalho.

Tenho dúvidas até se Ceni é "bem-vindo" no vestiário. Jogador nenhum gosta de ser cobrado em público e apontado como responsável quando o time perde jogos e torneio. Vai construindo seu próprio tempo de validade no São Paulo, mesmo com todo o carisma como goleiro chamado de "mito" durante sua carreira de atleta.●

EDITOR VERTICAL DE ESPORTES DO ESTADÃO E COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO

INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI7;
TWITTER: @ROBSONMORELLI;
FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Fórmula 1

Verstappen faz a festa na Holanda e abre 109 pontos

Piloto da Red Bull comemora com sua torcida 30.ª vitória na carreira e a 10.ª somente nesta temporada

Max Verstappen, da Red Bull, voltou a dominar mais uma prova no calendário da Fórmula 1 e venceu a quarta corrida consecutiva, disparando na liderança do Mundial de Pilotos. Foi a 30.ª vitória da sua carreira, e o 10.º triunfo na temporada. Ele ainda obteve seu 72.º pódio. George Russel, da Mercedes, terminou em segundo lugar, enquanto Charles Leclerc colocou a Ferrari no terceiro degrau do pódio.

Verstappen soma agora 310 pontos contra 201 de Leclerc e Sergio Pérez, que estão empatados. Na festa da vitória, o patriotismo entrou em cena quando o piloto holandês pegou uma bandeira de seu país e comemorou no pódio. Ele repetiu o feito de 2021, quando correu em casa e cruzou a linha de chegada em primeiro.

"Estou muito feliz com a vitória. Foi uma corrida de muitas estratégias. No fim, teve o Safety Car. Eu estava em segundo e tive de ir para cima do Hamilton. Mas deu tudo certo, consegui retomar o primeiro lugar e vencer", disse Verstappen. A corrida seguinte acontece no próximo domingo e será disputada na Espanha.

CLASSIFICAÇÃO DA PROVA

	POSIÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Max Verstappen / Red Bull	1h36min42s
2º	George Russel / Mercedes	a 4s071
3º	Charles Leclerc / Ferrari	a 10s929
4º	Lewis Hamilton / Mercedes	a 13s016
5º	Sergio Pérez / Red Bull	a 18s168
6º	Fernando Alonso / Alpine	a 18s754
7º	Lando Norris / McLaren	a 19s306
8º	Carlos Sainz / Ferrari	a 20s916
9º	Esteban Ocon / Alpine	a 21s117
10º	Lance Stroll / Aston Martin	a 22s459
11º	Pierre Gasly / AlphaTauri	a 27s009
12º	Alex Albon / Williams	a 30s390
13º	Mick Schumacher / Haas	a 32s995
14º	S. Vettel / Aston Martin	a 36s007
15º	Kevin Magnussen / Haas	a 36s869
16º	Z. Guanyou / Alfa Romeo	a 37s320
17º	D. Ricciardo / McLaren	a 37s764
18º	Nicholas Latifi / Williams	a 1 volta

NÃO TERMINARAM A PROVA:
VALTERI BOTTAS (ALFA ROMEO)
YUKI TSUNODA (/ALPHATTAURI)

Na prova, Leclerc tentou sair na frente logo na largada, mas Verstappen defendeu a posição e manteve o primeiro posto. A prova teve um início bastante disputado. Sainz e Hamilton chegaram a se tocar, mas os dois seguiram na pista.

Com um ritmo forte, o piloto holandês pisou fundo já buscando abrir vantagem na largada. As paradas nos boxes, no entanto, começaram a mudar o panorama da corrida. Sainz, em seu primeiro pit stop, teve problemas. Russel chegou a liderar em função das paradas, mas sofreu a investida de Verstappen, que voltou a comandar a corrida.

Na metade da prova, quando todos já tinham feito uma parada, o holandês tinha oito segundos de vantagem para Leclerc. Depois, houve mudanças, menos na ponta. O líder do Mundial avançou para ganhar a prova. Hamilton lamentou erro da Mercedes.●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Campeonato Italiano**
Monza x Atalanta
13h30 / ESPN 4

● **Campeonato Argentino**
Godoy Cruz x Arsenal
19h / ESPN 4

● **Campeonato Brasileiro**
Santos x Goiás
20h / SPORTV/Premiere

BASQUETE
● **Copa América**
Panamá x EUA
18h / SPORTV
Brasil x Uruguai
20h10 / SPORTV 2

TÊNIS
● **US Open**
Oitavas de final
12h / ESPN 2/ SPORTV 3
Oitavas de final
20h / ESPN 2/ SPORTV 3

VÔLEI
● **Mundial Masculino**
Holanda x Ucrânia
12h30 / SPORTV 2
Brasil x África do Sul
13h / SPORTV

Dia da Amazônia

Chocolate gera renda e protege os Yanomamis

Cacau colhido na floresta pelos indígenas evita o avanço do garimpo ilegal dentro das terras protegidas

EMILIO SANT'ANNA

Pressionada pelo avanço do garimpo ilegal e a extração de madeira, a Amazônia é um ativo econômico muito mais importante em pé do que explorada à exaustão. A afirmação é consenso entre especialistas e evidente para os povos da floresta. Mas a alta nas taxas de desmatamento e de mineração ilegal mostra o quanto ainda é realidade distante. Afinal, onde está a saída?

Se um morador de São Paulo for hoje, 5 de setembro, Dia da Amazônia, a alguns dos supermercados mais importantes da cidade vai encontrar um exemplo. Em uma embalagem preta, o Chocolate Yanomami é feito com cacau, como o nome diz, colhido pelos próprios indígenas na região dos rios Uraricoera e Toototobi, em Roraima e no Amazonas.

Os 40 quilos de cacau, nativo da Amazônia, que eram colhidos por safra se transformaram em 200 quilos com técnicas de cultivo implementadas nas comunidades Yanomami. Pelo quilo da amêndoa processada da fruta, a fábrica, a De Mendes, paga valor acima do praticado no mercado – hoje R$ 11,40 o quilo. E na pandemia 100% do lucro com a venda do chocolate no varejo foi repassado para os Yanomami.

"Se transformou numa alternativa para a questão do garimpo ilegal e a invasão das terras indígenas", diz o chocolatier César de Jesus Mendes. "Contribuiu para criar um contraponto e oferecer uma opção de renda." O cacau colhido pelos índios é levado à fábrica onde dá origem exclusivamente à marca Chocolate Yanomami.

Cada barra é vendida por R$50 e é uma alternativa real para as populações amazônicas escaparem do ciclo de destruição que se estende há mais de meio século e que, nos últimos anos, vem acelerando.

A floresta registrou este ano o terceiro índice mais alto de desmatamento da série histórica iniciada em 2015, o que tem feito a política ambiental do governo federal ser alvo de críticas no Brasil e no exterior.

Na Terra Indígena Yanomami, a mineração ilegal cresceu 46% em 2021, mostra relatório da Hutukara Associação Yanomami em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA).

ROGÉRIO ASSIS / ISA

Curso mostra técnicas de plantio, fermentação e seleção de cacau

INÍCIO. A iniciativa não foi levada para as populações indígenas, mas nasceu dos próprios Yanomami, em 2015. "Eles procuraram nossos técnicos em campo, já haviam feito algumas vendas de cacau, e nos provocaram a olhar para isso", diz José Ignácio Gomeza, analista de pesquisa e desenvolvimento socioambiental do ISA.

Após os primeiros contatos e estudos sobre a viabilidade do negócio, o ISA partiu para a busca de um parceiro. Encontraram o chocolatier César de Jesus Mendes. "Fui indicado pelo ISA para avaliar a ocorrência do cacau nativo naquela região. Pesquisamos o material genético e concluímos que era um volume pequeno mas com um perfil interessante", detalha Mendes.

O que pode parecer uma alternativa ainda tímida ante o tamanho da mineração ilegal na terra indígena revela potencial de crescimento,. O doce não é o único produto da etnia. Cogumelo, cestaria e a castanha também se transformaram em produtos com a marca Yanomami. ●

B6 **Autosserviço.**
Atacarejos de pequeno porte ganham mercado em bairros de grandes cidades

Empréstimos **Classes C, D e E**

Os desafios para o 'novo consignado'

— Crédito para beneficiários do Auxílio Brasil atrai bancos de menor porte e redes varejistas, mas regras para liberação dos recursos ainda não foram definidas

FERNANDA GUIMARÃES

Rechaçada pelos grandes bancos privados, a linha de crédito consignado do Auxílio Brasil começou a atrair um segmento do mercado financeiro mais voltado às classes C, D e E no País. Trata-se, no geral, de instituições financeiras que já tinham como principal pilar de seus negócios o crédito com desconto em folha. No grupo estão desde bancos de menor porte até varejistas como a Pernambucanas, que já estende faixas anunciando a modalidade na fachada de suas lojas.

Especialistas, contudo, alertam para o perigo da modalidade destinada à população mais vulnerável, já que um dos objetivos dos benefícios sociais é garantir a subsistência dessa famílias. Além disso, os juros da modalidade, mesmo com a suposta garantia de pagamento do consignado, devem girar em torno de 60% ao ano, mais do que o dobro do valor cobrado do consignado de aposentados do setor privado.

O Auxílio Brasil de R$ 600 só tem garantia de ser pago até o fim deste ano, apesar de o presidente Jair Bolsonaro ter prometido a continuidade do programa em 2023. O Orçamento federal para o ano que vem, porém, prevê um benefício de R$ 405. Para especialistas, mesmo sendo empréstimo consignado, há risco de inadimplência – por se tratar de um financiamento a vulneráveis, a Justiça poderia entender que os juros são abusivos, por exemplo.

> **Riscos**
>
> ● **Taxas muito elevadas**
> **Os juros do consignado do Auxílio Brasil devem ser de cerca de 60% ao ano**
>
> ● **Prazo curto**
> **O valor de R$ 600 do Auxílio Brasil só tem garantia de ser pago até o fim deste ano**

Apesar dos riscos, Agibank e Banco Pan já decidiram operar com a linha. Mas o receio em relação a ela não se restringe aos grandes bancos, como Bradesco, Itaú e Santander. O BMG, por exemplo, chegou a anunciar a adesão ao crédito do Auxílio Brasil, mas acabou voltando atrás na semana passada. Além disso, as instituições ainda aguardam publicações do Ministério da Cidadania com as regras para a liberação dos recursos.

RECEIO. Especialista em crédito, o consultor Boanerges Freire afirma que não foi sem razão que os grandes bancos decidiram manter distância da linha. Segundo ele, além do risco de inadimplência, há também uma questão relacionada à imagem dos bancos. "O ganho que poderia haver não compensa", aponta.

O tom dos presidentes dos dois maiores bancos privados do País, Itaú Unibanco e Bradesco, foi enfático em relação às restrições à operação desse crédito. "Nós entendemos que é melhor não operarmos essa linha. Entendemos que essas pessoas terão mais dificuldade quando esse benefício cessar", disse o presidente do Bradesco, Octavio de Lazari, no mês passado. O CEO do Itaú, Milton Maluhy, foi na mesma linha e afirmou que esse "não é um produto adequado para um público vulnerável". ●

CRÉDITO LIGADO A PROGRAMA SOCIAL SERÁ MAIS CARO QUE CONSIGNADO TRADICIONAL. PÁG. B2

A irresponsabilidade fiscal dos candidatos

ARTIGO

Claudio Adilson Gonçalez
Economista e diretor-presidente da MCM Consultores, foi consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

É compreensível que, em campanhas eleitorais, os candidatos evitem explicitar em detalhes como pretendem resolver os desequilíbrios fiscais e como financiarão as benesses que prometem aos eleitores. O pagamento da conta sempre causa controvérsias e não gera votos. Mas o que está ocorrendo nesta eleição é particularmente preocupante.

Como é do conhecimento de analistas e economistas de todas as tendências, os confortáveis resultados fiscais recentes escondem uma piora gigantesca para os próximos anos.

Já em 2023, computados gastos inevitáveis na área social, alguma recomposição do investimento público, moderado reajuste dos salários dos servidores, correção da tabela do Imposto de Renda, queda de receitas atípicas e aumento do custo da dívida, a piora fiscal é de centenas de bilhões de reais.

Projeções acuradas indicam que a dívida pública em relação ao PIB, seja a líquida ou a bruta, deverá saltar, no ano que vem, pelo menos quatro pontos porcentuais. E sem reformas que contenham o crescimento dos gastos obrigatórios, melhorem a qualidade das políticas públicas e estimulem o crescimento econômico, há risco significativo de trajetória insustentável do endividamento do governo.

> ***Mais do que fugir da bomba, presidenciáveis prometem medidas tolas, inviáveis e sem significância material***

Os principais candidatos, quando inquiridos sobre a questão, mais do que fugir do assunto, prometem medidas tolas, inviáveis e sem significância material para enfrentar a bomba fiscal que está armada. Vejamos alguns exemplos.

Para vários candidatos, inclusive para o atual presidente, basta eliminar a corrupção e os desperdícios, como se isso fosse possível num passe de mágica e gerasse melhora fiscal a curto prazo.

Acabar com o orçamento secreto, prática condenável sob o ponto de vista moral e de eficiência alocativa, é a bala de prata da oposição. Mas, mesmo que fosse possível extingui-lo, seria pouco relevante para o equilíbrio fiscal. São cerca de R$ 20 bilhões anuais, perante um buraco pelo menos 20 vezes maior.

Há várias outras propostas ineficazes, vazias ou enganosas para o ajuste das contas públicas. A lista é grande, mas basta citar alguns exemplos: a) renegociar as dívidas dos Estados e municípios, como se isso não tivesse qualquer impacto nas contas federais; b) reduzir as despesas financeiras, um flerte com o calote ou com política monetária irresponsável que tende a elevar a inflação; c) taxar lucros e dividendos, medida correta, mas que não deve ser feita sem redução das elevadas alíquotas incidentes sobre as pessoas jurídicas; d) imposto sobre grandes fortunas, tema possível de discussão sob o ponto de vista da equidade tributária, mas com baixíssimo poder arrecadatório.

Ao fugirem, por medo de perder votos, de uma discussão séria sobre a questão fiscal, os candidatos aumentam as incertezas e inibem o crescimento econômico, além de não contribuírem para o aprimoramento do processo eleitoral brasileiro. ●

Empréstimos Classes C, D e E

Crédito ligado a programa social será mais caro que consignado tradicional

Juro pode superar 60% ao ano, segundo cálculos de mercado; média da taxa paga por aposentados pelo INSS é de 26%

FERNANDA GUIMARÃES

TABA BENEDICTO / ESTADAO

Em loja da Pernambucanas, faixa já anuncia a concessão do empréstimo vinculado ao Auxílio Brasil

Apesar de ainda não ter sido regulamentado e não poder ser oferecido, o crédito consignado do Auxílio Brasil já vem sendo anunciado por algumas instituições. Pelas características do consignado, as cobranças serão feitas de forma direta nas parcelas do auxílio, com limite de 40% do valor.

Ou seja: o tomador desse empréstimo que recebe R$ 600 do auxílio poderá ter até R$ 240 descontados do valor do benefício.

Diante do risco embutido, as instituições que estão anunciando o crédito – entre elas Agibank, Banco Pan e a varejista Pernambucanas, por meio de seu braço de serviços financeiros – estão se prevenindo por meio de taxas mais altas.

As taxas cobradas no consignado do Auxílio Brasil deixam bem claro que a linha é uma aposta de risco. O juro poderá superar os 60% ao ano, conforme cálculos de mercado. Esse número está muito acima da média do consignado pago pelos aposentados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), de 26% ao ano.

Logo, o beneficiário do programa social pagará taxas mais próximas às do mercado de balcão das instituições financeiras, sem a "garantia" oferecida pelo modelo com desconto em folha.

DESVIO DE FUNÇÃO. O diretor de serviços financeiros da consultoria alemã Roland Berger, João Bragança, aponta que o consignado do Auxílio Brasil acaba desvirtuando essa linha com desconto na fonte. "Por se tratar de um benefício de subsistência, é preciso analisar se faz sentido antecipar valores (*por meio do consignado*)", diz ele.

Outro problema é o nível de comprometimento, de 40%, pois o dinheiro certamente vai fazer falta ao beneficiário nas parcelas seguintes. De acordo com o especialista da Roland Berger, ao se negar a entrar na onda de conceder empréstimos para pessoas que dependem de benefícios sociais, os bancos estão até levando em conta o "S" do ESG, sigla em inglês para ações ambientais, sociais e de governança das empresas.

Isso porque, ao não fazer financiamentos desse tipo a esse público, segundo Bragança, as instituições financeiras não tiram dinheiro de quem precisa dele para necessidades do dia a dia, como alimentação.

Qualquer risco para o modelo de crédito consignado, de acordo com especialistas, pode se tornar um problema para o sistema financeiro como um todo. Isso porque, segundo dados do Banco Central (BC), a carteira de crédito pessoal hoje é de R$ 788 bilhões no Brasil – e o consignado responde por nada menos do que 70% desse total.

ANÚNCIO ELEITORAL. Desde o mês de agosto, já num contexto de campanha eleitoral, o governo federal passou a pagar os valores de R$ 600 para os beneficiários do Auxílio Brasil. Entre os grandes bancos, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal devem ofertar o consignado ligado ao benefício social, que tem sido utilizado como umas das bandeiras do presidente Jair Bolsonaro em sua campanha em busca da reeleição. E isso apesar de o valor de R$ 600 só estar garantido até dezembro deste ano.

A Caixa informou que está à espera da divulgação das normas complementares e que só depois divulgará as condições sobre a linha. "Sugerimos aos clientes que, antes de contratar, planejem a utilização do valor emprestado e busquem as melhores taxas. Clientes que possuem empréstimos com taxas de juros mais elevadas poderão contratar o consignado e utilizar o valor para liquidação dessas dívidas. Se o valor for utilizado para comprar algum bem, é importante que o cliente avalie a real necessidade do produto e o seu custo-benefício", informou em nota ao **Estadão**.

Já o BB informou à reportagem que "avalia as condições técnicas e negociais com base na regulamentação definida pelo governo federal". ●

RELEVANTE

Consignado foi criado na década de 1990 e corresponde hoje a 70% das carteiras de crédito pessoal dos bancos

Peso do consignado na carteira de crédito pessoal
EM PORCENTAGEM

		%
JUN/2020	R$ 537 BI	75
JUN/2021	R$ 651 BI	73
JUN/2022	R$ 788 BI	70

Taxa de juros média cobrada
POR ANO, EM PORCENTAGEM

	%
CONSIGNADO PÚBLICO	23
CONSIGNADO INSS	26
CONSIGNADO PRIVADO	37
CRÉDITO TRADICIONAL	90

FONTE: ROLAND BERGER / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

ESTADÃO BLUE STUDIO

APRESENTADO POR Infojobs

Match à vista!

Como se destacar na busca pelo emprego dos sonhos

Soft skills, marca empregadora, redes sociais: CEO do Infojobs analisa transformações no mercado de trabalho

Áreas com mais vagas em aberto no Infojobs

Ranking	Área	Vagas (em milhares)
1	Comercial e vendas	37,9
2	Informática, TI e telecomunicações	14,3
3	Administração	8,4
4	Logística	6,8
5	Alimentação e gastronomia	6,7

Plataforma especializada em conectar talentos e empresas, o Infojobs está com mais de 400 mil postos de trabalho em aberto, anunciados por 35 mil empresas. "São oportunidades que envolvem os mais diversos setores, níveis hierárquicos e regiões do País", ressalta a CEO, Ana Paula Prado, no podcast "Como se destacar no mercado de trabalho", apresentado pela jornalista Bárbara Guerra.

Mais de 45 milhões de profissionais já se cadastraram gratuitamente na plataforma, interessados em acompanhar a oferta de vagas e uma série de outras informações disponíveis, como as avaliações das empresas feitas por quem trabalha ou já trabalhou nelas. "Nossa missão é usar a tecnologia para proporcionar os melhores encontros", diz Ana Paula.

Ao longo da conversa, a CEO do Infojobs dá orientações práticas sobre como potencializar o perfil profissional e se tornar mais atraente para as empresas. Ela enfatiza que uma das questões mais relevantes dos últimos tempos é a valorização das chamadas soft skills, as características de comportamento. "Hoje, 93% dos recrutadores consideram mais importante que a pessoa tenha um bom perfil socioemocional do que 100% de domínio sobre as habilidades técnicas esperadas para o cargo."

Fortalezas e fraquezas

E como um profissional pode desenvolver suas soft skills? Em primeiro lugar, observa Ana Paula, é fundamental autoconhecimento. "Para isso, há muitos exercícios e testes gratuitos disponíveis na internet. Outra boa estratégia é pedir a opinião de chefes e colegas de trabalho, tanto do presente quanto do passado, que poderão destacar pontos fortes e ajudar a identificar oportunidades de melhoria."

O passo seguinte é fazer um cruzamento das fortalezas e fraquezas pessoais com as soft skills mais citadas nos anúncios de vagas da área de atuação desejada. As características que o candidato ou a candidata já considera possuir devem ser valorizadas na construção do perfil e durante as entrevistas.

Em contrapartida, é muito importante identificar as habilidades em que é preciso evoluir. Essa deve ser a prioridade do processo de desenvolvimento pessoal, que pode incluir leituras e cursos rápidos e gratuitos. O próprio Infojobs disponibiliza, em suas redes, conteúdos que podem ajudar nessa missão.

Conversa de mão dupla

As empresas costumam avaliar as soft skills dos candidatos ao longo das diversas fases do processo seletivo. Muitas vezes isso ocorre por meio de perguntas situacionais – ou seja, os recrutadores querem saber como a pessoa se portou diante de um determinado contexto.

Ana Paula lembra que entrevistas de emprego, sejam presenciais ou por vídeo, são basicamente conversas para que ambas as partes se conheçam melhor. Assim, perguntas e pedidos de esclarecimento podem vir de ambos os lados, e não apenas do recrutador. "O mais importante é que haja coerência entre discurso e prática, tanto da parte do profissional quanto da empresa", ela aponta.

Eventualmente consultadas pelos recrutadores como uma fonte adicional de informação, as redes sociais podem contribuir para essa avaliação. "Ninguém é obrigado a compartilhar seus perfis pessoais, mas uma presença interessante e coerente nas redes certamente pode contar a favor. Afinal, como diz aquela máxima, 'quem não é visto não é lembrado'", diz a executiva.

Marca empregadora

Criado há 18 anos, o Infojobs adotou recentemente um novo slogan: "Agora quem escolhe o emprego é você". "É uma frase que sintetiza as transformações pelas quais o mundo corporativo está passando, no Brasil e no mundo", observa Ana Paula.

Hoje, da mesma forma que o profissional precisa conquistar a empresa, o inverso também ocorre: a empresa deve convencer os candidatos de que é um local interessante, ético e saudável para se trabalhar. Trata-se do conceito de "marca empregadora", que nada mais é do que a reputação construída pela empresa na relação com seus colaboradores.

Diante da forte disputa por talentos, cada vez mais os profissionais preparados têm a possibilidade de escolher onde querem trabalhar. "Salário e benefícios já não definem, como ocorria antes, a escolha por uma empresa. Há cada vez mais a busca por afinidade com o ambiente, o propósito e a cultura organizacional", ressalta a CEO do Infojobs.

Ouça o podcast aqui

Henrique Meirelles

A hora é de respeitar o teto de gastos

A equipe da Secretaria do Tesouro Nacional disse numa entrevista recente que pretende discutir uma versão mais flexível do teto de gastos, baseada numa meta de dívida pública. Se tal ideia evoluir, será levada ao Congresso após a eleição.

Qualquer mudança no teto de gastos neste momento é extremamente negativa, abrindo a porta para a disputa de diversos setores e regiões por dinheiro, sem limitação e sem fonte adicional de recursos. Uma mudança do teto de despesas para uma meta da dívida pública é uma péssima ideia: abre a porta para a pressão sobre o Banco Central para baixar os juros e facilitar o cumprimento da meta. A lei diz que em 2026 o teto pode ser revisto; até lá, tem de ser cumprido. Ponto final.

Modificar o teto significa mexer num pilar da política econômica num momento delicado. Tudo indica que 2023 será um ano desafiador, de baixíssimo crescimento do PIB (projeção de 0,37% no Relatório Focus da semana passada), com inflação e juros altos no Brasil e no mundo e uma quase certa recessão nas maiores economias. Será neste contexto que o Brasil terá de restaurar a confiança perdida. Para isso, será essencial retomar a disciplina fiscal – um trabalho difícil, que o teto facilitaria.

Por dois anos consecutivos o Brasil driblou o teto de gastos para turbinar o crescimento deste ano, como estamos presenciando. No ano passado, uma jornalista me perguntou se o teto não estava desmoralizado. Respondi: é a política fiscal que está desmoralizada, não o teto. O teto de gastos torna explícito o descontrole da política fiscal. O **Estadão** mostrou que devem faltar R$ 306 bilhões no caixa em 2023. Tanto o ex-presidente Lula quanto o presidente Jair Bolsonaro garantem que o Auxílio Brasil de R$ 600 será prorrogado, apesar de a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2023 projetar R$ 400 e não haver dinheiro para o excedente. O problema não é o teto, é a incapacidade do governo de escolher prioridades – no caso, uma despesa social importante – e fazer a reforma administrativa para gerar espaço no orçamento.

> *O teto de gastos está pronto, em vigor e já mostrou que funciona; é preciso respeitá-lo*

O teto de gastos foi estabelecido em 2016, quando assumi o Ministério da Fazenda numa situação parecida. Devido ao descontrole fiscal do governo anterior, entre junho de 2015 e maio de 2016, a retração do PIB foi de 5,2%, uma das maiores da história do país. Após a implantação do teto, os investimentos voltaram e a economia cresceu 2,2% de janeiro a dezembro de 2017.

O teto de gastos está pronto, em vigor e já mostrou que funciona. Respeitá-lo é o caminho mais curto e eficiente para o Brasil enfrentar o que vem pela frente e se recuperar. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E EX-MINISTRO DA FAZENDA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (**revezam quinzenalmente**) ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (**quinzenalmente**) ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska (**revezam quinzenalmente**) e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros (**quinzenalmente**) e Affonso Celso Pastore (**quinzenalmente**); Paulo Leme (**1º domingo do mês**), Roberto Rodrigues (**2º domingo do mês**), Albert Fishlow (**3º domingo do mês**) e Gustavo Franco (**último domingo do mês**)

Salários **Decisão judicial**

Barroso suspende lei de piso da enfermagem

Valor deveria começar a ser pago hoje; Lira e Pacheco afirmam que buscarão meios para manter o mínimo aprovado

DÉBORA ÁLVARES
BRASÍLIA

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso suspendeu, de forma liminar, a lei que estabeleceu um piso salarial de R$ 4.750 para os profissionais da enfermagem. O valor deveria começar a ser pago hoje. Barroso vai solicitar ao presidente da Corte, Luiz Fux, a inclusão do assunto na pauta do plenário para análise de todos os colegas.

Barroso atendeu a um pedido da Confederação Nacional de Saúde, Hospitais e Estabelecimentos e Serviços (CNSaúde) e, em sua decisão, concordou com o argumento da entidade de que o aumento de custos geraria risco de demissão em massa nos hospitais. O ministro mencionou ainda a redução da qualidade de serviços no setor da saúde, com fechamento de leitos.

"O risco à empregabilidade entre os profissionais que a lei pretende prestigiar, apontado como um efeito colateral da inovação legislativa, levanta consideráveis dúvidas sobre a adequação da medida para realizar os fins almejados", disse o ministro na decisão.

Ao suspender temporariamente a lei, Barroso deu 60 dias para entidades públicas e privadas da saúde esclarecerem o impacto do piso sobre a situação financeira de Estados e municípios. Ele citou no relatório uma pesquisa realizada pela Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB) sobre as medidas a serem adotadas para o cumprimento dos novos pisos salariais. Das 2.511 instituições entrevistadas, 77% responderam que precisarão reduzir o corpo de enfermagem; 65% terão de reduzir pessoal em outras áreas e 51% disseram que reduzirão o número de leitos.

Ele ainda falou sobre as dificuldades de alguns Estados em cumprir a decisão. "A comparação entre os novos pisos e a média salarial praticada nas unidades da Federação evidencia que, no estado de São Paulo, o aumento para o atingimento do novo piso dos enfermeiros seria de apenas 10%, enquanto, no Estado da Paraíba, o aumento seria de 131%."

O piso para enfermeiros foi aprovado pelo Congresso e sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro em agosto.

REAÇÕES. O diretor jurídico da Confederação Nacional de Saúde (CNS), Marcos Vinícius Ottoni, comemorou a decisão. "Entendemos a importância de melhores salários. Mas a forma como isso foi feito vai acarretar demissões."

ROSINEI COUTINHO/STF

Para Barroso, lei cria risco para manutenção dos empregos

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, disse não concordar com a liminar. "Respeito as decisões judiciais, mas não concordo com o mérito em relação ao piso salarial dos enfermeiros. São profissionais que têm direito ao piso e podem contar comigo para continuarmos na luta pela manutenção do que foi decidido em plenário", escreveu no Twitter. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, afirmou que vai tratar "imediatamente dos caminhos e das soluções" para manter o piso.

Em um vídeo, a coordenadora do Fórum Nacional da Enfermagem, Líbia Bellusci, falou sobre a possibilidade de paralisação e greve após a medida. "Se for necessário paralisação, terá. Se for necessário greve, terá", afirmou. "Não será o STF que vai desqualificar e desconhecer a necessidade de um piso salarial digno." ●

ESTADÃO mobilidade

Municípios para pequenos cidadãos

Entenda a importância de a infraestrutura urbana e de mobilidade atender às necessidades de crianças e adolescentes

Daniela Saragiotto

Se antigamente as ruas eram locais de convívio e de brincadeiras para crianças e adolescentes, ao longo do tempo elas foram ganhando fama de lugares perigosos e sendo evitadas pelos pequenos. Essa é apenas uma das consequências da falta de atenção da maioria dos municípios brasileiros às necessidades desse público em seus planos de infraestrutura urbana e mobilidade.

"O modelo rodoviário, que prioriza os veículos, não só desarticulou a escala humana do planejamento urbano, da mobilidade e dos espaços públicos, como invisibilizou a diversidade social das nossas cidades. E as crianças foram um dos grupos mais afetados, já que, até há pouco tempo, não era reconhecido dentro das dinâmicas urbanas", diz Gabriella Callejas, fundadora e diretora da Cidade Ativa, organização social que trabalha para que as cidades sejam mais inclusivas.

Falta de acessibilidade universal, obstáculos que tornam os deslocamentos perigosos e falta de infraestrutura de apoio, como banheiros com trocadores, entre outras necessidades, são desafios que inibem que as crianças ocupem as grandes metrópoles. O resultado é a falta de interação com esses espaços, tão importantes para a formação e para a autonomia dos jovens cidadãos. "É no ambiente urbano que se aprendem as primeiras noções de civilidade. E a forma como as crianças experienciam esses locais certamente influenciará o jeito que vão viver a cidade no futuro", avalia Nathalie Prado, coordenadora da Cidade Ativa.

Divulgação/ Cidade Ativa

Ação na rua promovida pela Cidade Ativa, organização social que trabalha para que as cidades sejam mais inclusivas

Para mudar essa realidade

A cidade de Jundiaí, localizada no interior do Estado de São Paulo, tem sido reconhecida há alguns anos por incluir as crianças em seu planejamento urbano, resultado do trabalho de um comitê específico que escuta e implementa as demandas desse público. Uma das iniciativas mais conhecidas é o Ruas de Brincar, implementado pela prefeitura com o apoio do Ateliê Navio e Fundação Bernard van Leer, e que consiste no fechamento de algumas ruas mapeadas aos domingos para que as crianças brinquem em segurança.

A ação está integrada ao programa municipal Cidade das Crianças, cuja proposta é a de incentivar entre os pequenos e seus cuidadores o resgate do intercâmbio geracional por meio de brincadeiras tradicionais, como pular corda, corrida, amarelinha, esconde-esconde, entre outras. O fechamento das ruas é gerenciado pelos próprios moradores do entorno, que colocam cavaletes com a seguinte frase: "Perdoem o transtorno – Estamos brincando por vocês".

Pequenos gestores

A Fundación Mapfre também acredita na importância da participação de crianças e adolescentes para mudar realidades nas grandes cidades. Uma das frentes atua por meio do Educação Viária É Vital, programa que existe há mais de dez anos e que, recentemente, firmou uma parceria com a Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) para a capacitação de professores da rede pública.

Por meio dele, os alunos fazem uma ampla pesquisa sobre as condições das vias e outros aspectos do entorno da escola, e são incentivados a ir além, implementando ações com foco na segurança. "Esse programa empodera crianças e jovens a buscarem soluções. Temos diversas conquistas práticas, como alunos que reivindicaram e conseguiram que uma passarela fosse construída, dando segurança no acesso à escola", explica Fátima Lima, representante da Fundación Mapfre no Brasil.

EDUCAÇÃO VIÁRIA É VITAL

Alcance do programa da Fundación Mapfre com a rede pública de ensino*

3.919 professores capacitados dos ensinos fundamental e médio

767 escolas em 99 cidades

103.800 alunos beneficiados

*Até maio/2022

Para acessar outros conteúdos sobre mobilidade, aponte a câmera do celular para este QR Code:

Autosserviço Tendência

Atacarejos de pequeno porte avançam nas grandes cidades

Seguindo movimento de grandes redes, empresas menores adotam o modelo e passam a dominar bairros populosos de cidades como São Paulo

WESLEY GONSALVES/ESTADÃO

Atacarejo JMW, no Limão, em São Paulo, abriu as portas durante a pandemia, em novembro de 2020

WESLEY GONSALVES

Até novembro de 2020, o terreno do n.º 140 na rua Eulálio da Costa Camargo, na Zona Norte de São Paulo, era ocupado por um galpão onde eram despejados entulhos recolhidos em caçambas. Há pouco mais de um ano, porém, o espaço se transformou em um atacarejo – modelo também conhecido como autosserviço – e passou a atender tanto pequenos lojistas, como donos de lanchonetes, quanto o público final.

Foi na pandemia que a JMW Foods resolveu dar um "upgrade" no negócio: de distribuidora de alimentos, investiu em um atacarejo. Com os clientes do setor de alimentação com as lojas fechadas por causa do isolamento social, o jeito foi buscar novos consumidores.

O terreno na zona norte, que já pertencia à companhia, facilitou esse processo. "Foi o jeito que encontramos de continuar vendendo e pagando os boletos", diz o gerente da única loja da JMW Foods, Cleiton Nascimento. "Hoje, nosso público são restaurantes e lanchonetes aqui do entorno, além dos moradores do bairro."

Assim como a JMW Food, outros pequenos atacarejos estão abrindo as portas em áreas não tradicionais para o modelo de negócio. Se no passado os endereços de redes como Assaí, Atacadão, Roldão e Makro estavam em áreas mais afastadas, agora começam a se instalar mais perto da casa dos clientes, em regiões de maior densidade populacional e em bairros de diferentes poder aquisitivo.

Para o superintendente executivo da Associação Brasileira dos Atacadistas e Distribuidores (Abad), Oscar Attisano, com a consolidação de empresas como Assaí e Atacadão, negócios de menor porte tentam "surfar a onda" de popularidade do modelo, impulsionada pela alta da inflação nos últimos anos. "Os pequenos devem ganhar mercado principalmente nas regiões menores, onde as redes não têm atratividade para investir em novas lojas", diz Ottisano. De acordo a Abad, de seus 2,5 mil associados no País, cerca de 400 negócios operam autosserviços.

ECONOMIA. Apesar de o modelo de negócio ter nascido com a função de atender os "transformadores", que vão revender posteriormente as mercadorias, ao longo dos últimos anos, dada a possibilidade de economizar, o autosserviço tem atraído o consumidor final. Essa preferência aparece em dados da NielsenIQ. O levantamento aponta que, em 2022, o modelo atingiu 67% dos lares dos brasileiros, tendo crescido 5 pontos porcentuais desde 2019, no pré-pandemia. Nesse mesmo período, a utilização do serviço de hipermercados caiu 4 pontos porcentuais, chegando a 42%.

Em 2015, quando o levantamento começou a compilar dados do setor, a disseminação do autosserviço no Brasil era de 47%. Nos últimos sete anos, portanto, o modelo cresceu 20 pontos porcentuais; enquanto isso, os hipermercados ficaram estacionados em 42%.

Na avaliação do consultor de varejo Eugênio Foganholo, sócio da Mixxer Desenvolvimento Empresarial, novas marcas de atacarejo estão captando o público antes fiel aos supermercados. Agora, segundo ele, as pessoas estão dispostas a abrir mão da experiência de compras pela economia no preço final. "Esse é um movimento que já vem acontecendo há algum tempo", diz.

> ***"Os pequenos devem ganhar mercado principalmente nas regiões menores, onde as redes não têm atratividade para investir em novas lojas."***
> **Oscar Attisano**
> **Superintendente executivo da Abad**

De olho nessa mudança no perfil dos clientes, o empresário Fábio Dias decidiu mudar o foco do negócio de sua família. Há 28 anos no ramo de supermercados em Sorocaba (SP), ele investiu R$ 3 milhões em uma loja para vender itens no atacado. A estimativa inicial do empresário era de ter retorno do investimento em dois anos, mas o desempenho da loja surpreendeu. Em 11 meses, o negócio se sustenta sozinho. Por isso, Dias se prepara para lançar a segunda unidade focada no atacado. "Percebemos que nossos clientes do mercado também gostavam de comprar em quantidade, para economizar", afirma.

No caso da JWM Foods, os planos também são de expansão. Depois de ampliar o tamanho da primeira loja e aumentar as vendas em 40% nos últimos seis meses, a empresa vai inaugurar uma segunda unidade em Cajamar (SP). ●

Carrefour transforma unidades Maxxi, ex-Walmart, em Atacadão

O Carrefour Brasil anunciou na sexta-feira a entrega das primeiras quatro lojas convertidas do atacarejo Maxxi para a bandeira Atacadão. Elas fazem parte de um total de 124 lojas adquiridas do Grupo Big (antigo Walmart) que serão transformadas em outras bandeiras ao longo de dois anos, ao custo de R$ 2,1 bilhões.

Essa transição de marcas de um atacarejo para outro, porém, é uma das reformas mais baratas. Em média, gasta-se R$ 10 milhões e a expectativa é de que o mesmo espaço passe de R$ 23 mil em vendas por m², para R$ 35 mil. O Assaí, principal concorrente do Atacadão, também está numa fase de modernização de lojas, tendo inaugurado as primeiras conversões de lojas do Extra.

Para turbinar o visual das lojas, o CEO do Carrefour Brasil, Stephane Maquaire, garante que a mudança não se tratou apenas de trocar a cor vermelha pela laranja na fachada. A operação foi transportada para um modelo de custos bem definido, com corredores mais largos, wi-fi para os clientes, além de incorporar facilidades como balanças na boca dos caixas – o que evita filas na área de hortifrúti –, e pagamento via Pix.

> **Expansão**
>
> **R$ 2,1 bilhões**
> **será o investimento do Carrefour para a conversão das 124 lojas adquiridas do Grupo Big**
>
> **58 dessas unidades eram da bandeira de atacarejo Maxxi, que o Carrefour iniciou a conversão para Atacadão**

As lojas também vão passar a oferecer cerca de 10 mil produtos. Antes, o Maxxi trabalhava com 6 mil itens. Também é um movimento já visto no Assaí, que incorporou até seção de vinhos às lojas.

A vantagem é que essas melhorias não envolvem mudanças estruturais, o que permite que a loja fique aberta durante a maior parte do processo. Em junho, a companhia informou ao mercado que, para trocas de bandeiras, eram necessários apenas três dias de fechamento.

Maquaire diz que, apesar de os serviços oferecidos hoje nos atacarejos deixarem a operação das lojas um pouco mais caras, o aumento de vendas projetado tem a capacidade de diluir esses custos.

Ao todo, o Carrefour herdou do Big 58 atacarejos. Nessa primeira leva, 38 vão mudar para a bandeira do Atacadão.

Sobre possíveis conversões de suas lojas de hipermercados Carrefour para o "formato vencedor do Atacadão", Maquaire afirma que o grupo está atento a essas oportunidades, mas que hoje o foco está em realizar a conversão das lojas adquiridas. ● TALITA NASCIMENTO

RÉSIDENCE MONT BLANC

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do que dispõe o artigo 11º e parágrafos do Estatuto da Associação dos Proprietários e Moradores do Loteamento Mont Blanc Résidence, localizada à Estrada Municipal Adelina Segantini Cerqueira Leite, 1.000, Chácara São Rafael, inscrito no CNPJ sob nº 16.674.765/0001-47, ficam convocados os associados (proprietários e adquirentes dos lotes do loteamento) a se reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, a realizar-se no dia 21 de SETEMBRO DE 2022 (quarta-feira) às 19h00 em Primeira Convocação, e em Segunda Convocação, às 19h30min, no mesmo dia e local com qualquer número de presentes a fim de deliberarem sobre a seguinte **ORDEM DO DIA:**

1- Informações sobre a Indenização do processo 1042012-63.2020.8.26.0114- quadra "C" lote 3 e esclarecimento de baixa do fundo de reserva; 2- Esclarecimentos a respeito da extinção de processos trabalhistas, atual contingência e posição dos processos restantes; 3- Apresentação de projetos de Infraestrutura pela Comissão de Infraestrutura – Melhorias nas áreas comuns; 4- Deliberação sobre proposta de rateio extra para execução dos projetos de Infraestrutura;

O valor do voto será expresso pela quantidade de lotes de cada associado, sendo as decisões tomadas pela maioria dos presentes conforme a forma prescrita em lei e regras estatutárias. Os representantes de associados e demais ocupantes das unidades do loteamento, poderão se fazer representar através de procuração com poderes válidos específicos e firma reconhecida. Na Assembleia, todos os presentes deverão estar munidos de documento de identidade que comprovem a sua condição de associado. Campinas, 05 de setembro de 2022.

Assoc. dos Propr. e Moradores do Lot. Mont Blanc Residence
Diretor Presidente: Filomeno Marcos Domingues da Silva

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

GOVERNO FEDERAL

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Leilão nº 03/2022 – BNDES

REFERÊNCIA: Alienação, por lotes, de bens móveis.

VALOR GLOBAL MÍNIMO DE VENDA: R$ 2.430.490,00 (dois milhões, quatrocentos e trinta mil, quatrocentos e noventa reais).

OBJETO: Alienação, por lotes, de bens móveis não operacionais, de propriedade do **BNDES**, descritos como: i) equipamentos para a cura de carnes, produção de pratos prontos e periféricos; e ii) equipamentos relacionados à composição de planta da indústria química, usados, sendo alguns em estado de sucata, apreendidos em garantia de operações de crédito, recuperados pelo **BNDES** em processos de busca e apreensão, nas formas e condições previstas no EDITAL e seus ANEXOS.

EDITAL: Disponível a partir de 05/09/2022, no portal www.bndes.gov.br.

DATA DA SESSÃO: 04/10/2022, às 11:00 horas (horário de Brasília).

LOCAL DA SESSÃO: https://reunioes.bndes.gov.br/L032022BNDES

Verificar procedimentos para participação na sessão eletrônica do leilão, ANEXO V do Edital – MANUAL DE UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA DE VIDEOCONFERÊNCIA.

FORMA DE PAGAMENTO: à vista, na forma prevista no item 6 do ANEXO I - PROJETO BÁSICO.

LANCES PRÉVIOS/PROPOSTAS: Encaminhamento até 03/10/2022.

Remetidos em meio digital para o e-mail licitacoes@bndes.gov.br ou enviados por meio postal, em correspondência registrada e com aviso de recebimento – AR, ou entregues, pessoalmente na Avenida República do Chile nº 100, Centro, Rio de Janeiro, CEP 20.031-917.

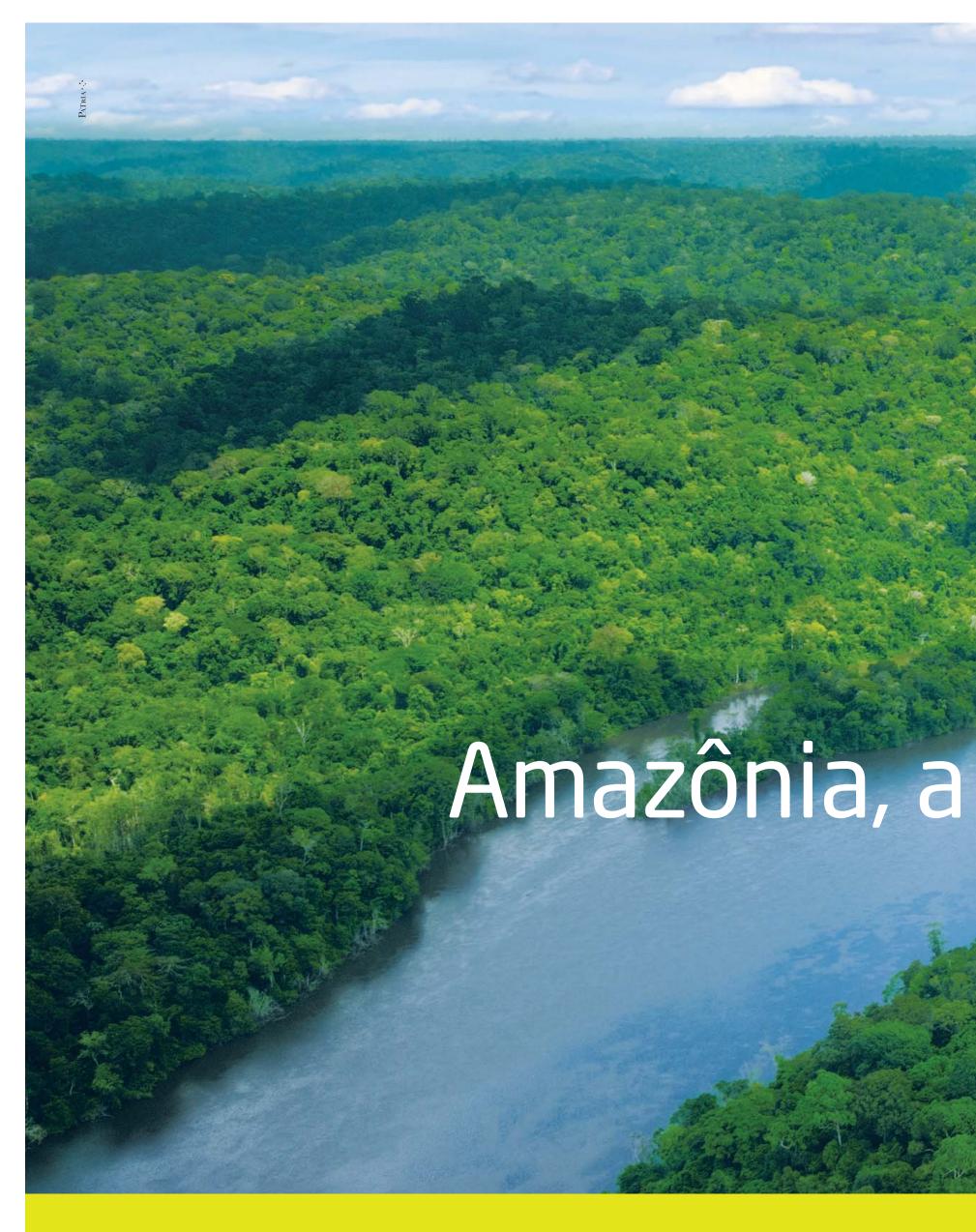
VISTORIA: A vistoria facultativa previamente agendada com antecedência mínima de 3 dias da data da sessão pública do Leilão, pelo e-mail leiloes@bndes.gov.br, conforme item 5 do ANEXO I - PROJETO BÁSICO.

Rio de Janeiro, 1º de setembro de 2022. Moreno Castilho Pereira. Gerente Substituto da Gerência de Licitações e Contratos 2 do AJ1/JULIC.

EXTRATO DA ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

DATA: 13 de maio de 2022. **HORÁRIO:** 14:30 horas. **LOCAL**: Sala de Reunião da Diretoria Executiva do Banco do Estado de Sergipe S.A., situada no Centro Administrativo Banese, localizado na Rua Olímpio de Souza Campos Júnior, nº 31, Bairro Inácio Barbosa, Aracaju (SE). **PRESENÇAS:** Srs. Luiz Alves dos Santos Filho e Gilberto Magalhães Occhi (membros do Conselho de Administração). **PRESENÇAS POR MEIO DE VÍDEOCONFERÊNCIA:** Demais Membros do Conselho de Administração; Sr. Aléssio de Oliveira Rezende (Diretor de Finanças, Controles e Relações com Investidores); Sr. Ademario Alves de Jesus (Diretor de Crédito e Serviços); Sr. Juvenal Francisco da Rocha Neto (Assessor Jurídico); Sr. Daniel Rosas do Carmo (Superintendente Jurídico); Sr. Daniel Felipe Viana Munduruca (Superintendente de Gestão de Riscos); Sra. Soraia Tathiana Bastos Vieira (Superintendente de Finanças); Sr. Rhuan Dias da Mota Costa (Gerente da Área de Relações com Investidores) e Sr. Renato Nantes (Representante da Auditoria Externa Ernst & Young). **MESA**: Sr. Guilherme Maia Rebouças, Presidente do Conselho e na secretaria dos trabalhos a Sra. Katucha Marcya Oliveira da Silva Amaral. **ORDEM DO DIA: 1)** Apresentação dos Resultados do Primeiro Trimestre/2022; **2)** Encaminhamento do Sumário Executivo de Gerenciamento de Riscos – Março/2022; **3)** Encaminhamento do Sumário de Auditoria Interna – Março/2022; **4)** Proposta de Alteração da Política de Gestão de Pessoas; **5)** Acompanhamento das Atas do Comitê de Auditoria; **6)** Acompanhamento dos Atos da Administração. **DELIBERAÇÕES: 1)** Os membros do Conselho de Administração aprovaram, por unanimidade, os resultados do primeiro trimestre/2022. **2)** Foi apresentado, para ciência dos membros, o Sumário Executivo de Gerenciamento de Riscos - Março/2022. **3)** Foi apresentado, para ciência dos conselheiros, o Sumário Executivo das Atividades de Auditoria Interna relativo ao mês de março do corrente ano. **4)** Os membros do Conselho de Administração aprovaram, por unanimidade, a alteração da Política de Gestão de Pessoas. **5)** Os membros do Conselho de Administração se declararam cientes acerca das atas do Comitê de Auditoria, conforme material encaminhado previamente. **6)** Os membros do Conselho de Administração se declararam cientes acerca das atas complementares das reuniões da Diretoria Executiva referentes ao mês de março/2022, bem como das atas de abril do corrente ano. **ENCERRAMENTO**: Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião da qual eu, Sra. Katucha Marcya Oliveira da Silva Amaral, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai assinada pelos membros do Conselho de Administração, Srs. Guilherme Maia Rebouças, Tiago Curi Isaac, Silvana Maria Lisboa Lima, Helom Oliveira da Silva, Marcos Venícius Nascimento, Ana Cristina de C. Prado Dias, Gilberto Magalhães Occhi e Luiz Alves dos Santos Filho. **Nota:** Ata registrada na Junta Comercial de Sergipe em 19.07.2022 sob nº 20220256403.

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

DATA: 10 de junho de 2022. **HORÁRIO:** 14:30 horas. **LOCAL**: Sala de Reuniões da Diretoria Executiva do Banco do Estado de Sergipe S.A., situada no Centro Administrativo Banese, localizado na Rua Olímpio de Souza Campos Júnior, nº 31, Bairro Inácio Barbosa, Aracaju (SE). **PRESENÇAS:** Sr. Luiz Alves dos Santos Filho (membro do Conselho de Administração). **PRESENÇAS POR MEIO DE VÍDEOCONFERÊNCIA:** Demais Membros do Conselho de Administração; Sr. Aléssio de Oliveira Rezende (Diretor de Finanças, Controles e Relações com Investidores); Sr. Ademario Alves de Jesus (Diretor de Crédito e Serviços); Sr. Luciano Cerqueira Passos (Diretor de Gestão Estratégica e Tecnologia); Sra. Léa Selmara Almeida de Matos (Diretora Administrativa); Juvenal Francisco da Rocha Neto (Assessor Jurídico); Sr. Daniel Rosas do Carmo (Superintendente Jurídico); Sr. Daniel Felipe Viana Munduruca (Superintendente de Gestão de Riscos); Sr. Leonam Sousa Maltas (Superintendente de Finanças em Exercício) e Sr. Rhuan Dias da Mota Costa (Gerente da Área de Relações com Investidores). **MESA**: Sr. Guilherme Maia Rebouças, Presidente do Conselho e na secretaria dos trabalhos a Sra. Katucha Marcya Oliveira da Silva Amaral. **ORDEM DO DIA:** Eleição da Diretoria Executiva. **DELIBERAÇÕES:** O Presidente do Conselho, Sr. Guilherme Maia Rebouças, leu a ordem do dia, apresentando o teor dos Ofícios nºs 84/2022 e 101/2022 - GG, oriundos do Gabinete do Governador, que tratam acerca da recondução dos membros da Diretoria Executiva. Em seguida, a palavra foi franqueada ao Coordenador do Comitê de Elegibilidade, Sr. Juvenal Francisco da Rocha Neto, que apresentou o posicionamento favorável do referido comitê no tocante ao preenchimento dos requisitos legais por parte dos candidatos indicados. Neste sentido, foram indicados pelo acionista majoritário, para permanecer na administração da Diretoria Executiva do Banese (mandato 2022/2024), os seguintes candidatos: Presidente – Sr. HELOM OLIVEIRA DA SILVA, brasileiro, casado, administrador, portador da C.I nº 30133939 SSP/SE e CPF nº 009.813.585-60, residente e domiciliado na Rua Aloisio Braga, nº 535, Condomínio Campos Dourados, Bloco A, Apto 1203, Bairro Suissa, CEP: 49.050-050, Aracaju/SE; Diretor de Crédito e Serviços – Sr. ADEMARIO ALVES DE JESUS, brasileiro, solteiro, servidor público, portador da C.I. nº 1400632 SSP-SE e CPF nº 003.660.555-77, residente e domiciliado na Rua Aloisio Braga, nº 535, Condomínio Campos Dourados, Apto 501, Bloco A, Suíssa, Aracaju – SE, CEP 49050-050, Aracaju/SE; Diretor de Finanças, Controles e Relações com Investidores – Sr. ALÉSSIO DE OLIVEIRA REZENDE, brasileiro, casado, bancário, portador da C.I. nº 1363810 SSP/SE e CPF nº 776.840.795-49, residente e domiciliado na Avenida Augusto Franco, nº 3500, Condomínio Morada das Mangueiras, Rua F, Casa 147, Bairro Ponto Novo, CEP 49097-670, Aracaju/SE; Diretora Administrativa – Sra. LÉA SELMARA ALMEIDA DE MATOS, brasileira, divorciada, bancária, portadora da C.I. nº 662.234 SSP/SE e CPF nº 310.870.785-04, residente e domiciliada na Rua Dr. Osório de Araújo Ramos, nº 500, Ed. Praia Mar, apto 402, Bairro 13 de Julho, CEP 49.020-700, Aracaju/SE e Diretor de Gestão Estratégica e Tecnologia – Sr. LUCIANO CERQUEIRA PASSOS, brasileiro, casado, analista de sistemas, portador da C.I. nº 07.020.463-29 SSP/BA e CPF nº 963.757.445-04, residente e domiciliado na Avenida Jorge Amado, nº 485, apto 301, Bairro Jardins, CEP 49025-330, Aracaju/SE. Ante o exposto, considerando o excelente trabalho que vem sendo desenvolvido e que todos os indicados para compor a Diretoria Executiva preenchem as condições previstas na Resolução 4.122/2012, emitida pelo Conselho Monetário Nacional – CMN, bem como declaram ter ciência acerca dos requisitos e impedimentos estabelecidos nas Leis Federais nos 13.303/2016 e 6.404/1976, o Colegiado aprovou, por unanimidade, a reeleição dos supracitados nomes, que exercerão os cargos até a posse dos que forem eleitos em Reunião do Conselho de Administração de 2024. Finda a reunião, os Conselheiros externaram votos de sucesso aos membros reeleitos. **ENCERRAMENTO**: Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião da qual eu, Sra. Katucha Marcya Oliveira da Silva Amaral, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai assinada pelos membros do Conselho de Administração, Srs. Guilherme Maia Rebouças, Silvana Maria Lisboa Lima, Tiago Curi Issac, Helom Oliveira da Silva, Marcos Venícius Nascimento, Ana Cristina de C. Prado Dias, Gilberto Magalhães Occhi e Luiz Alves dos Santos Filho. **Nota:** Eleição homologada pelo Banco Central do Brasil em 18.08.2022, através do Ofício 18782/2022–BCB/Deorf e registrada na Junta Comercial de Sergipe em 01.09.2022 sob nº 20220330557.

Varejo **Diversificação**

Brasileiro 'rei' do enxoval de bebê nos EUA quer ajudar quem busca ter filho no país

JULIO TONIN -28/8/2022

Richard Harary foi para os Estados Unidos para estudar psicologia, mas acabou encontrando um nicho para empreender no varejo

Paulistano dono da MacroBaby, febre entre celebridades, quer oferecer pacote com pré-natal e parto para residentes no país

WESLEY GONSALVES

Um carrinho de bebê, dos modelos mais modernos e caros, pode custar em torno de US$ 800 em Orlando – o que significaria pouco mais de R$ 4 mil no câmbio atual. Porém, pais e mães que quiserem comprar o mesmo item no Brasil podem ter de desembolsar até R$ 20 mil.

Foi de olho nessa diferença de preços que o empresário Richard Harary, 44 anos, criou a MacroBaby, que vende produtos do universo de recém-nascidos, majoritariamente para brasileiros que viajam aos EUA para organizar o enxoval de bebês.

Conhecido como o "rei" dos carrinhos de bebês, ganhou fama depois de ver sua loja se transformar no "point" cobiçado por artistas como a apresentadora Xuxa Meneghel, a atriz Débora Secco e a cantora Simone Mendes (da dupla com Simária), entre outras estrelas brasileiras. Atualmente, a holding Marco Corporation, responsável por 16 empresas no setor de varejo e logística, tem faturamento anual, segundo Harary, de cerca de R$ 100 milhões.

Com as mudanças nos negócios por causa da pandemia, que fizeram as vendas para o público brasileiro despencar 70% no período de isolamento, o empresário decidiu investir em um novo setor, mas sem sair do universo dos recém-nascidos. Harary agora pretende desbravar o mercado de assessoria a maternidades nos EUA, com foco em residentes legais no país que precisam de ajuda para ter um filho em solo americano.

Em parceria com a clínica Womens Care Center, em Orlando, a Macro Corporation oferecerá pacotes de assessoria para grávidas, com pré-natal e parto nos EUA. O preço desse serviço começa em US$ 15 mil (R$ 76 mil, na cotação atual). No pacote estão inclusas as consultas com médicos, parto, anestesista e a clínica para o procedimento, além da documentação do recém-nascido, como passaporte e certidão de nascimento. O serviço também prevê suporte na tradução para brasileiras não fluentes em inglês.

> *"Percebi que nos EUA esse setor ainda era engessado."*
> **Richard Harary**
> Dono da Macrobaby

DESCONTO NA UNIVERSIDADE. A história de Harary com o universo de negócios para bebês começou anos após sua chegada a Orlando. Seu plano inicial era se formar em psicologia na Universidade Central da Flórida e atuar na área. À época, por ser imigrante, o brasileiro tinha uma mensalidade do curso muito superior à cobrada de alunos locais. Uma das saídas para baratear o pagamento era investir em uma empresa em solo americano.

De origem egípcia, o brasileiro é filho de Samy Harary, um imigrante que, ao chegar ao País, criou a empresa de tecelagem Elenstil Confecções, em São Paulo. Em 1999, nos EUA, seguindo os passos da família de comerciantes, o brasileiro decidiu empreender pela primeira vez, comprando a Macro Luggaged, uma empresa de bagagens, por US$ 7 mil. Com o negócio em mãos, começou vendendo malas de reposição para companhias aéreas nos aeroportos da cidade. Depois vieram as vendas na internet, no eBay. No marketplace, diversificou o catálogo, oferecendo produtos de surfe, itens para golfe e óculos de sol, entre outros. "O bom da internet é que eu podia vender de tudo", diz.

Conforme o negócio decolava, o empresário, então já formado, chegou a fazer atendimentos clínicos, mas acabou focando na empresa. Em 2003, quando chegou ao posto de segundo maior vendedor do eBay dos EUA, já vendia itens para recém-nascidos e crianças. Mas a entrada de vez nesse mercado só ocorreria quatro anos mais tarde, durante a gestação da sua primeira filha. "Eu vendia milhares de produtos, mas nunca tinha nem aberto um carrinho de bebê."

ESPAÇO. Enquanto pesquisava os produtos para o enxoval da primogênita, o brasileiro viu que o atendimento das lojas especializadas em itens para bebês não era dos melhores. Atento ao espaço de mercado com foco na experiência de compra, Harary decidiu criar a loja virtual MacroBaby, que um ano depois inaugurou seu ponto físico. "Eu percebi que nos EUA esse setor ainda era engessado, com pouca inovação. Por isso, fui importar os produtos do momento na Europa."

Conforme divulgado pela companhia, a loja com 2 mil metros quadrados recebe cerca de 400 mil visitantes por ano, entre americanos, brasileiros e visitantes de outros países da América do Sul que buscam economizar com os preços mais baratos.

"Mesmo com o dólar valorizado, ainda é muito mais barato fazer as compras aqui do que no Brasil, fora a diversidade dos itens", afirma. Na MacroBaby, os pacotes de enxoval podem variar de US$ 2 mil a US$ 5 mil (R$ 10 mil e R$ 25 mil, respectivamente). "O tíquete médio é US$ 3 mil, mas o céu é o limite."

Alberto Serrentino, especialista em varejo e sócio da consultoria Varese Retail, explica que o mercado americano une redução de custo logístico e carga tributária mais baixa do que a praticada no Brasil. Isso impulsiona a procura de consumidores brasileiros a marcas como a MacroBaby. "Esse é um mercado que deve reaquecer no pós-pandemia, mesmo com o dólar mais alto." ●

SESI

AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Social da Indústria (SESI-SP) comunica a abertura da licitação:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 173/2022
Objeto: Sistema de Registro de Preços (SRP) para aquisição de mobiliário (bancadas, banquetas, cadeiras, estantes, mesas, nichos, painéis, sofás, entre outros).
Retirada do edital: a partir de 5 de setembro de 2022, através do portal www.sesisp.org.br (opção LICITAÇÕES).
Sessão de disputa de preços (lances): 15 de setembro de 2022 às 9h30, exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

SENAI

AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-SP) comunica a abertura da licitação:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 179/2022
Objeto: Aquisição de equipamentos de ensaios mecânicos.
Retirada do edital: a partir de 5 de setembro de 2022, através do portal www.sp.senai.br (opção LICITAÇÕES).
Sessão de disputa de preços (lances): 19 de setembro de 2022 às 9h30, exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

QUALIVIDA – INSTITUTO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR - CNPJ nº 02.188.083/0001-10 - **EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL -** Conforme previsto no artigo 12º (décimo segundo) do Estatuto Social, ficam convocados seus associados do **QUALIVIDA – INSTITUTO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR**, para se reunirem em **Assembleia Geral**, na Rua Monteiro Caminhoá, 84, Belém, São Paulo – SP, no dia quinze de setembro de 2.022 (15/09/2022) às dezesseis horas (16h) em primeira convocação, havendo o quórum estatutário, ou às dezesseis horas e trinta minutos (16h30m) em segunda convocação, com qualquer número de associados presentes, para deliberarem especificamente sobre a seguinte ordem do dia: **Dissolução do Instituto, observado o previsto no artigo 29º do Estatuto Social; Indicação do Liquidante; e, Outros assuntos de interesse geral.** São Paulo, 01 de setembro de 2022. **Carlos Roberto Nolasco Ferreira** - Representante Legal.

CLUBE ATLÉTICO MONTE LÍBANO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
ELEIÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Pelo presente EDITAL, na conformidade do que dispõe o Estatuto em seus artigos 16 (inciso III), 32, 33, 34 e seguintes, ficam os SENHORES ASSOCIADOS do Clube Atlético Monte Líbano convocados para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se na sede social à Avenida República do Líbano n° 2267, dia 19 de setembro de 2022, às 16h30min, em primeira convocação com a presença de mais da metade dos sócios com direito a voto, ou às 17h, em segunda convocação, com qualquer número de associados presentes, fixado o encerramento do processo de votação às 20h, impreterivelmente, para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

Eleição e posse dos Conselheiros para o Conselho Deliberativo triênio 2022/2025, e, nos termos dos artigos 44 e 86 do Estatuto, eleição da Mesa do Conselho e dos Membros do Conselho Fiscal.

São Paulo, 05 de setembro de 2022
JORGE MOFARREJ NICOLAU - Presidente do Conselho Deliberativo

AVISO DE SUSPENSÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 374/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - **SMS.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MATERIAL MÉDICO HOSPITALAR – TIRAS DE GLICEMIA, PARA ATENDER À DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FORTALEZA - SMS, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que, por razões de ordem administrativa (Ausência de tempo hábil para resposta à impugnação apresentada), o processo em epígrafe foi SUSPENSO. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone **(85)3452-3477.**

Fortaleza – CE, 02 de setembro de 2022.
JOSÉ JESUS LÉDIO DE ALENCAR
Pregoeiro(a) da CLFOR

COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO RIO DE JANEIRO LTDA. - SICOOB CENTRAL RIO - CNPJ N° 14.568.725/0001-95 / NIRE Nº 33400051688 - COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO - SICOOB UniMais - CNPJ N° 73.085.573/0001-39 / NIRE 35.4.0002393-7 - **EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONJUNTA -** O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Central de Crédito do Rio de Janeiro Ltda. – Sicoob Central Rio e o Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Central de Economia e Crédito Mútuo - SICOOB UniMais, no uso das atribuições que lhes são conferidas pelos respectivos Estatutos Sociais, convocam as suas cooperativas filiadas, que nesta data correspondem a 7 (sete) cooperativas associadas do Sicoob Central Rio e 8 (oito) cooperativas associadas do SICOOB UniMais, em pleno gozo de seus direitos sociais, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária Conjunta, de forma presencial e para melhores acomodações, será realizada no dia 16 de setembro de 2022, no Hotel Hilton Copacabana, situado na Av. Atlântica, nº 1020 - Copacabana, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 22010-000, obedecendo aos seguintes horários e quórum para a sua instalação, cumprindo assim o que determinam os Estatutos Sociais: às 09:00 (nove horas), em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) das filiadas do Sicoob Central Rio e do SICOOB UniMais; às 10:00 (dez horas), em segunda convocação, com a presença de metade mais um das filiadas do Sicoob Central Rio e do SICOOB UniMais; ou às 11:00 (onze horas), em terceira e última convocação, com a presença mínima de 3 (três) filiadas do Sicoob Central Rio e 3 (três) filiadas do SICOOB UniMais, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1. Apreciação e deliberação do relatório elaborado pela Comissão Mista; 2. Deliberação da incorporação da Cooperativa Central de Economia e Crédito Mútuo - SICOOB UniMais, CNPJ n° 73.085.573/0001-39, NIRE 35.4.0002393-7 pela Cooperativa Central de Crédito do Rio de Janeiro Ltda. – Sicoob Central Rio, CNPJ n° 14.568.725/0001-95, NIRE Nº 33400051688; 3. Desde que aprovado o item "2" acima: a) Alteração da Razão Social do Sicoob Central Rio; b) Ampla reforma estatutária do Sicoob Central Rio, em razão da incorporação, com destaque para: b.1) artigo 1º, caput – alteração da denominação social; b.2) Alteração do quantitativo dos componentes do Conselho de Administração; b.3) Inserção de novo cargo na Diretoria Executiva; 4. Eleição dos Conselhos de Administração e Fiscal, em vista da incorporação; 5. Fixação do valor das cédulas de presença, honorários e/ou gratificações dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal e do valor global para pagamento dos honorários, gratificações e/ou benefícios dos membros da Diretoria Executiva. Rio de Janeiro, 5 de setembro de 2022. Luiz Antonio Ferreira de Araujo - Presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Rio - São Paulo, 5 de setembro de 2022. - Felipe Magalhães Bastos - Presidente do Conselho de Administração do SICOOB Central UniMais

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: TOMADA DE PREÇOS **Nº. 015/2022.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA – HABITAFOR.
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE PESSOA JURÍDICA COM EXPERIÊNCIA COMPROVADA NA EXECUÇÃO DE TRABALHOS DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO, DE ABRANGÊNCIA COLETIVA, COM ATENDIMENTO ÀS AÇÕES NO ÂMBITO COMUNITÁRIO, QUE VENHA APOIAR A PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA NA IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROGRAMA PRIORITÁRIO DE INVESTIMENTOS URBANIZAÇÃO E ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS E HABITAÇÕES LAGOA DO URUBU, NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO – PAC.
DO **TIPO DE LICITAÇÃO:** TÉCNICA E PREÇO.
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO GLOBAL.
O Presidente da **COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA – CE | CEL,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que os envelopes contendo a Documentação de Habilitação, Proposta Técnica e Propostas de Preços serão recebidos no horário compreendido entre 10h00min. às 10h15min. do dia 07 de outubro de 2022, e a Sessão de Abertura dos envelopes contendo a Documentação de Habilitação, Proposta Técnica e Propostas de Preços ocorrerá no dia 07 de outubro de 2022, às 10h15min, em sua sede situada Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE. O edital em seu texto integral poderá ser lido e obtido no endereço eletrônico: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477.**

Fortaleza – CE,02 de setembro de 2022.
Hamer Soares Rios
PRESIDENTE DA CEL

SESI SENAI

AVISOS DE LICITAÇÃO

Os Departamentos Regionais de São Paulo do Serviço Social da Indústria (SESI-SP) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-SP) comunicam a abertura das licitações:

1. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 160/2022
Objeto: Aquisição de andaime industrial e escadas.
Sessão de disputa de preços (lances): 20 de setembro de 2022 às 9h30.

2. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 168/2022
Objeto: Aquisição de equipamentos e ferramentas para construção civil.
Sessão de disputa de preços (lances): 22 de setembro de 2022 às 9h30.

Retirada dos editais: a partir de 5 de setembro de 2022, através dos portais www.sesisp.org.br e www.sp.senai.br (opção LICITAÇÕES).
Participação nos pregões eletrônicos: exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

AVISO DE RETOMADA

PROCESSO: CONCORRÊNCIA PÚBLICA **Nº. 001/2022.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA INFRAESTRUTURA-SEINF.
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DAS OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO DE 02 (DOIS) ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER COM CAMPO DE FUTEBOL – PROJETO CAMPINHOS, NOS BAIRROS ARACAPÉ E PIRAMBU, NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA – CE, CONFORME ESPECIFICADO NESTE EDITAL E SEUS ANEXOS.
TIPO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO.
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.
O Presidente da **COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA - CE | CEL** torna público, para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que, conforme solicitado pelo Secretário Municipal de Infraestrutura através do Ofício 22080925/SEINF, realizará a RETOMADA da CP 001/2022 – SEINF, no dia 08 de setembro às 10h00min, em sua sede na Avenida Heráclito Graça, nº 750, CEP: 60.140-060, Centro, Fortaleza, Ceará. Maiores informações encontram-se à disposição na Avenida Heráclito Graça, nº 750, Centro, CEP: 60.140-060, Fortaleza, Ceará ou através do e-mail licita.cel@clfor.fortaleza.ce.gov.br | CEL.

Fortaleza-CE, 02 de setembro de 2022.
Hamer Soares Rios
Presidente da Comissão Especial de Licitações – CEL

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 393/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SME
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA REGISTRO DE PREÇOS VISANDO FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO DE LIVROS LITERÁRIOS E PARADIDÁTICOS PARA ATENDIMENTO DAS TURMAS DO 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS UNIDADES ESCOLARES QUE SERÃO INAUGURADAS E DAS UNIDADES ESCOLARES EM FUNCIONAMENTO, QUE COMPÕEM A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FORTALEZA DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS CONSTANTES NO ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013, Art. 3º - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: II - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 05 de setembro de 2022 a 19 de setembro de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 19 de setembro de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 19 de setembro de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no portal ComprasFor: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.compras.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477 |CLFOR.**

Fortaleza – CE, 2 de setembro de 2022.
ROMERO RAMONY HOLANDA LIMA MARINHO
Pregoeiro(a) da CLFOR

CONSTRUTORA TENDA S.A.

Companhia Aberta de Capital Autorizado - CNPJ/ME nº 71.476.527/0001-35 - NIRE 35.300.348.206

Ata da Reunião do Conselho de Administração realizada em 16 de agosto de 2022

1. Data, Hora e Local: No dia 16 de agosto de 2022, às 07:30 horas, por videoconferência, conforme previsão do art. 20, §2, do estatuto social da Companhia. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, em razão da presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia, nos termos do artigo 19 do Estatuto Social. **3. Mesa:** Presidente: Cláudio José Carvalho de Andrade. Secretário: Rodrigo Isaias Gonçalves. **4. Ordem do Dia:** Deliberar sobre as seguintes matérias: (i) destituição do Sr. Marcos Antonio Pinheiro Filho do cargo de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores; (ii) eleição de novo Diretor para ocupar o cargo; e, (iii) autorização para a Diretoria da Companhia adotar todas as providências e todos os atos necessários à concretização das deliberações anteriormente referidas. **5. Deliberações:** Os membros do Conselho de Administração deliberaram sobre a ordem dia, por unanimidade, sem quaisquer restrições, da seguinte forma: **i)** Aprovar a destituição do Sr. Marcos Antonio Pinheiro Filho, brasileiro, casado, administrador, portador da Cédula de Identidade RG 32.547.278-6 SSP/SP, inscrito no CPF/MF 311.814.188-36 do cargo de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores. Os membros do Conselho de Administração agradecem ao Sr. Marcos Antônio Pinheiro Filho pelos serviços prestados à Companhia. **ii)** Em razão da destituição do Sr. Marcos Antonio Pinheiro Filho, eleger, para ocupar o cargo de Diretor Financeiro e de Relação com Investidores, o Sr. Luiz Maurício de Garcia Paula, brasileiro, casado, economista, portador da carteira de identidade RG nº 104643887-IFP/RJ e inscrito no CPF/ME sob o nº 081.555.687-09, residente e domiciliado em São Paulo/SP, com endereço profissional na Rua Boa Vista, nº 280, pavimentos 8º e 9º, Centro, São Paulo/SP, CEP 00.1014-908. O Diretor ora eleito tomará posse mediante assinatura no respectivo termo de posse em livro próprio, no prazo legal, ocasião em que declarará, sob as penas da lei, não estar impedido por lei especial, ou condenado por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, contra a economia popular, a fé pública ou a propriedade, ou a pena criminal que vede, ainda que temporariamente, o seu acesso a cargos públicos; não estar condenado a pena de suspensão ou inabilitação temporária aplicada pela Comissão de Valores Mobiliários, que o torne inelegível para cargos de administração de companhia aberta; atender ao requisito de reputação ilibada; não ocupar cargo em sociedade que possa ser considerada concorrente da Companhia, e não ter, nem representar, interesse conflitante com o da Companhia. **iii)** Tendo em vista as deliberações dos itens "i" e "ii" acima, a diretoria da Companhia, com mandato até a primeira reunião do Conselho de Administração que ocorrer de forma subsequente à Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas do exercício social a se encerrar em 31 de dezembro de 2023, passa a ter seguinte composição: como Diretor Presidente, (i) Rodrigo Osmo, brasileiro, casado, 2 engenheiro químico, portador da carteira de identidade RG nº 25.254.176-5-SSP/SP e inscrito no CPF/MF sob o nº 268.909.818-04; como Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, (ii) Luiz Maurício de Garcia Paula, brasileiro, casado, economista, portador da carteira de identidade RG nº 104643887-IFP/RJ e inscrito no CPF/ME sob o nº 081.555.687-09, como Diretores Operacionais, (iii) Alexandre Millen Grzegorzewski, brasileiro, casado, engenheiro civil, portador da carteira de identidade RG nº 29.151.333-5-SSP/SP e inscrito no CPF/MF sob o nº 134.858.688-50; (iv) Andre Luiz Massote Monteiro, brasileiro, casado, engenheiro civil, portador da Cédula de Identidade MG-10.835.788 SSP/MG, inscrito no CPF/MF 040.765.296-50; (v) Cristina Caresia Marques, brasileira, casada, psicóloga, portadora da carteira de identidade RG nº 26.664.456-9 SSP/SP e inscrita no CPF/MF sob o nº 288.815.538-99; (vi) Daniela Ferrari Toscano de Britto, brasileira, casada, engenheira civil, portadora da cédula de identidade RG nº 183.390.866-SSP/SP, e inscrita no CPF/MF sob o nº 173.221.438-76; (vii) Fabricio Quesiti Arrivabene, brasileiro, casado, engenheiro de produção, portador da cédula de identidade RG nº 24.420.816-5-SSP/SP, e inscrito no CPF/MF sob o nº 260.101.058-46; (viii) Luciano do Amaral, brasileiro, casado, engenheiro civil, portador da carteira de identidade RG nº 24.454.767-1 SSP-SP e inscrito no CPF/MF sob o nº: 302.027.938-00; (ix) Luis Gustavo Scrassolo Martini, brasileiro, casado, engenheiro mecânico, portador da carteira de identidade RG nº 25.110.415-1 SSP/SP e inscrito no CPF/MF sob o nº 270.338.348-70; (x) Renan Barbosa Sanches, brasileiro, casado, economista, portador da carteira de identidade RG nº 35.412.044-X-SSP/SP, e inscrito no CPF/MF sob o nº 339.652.628-74; (xi) Rodrigo Fernandes Hissa, brasileiro, casado, engenheiro civil, portador da carteira de identidade RG nº 9.301.300.977-0 SSP/CE e inscrito no CPF/MF sob o nº 766.983.273-87; (xii) Sidney Ostrowski, brasileiro, casado, engenheiro civil, portador da cédula de identidade RG nº 26.884.238-3-SSP/SP, e inscrito no CPF/MF sob o nº 274.874.888-37; (xiii) Weliton Luiz Costa Junior, brasileiro, casado, bacharel em direito, portador da carteira de identidade RG nº 332882 SSP/TO e inscrito no CPF/MF sob o nº 922.626.431-72; todos residentes e domiciliados nesta Capital, com endereço comercial na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Boa Vista, nº 280, pavimentos 8º e 9º, Centro, CEP 00.1014-908. **iv)** Autorizar a Diretoria da Companhia a adotar todas as providências e praticar todos os atos necessários à realização das deliberações acima. **6. Encerramento e lavratura da ata:** Nada mais havendo a tratar, foi oferecida a palavra a quem quisesse se manifestar e ante a ausência de manifestações, foram encerrados os trabalhos e lavrada a presente ata, a qual foi lida, aprovada e assinada por todos. Mesa: Presidente: Cláudio José Carvalho de Andrade. Secretário: Rodrigo Isaias Gonçalves. Conselheiros: Cláudio José Carvalho de Andrade (Presidente), Maurício Luís Luchetti, Mário Mello Freire Neto, Flávio Uchôa Teles de Menezes, Rodolpho Amboss, Antonoaldo Grangeon Trancoso Neves e Michele Corrochano Robert. Certifico que a presente confere com a via original lavrada em livro próprio. São Paulo, SP, 16 de agosto de 2022. **Rodrigo Isaias Gonçalves -** Secretário. JUCESP nº 441.319/22-1 em 26/08/2022.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Descaso com a inovação

Ao limitar a liberação de recursos de fundo científico, Bolsonaro demonstra descompromisso com avanço tecnológico

Inovação, assim como ciência e tecnologia, é premissa para o desenvolvimento econômico. Não se trata de frase de efeito ou jogo de palavras. É fato. E vale para qualquer setor. No Brasil, infelizmente, o governo do presidente Jair Bolsonaro não se cansa de dar as costas para o mundo e ignorar a receita de sucesso que orienta a atividade econômica em países desenvolvidos, onde investimentos em inovação e tecnologia estão presentes nos planejamentos de curto, médio e longo prazos.

A mais recente demonstração do despreparo do presidente – e de seu descompromisso em relação ao futuro do País – foi a edição da Medida Provisória (MP) 1.136/2022, que limita a aplicação de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Com uma canetada, Bolsonaro não apenas atropelou o Congresso, que havia proibido o contingenciamento de recursos do fundo, como restringiu a liberação de parte significativa das verbas neste ano e nos quatro anos posteriores ao seu atual mandato.

É isso mesmo: se depender da medida provisória assinada pelo presidente, o FNDCT somente voltará a operar com 100% de sua capacidade em 2027. Não é preciso ser cientista nem empresário para imaginar o tamanho do prejuízo. Até porque, como se sabe, inovação não é algo que se faz do dia para a noite. A descontinuidade de financiamento, portanto, atingirá em cheio tanto o que já vinha sendo pesquisado quanto o que deixará de ser feito. Em resumo, uma receita para o atraso.

Como mostrou o **Estadão**, entidades científicas e empresariais reagiram de imediato. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) classificou a medida provisória como um retrocesso e listou algumas das centenas de pesquisas bancadas pelo fundo. Entre elas, o desenvolvimento de fertilizantes agrícolas e a realização de testes com vacinas brasileiras contra a covid-19. "Investir em inovação não é uma opção, é obrigação para os países desenvolverem suas economias e serem competitivos", afirmou o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

A CNI detalhou como se dará o bloqueio de recursos ano a ano: já em 2022, o FNDCT deixará de contar com R$ 3,5 bilhões em relação ao previsto. Daí em diante, a MP estabelece porcentuais máximos de aplicação das receitas do fundo: 58% em 2023; 68% em 2024; 78% em 2025; e 88% em 2026. Sem dúvida, números dignos de um programa contra a ciência, contra a tecnologia e contra a inovação.

Eis o retrato do governo Bolsonaro: incapaz de definir um programa de desenvolvimento estratégico para o País, seu legado é o avesso de qualquer projeto. Não bastasse o reiterado endosso do presidente ao negacionismo científico, Bolsonaro tenta agora asfixiar um mecanismo essencial para o Brasil avançar em sua capacidade de inovação tecnológica. Diante de tamanho desatino, espera-se que o presidente do Senado, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), tome a decisão mais sensata no momento: devolver a medida provisória ao Poder Executivo sem sequer examinar o seu teor.●

Combustíveis Preços

Mercado vê espaço para gasolina mais barata

Embora atendam as pressões do Planalto, as reduções de preços da gasolina anunciadas pela Petrobras estão respaldadas por critérios técnicos, segundo especialistas ouvidos pelo *Estadão/Broadcast*. E, mais do que isso, há espaço para novas quedas no preço do insumo. O mesmo não acontece com o diesel, cujos preços da Petrobras estão acima da paridade internacional (PPI), mas têm pouca margem de manobra em função da alta volatilidade das cotações.

Segundo o analista Pedro Shinzato, da StoneX, a redução de 7% na gasolina na semana passada respeitou os preços de paridade internacional e poderia ter sido ainda maior. Em seus cálculos, o litro da gasolina em refinarias da Petrobras estava R$ 0,62 acima do PPI e, após o reajuste, ainda ficou R$ 0,36 mais caro que o preço de referência. ● GABRIEL VASCONCELOS

CLARICE COUTO, LETICIA PAKULSKI, ISADORA DUARTE E GABRIELA BRUMATTI
EMAIL: COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Agro Amazônia intensifica expansão marcando presença em mais Estados

A Agro Amazônia, rede de distribuição de insumos agrícolas de Mato Grosso controlada pela japonesa Sumitomo Corporation, investe na capilarização com a abertura de lojas, conta Roberto Motta, o CEO. Em 2021 eram 50 filiais em Mato Grosso, Goiás, Pará, Acre, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Maranhão. Neste ano, se somam mais sete, sendo três em Mato Grosso do Sul. A ideia é abrir 30 a 35 novos pontos de venda em cinco anos – seis a sete por ano. Em 2023, o foco será Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Tocantins e, talvez, Bahia, ainda sem filial, diz. Com a compra da mineira Nativa, pretende sair de 8 para 18 lojas em Minas e São Paulo, onde vai estrear. "Tem de ter local certo, time forte, tecnologia."

Crescimento orgânico é prioridade

A aquisição da Nativa permitirá à Agro Amazônia ingressar em MG, Estado forte em café, soja e outras culturas, com equipe e carteira de clientes. Mais compras, como no oeste baiano, são consideradas. "Mas nosso perfil é o de crescer organicamente e comprar só em locais chave."

Novos negócios para fortalecer a empresa

A companhia abrirá uma unidade de beneficiamento de sementes em Patos de Minas (MG) com a empresa do setor GDM. Aquisições em agricultura digital e investimentos em silos também estão nos planos. Na safra 2022/2023 (julho de 2022 a junho de 2023), deve faturar R$ 5 bilhões, ou 39% mais.

JUNTOS. A Goplan, franqueadora de revendas de insumos, prevê crescimento contínuo até 2026. Se bater a meta de dobrar o número de franqueados até lá, para 40, e de lojas, para 150, deve duplicar o faturamento da rede, dos cerca de R$ 2,2 bilhões previstos para 2022 para R$ 4 bilhões, conta Carlos Renato Brega, o CEO. A receita da venda de insumos aos franqueados também subirá, de R$ 150 milhões para R$ 1 bilhão.

NO COMANDO. A Goplan surgiu em 2020, do interesse de 18 donos de revendas de continuarem à frente dos negócios, apesar do movimento agressivo de fundos e companhias para formar conglomerados no setor de distribuição de insumos. Pela franquia, conseguem acessar agroquímicos diretamente de fornecedores chineses e indianos e serviços financiados com o lucro da empresa. Neste ano, por exemplo, três franqueados captaram um total de R$ 50 milhões com a emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA), com o suporte da Goplan.

RECEBE ANTES. A startup MasterBarter espera fechar 2022 com até R$ 70 milhões em operações contratadas na operação de cartão de crédito e conta digital BarterCard. Por meio de um aplicativo de mesmo nome, o produtor pode antecipar valores referentes aos seus contratos de barter – como é conhecida a comercialização dos insumos em troca da produção agrícola após a colheita. Os recursos são acessados pelo cartão, da bandeira Mastercard, que tem prazo de pagamento na safra.

NOVOS ARES. A agfintech também quer crescer em instrumentos de garantia para contratos de originação de commodities. Em 2023, prevê transações superiores a R$ 200 milhões. Segundo Marco Borba, diretor de operações, o objetivo é levar o barter, comum para grãos, fibras e café, a outras cadeias produtivas e a pequenos produtores. Borba vê potencial para canola, girassol, cana-de-açúcar e, futuramente, proteína animal.

ASSEGURA. Sojicultores brasileiros já estão comprando sementes para a safra 2023/24, que será cultivada em setembro do ano que vem. A Basf, uma das líderes do setor no País, vê maior movimentação à medida que as vendas do grão da temporada engrenaram. Sobre a atual safra, Hugo Borsari, diretor de Sementes da Divisão de Soluções Agrícolas da Basf na América Latina, estima que entre 90% e 95% das variedades já estejam garantidas pelos produtores.

FOCO EM INSUMOS

AGRO AMAZÔNIA

Sede da Agro Amazônia em Cuiabá (MT): empresa prevê abrir de 30 a 35 lojas no País nos próximos cinco anos

GIRO

São Martinho e Raízen agora integram o Ibovespa

RAÍZEN

As sucroenergéticas São Martinho e Raízen começam hoje a compor o "termômetro" do mercado acionário do Brasil. A entrada no Ibovespa deve elevar a liquidez das suas ações, dizem analistas. Para as empresas, a inclusão celebra o protagonismo que têm no setor. "É o agro com valor agregado", diz Carlos Moura, diretor financeiro da Raízen.

VEM AÍ

Brasil se prepara para o plantio de soja

ARMANDO FÁVARO/ESTADÃO-11/11/2001

O plantio da safra de soja 2022/2023 começa no dia 11. A expectativa é de recuperação da produção após as perdas em 2021/2022 com o clima seco. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) prevê colheita recorde de 150,36 milhões de toneladas da oleaginosa, e consultorias privadas do setor falam em números ainda maiores.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 02/09/2022

Ibovespa: **110.864,24 PTS.** | Dia **0,42%** | Mês **1,22%** | Ano **5,76%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
EZTEC ON	20,10	8,47	13.102
JHSF PART ON	7,03	7,82	11.532
CYRELA REALT ON	16,32	7,79	36.794

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
IRBBRASIL RE ON	1,22	-12,86	39.890
AMERICANAS ON	15,46	-4,45	35.875
PETZ ON	10,15	-3,88	21.337

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

30/8 A 30/9	0,2082	1,0499	0,6808	0,5000
31/8 A 31/9	0,2082	1,0499	0,6808	0,5000
1/9 A 1/10	0,1805	1,0020	0,6814	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	31.318,44	-1,07	-0,61	-13,81
FRANKFURT - DAX	13.050,27	3,33	1,68	-17,84
LONDRES - FTSE	7.281,19	1,86	-0,04	-1,40
TÓQUIO - NIKKEI	27.650,84	-0,04	-1,57	-3,96

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,63	3.193,80
	15/5/2035	5,76	1.951,88
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	5,71	4.064,44
PREFIXADO	1º/7/2025	11,79	772,37
	1º/1/2029	11,80	495,37
SELIC	1º/3/2025	0,07	12.098,01

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Julho	Agosto	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	-0,60	-	4,98	10,12
IGPM (FGV)	0,21	0,70	7,63	8,59
IGP-DI (FGV)	0,38	-	7,44	9,13
IPC (FIPE)	0,16	-	5,52	10,73
IPCA (IBGE)	-0,68	-	4,77	10,07
CUB (Sinduscon)	0,70	-	8,70	10,67
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,10	-	2,48	3,97

Índices de reajuste do aluguel (Setembro)

IGP-M (FGV)	1,0859	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	-	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (AGOSTO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO 7/9. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/30)	13,68	0,00	0,00	49,51
CDI	13,65	0,00	0,00	49,18

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/22	18,15	280.754	18,03	18,32	0,15
CAFÉ NY*	DEZ/22	228,80	104.801	228,25	234,05	-4,25
SOJA CBOT**	SET/22	15,11	899.00	14,80	15,185	45,75
MILHO CBOT**	DEZ/22	6,66	751.321	6,565	6,695	6,25

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	183,96	0,20	11,34
BOI Cepea/esalq, R$/@	310,25	-4,50	1,69
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	83,39	-0,27	-10,33
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.331,04	-10,73	22,17

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1848	-1,02	-0,32	-7,01
DÓLAR TURISMO	5,3900	-0,97	-0,28	-6,05
EURO	5,1610	-0,94	-1,24	-18,26
OURO	281,500	0,00	-1,23	-14,70
WTI US$/BARRIL	87,050	0,81	-2,00	13,88
IBRENTUS$/BARRIL	93,170	1,01	-1,84	19,62

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	0,9957	1,1509	0,1934
EURO	1,004	1,0000	1,1560	0,1943
FRANCO SUÍÇO	0,981	0,9771	1,1293	0,1898
LIBRA ESTERLINA	0,869	0,8651	1,0000	0,1681
IENE	140,234	139,6335	161,3980	27,1230

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Mercado Índices positivos

Por que o Ibovespa alcançou em agosto a maior alta desde janeiro

Expectativas positivas de inflação e juros fizeram de varejistas e empresas de tecnologia o destaque do mês; após hiato, estrangeiros voltaram a investir no País

LUÍZA LANZA

Depois de um primeiro semestre no campo negativo, agosto veio para acentuar o movimento de recuperação da Bolsa iniciado em julho. O Ibovespa saltou de 103.164,69 pontos para 109.522,88 pontos, alta de 6,16%. Foi a maior valorização mensal na B3 desde janeiro, quando o índice subiu 6,98%.

No início de agosto, entre os dias 2 e 10, a Bolsa brasileira conseguiu engatar sete pregões consecutivos de alta. A maior sequência positiva desde março deste ano permitiu que o índice subisse acima dos 110 mil pontos, patamar que não era visto desde junho.

O principal catalisador da alta de 6,16% registrada no mês foi a volta do apetite ao risco nos mercados globais, incentivada pela melhora nas expectativas de juros e inflação.

Depois da última reunião do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), no fim de julho, o mercado entendeu que a instituição não seria tão dura quanto o esperado com a taxa de juros, reduzindo parte dos temores com uma recessão na maior economia do mundo.

Por aqui, o BC também sinalizou que a Selic não deve ir muito além dos atuais 13,75% ao ano. "Em agosto, vimos as taxas de juros de longo prazo se fechando, tanto lá fora quanto aqui, justamente por conta das expectativas de inflação terem caído, abrindo a possibilidade de que os BCs sejam menos agressivos", destaca Jennie Li, estrategista de ações da XP.

Bolsa tem vivido um ano de alta volatilidade, mas conseguiu engatar uma sequência de altas em agosto

Expectativas mais positivas de inflação e juros permitiram que as "empresas de crescimento" – como varejistas e techs, que são mais sensíveis às taxas – estendessem os ganhos para se colocar como os grandes destaques do mês. "Essas empresas foram bastante penalizadas pela alta dos juros no início do ano e agora conseguem se recuperar. O grande destaque é Magalu. É um reflexo de um cenário macro melhor com essa dinâmica de juros mais favorável", diz Li. Em agosto, as ações da varejista tiveram retorno de 65,5%. No ranking das maiores valorizações do mês, o papel é superado apenas pela empresa de tecnologia Positivo (73,2%).

No cenário doméstico, os resultados da temporada de balanços do segundo trimestre também surpreenderam. Se comparados a anos anteriores, os números divulgados pelas empresas de capital aberto não foram tão expressivos. Ainda assim, superaram as expectativas do mercado, que esperava números piores, tendo em vista a volatilidade e a pressão macroeconômica do período.

"A melhora da macro e da microeconomia, somada aos resultados corporativos e preços atrativos das ações, foi a combinação perfeita para justificar esse movimento de alta que tivemos em agosto", afirma Filipe Villegas, estrategista de ações da Genial Investimentos.

> **Bolsa brasileira**
> **O principal catalisador da alta de 6,16% em agosto foi a volta do apetite ao risco nos mercados globais**

Depois de meses de hiato, os gringos voltaram e investiram R$ 17,97 bilhões no Brasil até o dia 29 de agosto. Um levantamento feito por Einar Rivero, do TradeMap, mostra que este é o maior valor de entrada de capital estrangeiro desde o fim do primeiro trimestre do ano, quando a alocação totalizou R$ 64,1 bilhões.

O Brasil volta a atrair investimento internacional, em parte, pelo mesmo fator que ajudou a Bolsa a conquistar um dos melhores desempenhos mensais do ano em agosto: uma melhora na percepção de risco do País frente aos pares globais. "Em agosto, o cenário nos EUA foi binário, com o mercado em dúvida se haverá ou não um aumento mais duro na taxa de juros e uma recessão. A percepção de risco se abateu por lá, ao mesmo tempo que a expectativa para o Brasil ficou mais positiva, com sinalização de um possível corte na taxa de juros já em 2023", afirma Naor Coelho, trader da Infinity Asset.

SETEMBRO. O mês marca a reta final do primeiro turno das eleições presidenciais, que ocorrerá no dia 2 de outubro. Daqui para a frente, a tendência é de que a disputa política impacte cada vez mais no cenário de investimentos, com entrevistas, debates e planos de governo no radar. "Conforme a diferença entre os candidatos diminui, o evento eleição fica mais arriscado e aumenta a chance de volatilidade. Isso pode fazer o índice Ibovespa perder um pouco de fôlego em setembro", afirma Rodrigo Natali, estrategista-chefe da Inv. ●

Gloria Groove

‘Quero garantir tranquilidade financeira’

Estrela da música pop nacional fala sobre seus investimentos e ressalta a importância de olhar para o longo prazo

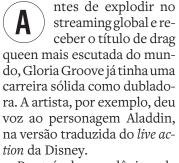
ENTREVISTA

Daniel Garcia está por trás do pseudônimo da drag queen Gloria Groove; cantor e empresário, foi também dublador

LUÍZA LANZA
VALÉRIA BRETAS

BS FOTOGRAFIAS

Gloria Groove é a drag queen mais escutada do mundo

Antes de explodir no streaming global e receber o título de drag queen mais escutada do mundo, Gloria Groove já tinha uma carreira sólida como dubladora. A artista, por exemplo, deu voz ao personagem Aladdin, na versão traduzida do *live action* da Disney.

Por trás do pseudônimo de sucesso está o cantor e empresário Daniel Garcia. Se hoje ele administra uma fortuna e quebra recordes no mundo da música, aos 13 anos vivia na periferia de São Paulo e trabalhava para equilibrar as finanças dentro de casa.

“Não tenho lembrança de ver a minha família em uma situação financeira estável. Em função disso, comecei a ajudar desde cedo”, disse Garcia em entrevista ao E-Investidor durante o evento FIRE Festival, promovido pela Hotmart em Belo Horizonte (MG).

Desde que viu o seu faturamento engordar, a drag queen usava o suficiente para viver e reinvestia todo o dinheiro nos próprios negócios. “Isso foi planejamento financeiro para focar em um trabalho cada vez maior e melhor. Eu sabia que isso traria retorno em algum momento”, diz.

O Daniel precisa administrar as finanças como um empreendedor de sucesso. Como era a sua relação com o dinheiro durante a infância?
Não tenho lembrança de ver a minha família em uma situação financeira estável. Estávamos sempre com a corda no pescoço. Não tive lições financeiras. Tenho a memória de que eu tinha de correr atrás e que, se parasse de trabalhar, alguma coisa ia furar. Em função disso, comecei a ajudar desde cedo. A dublagem foi o que mais trouxe suporte financeiro para dentro da minha casa durante a minha adolescência. Aprendi a lidar com as minhas economias aos 13 anos, quando foi possível abrir uma conta e minha mãe deixou um cartão nas minhas mãos. Na minha cabeça isso foi gerando um entendimento de que para “ter” eu precisaria “fazer”. Fui entender o que eu estava fazendo e como lidar com o que eu movimentava por volta dos meus 15 anos de idade.

Dublagem
Antes de entrar na música como Gloria Groove, Daniel tinha uma sólida carreira como dublador

Você afirmou que deixava de investir em itens pessoais para injetar capital no seu trabalho. Já conseguiu equilibrar essa equação hoje?
Eu me sentia uma pessoa completamente maluca. Ao observar o orçamento do pré e pós produção de um vídeo de 3 minutos, eu percebia a quantia de dinheiro que eu estava investindo e pensava em todos os cursos de faculdade que eu poderia ter feito com aquele montante. Fazer investimento exige uma frieza grande. Ainda mais aos 19 anos, quando comecei a investir. Por um bom tempo, as grandes quantias que eu movimentava eram para reinvestir no meu trabalho e vivia somente com o necessário.

Você conseguiu encontrar um equilíbrio entre o reinvestimento nos negócios e a vida pessoal?
Sim. Nos últimos dois anos, consegui me estabelecer e ter coisas que não tinha antes. Ajustei o que estava faltando e deixei de viver somente para a injeção de recursos nos negócios. Consegui investir na minha própria casa e outras coisas. É claro que eu tive muita vontade, nos primeiros quatro anos, de resolver as minhas necessidades pessoais. Mas entendi que, olhando para o longo prazo, e esperando mais um pouquinho, eu poderia ter algo ainda melhor. Isso foi planejamento financeiro e um exercício de treinar a paciência para focar em um trabalho cada vez maior e melhor. Eu sabia que, em algum momento, isso traria retorno.

Como não perder o controle das finanças em meio ao sucesso?
Não sou uma pessoa de muitos luxos. Como fico muito fora, quando estou em São Paulo eu gosto de ficar em casa. Aprendi a gastar meu dinheiro nos momentos de descanso. Eu espero uma janela livre na minha agenda e invisto em lazer nesse curto de período de tempo.

No seu painel, você respondeu uma questão sobre o que quer para a Glória Groove do futuro. A sua resposta foi tranquilidade. Isso passa pelo campo financeiro?
Sim. Eu acredito que a Glória pode me trazer uma boa tranquilidade financeira no futuro. Se eu for fiel ao meu planejamento de hoje e rentabilizar com o trabalho do jeito que está na minha cabeça, acredito que posso chegar numa fase em que eu consiga ajudar outros artistas, focar em outro projeto e voltar investir em um projeto como Daniel Garcia e viver uma outra realidade artística. A Glória é um canal aberto que está além de mim. Ela é uma entidade cultural e musical. Quanto mais eu trabalhar nas adjacentes artísticas dela, e mostrar tudo o que posso fazer, mais portas vão se abrir. Em algum momento, eu quero não precisar viver mais em um ritmo insano. Quero que a minha arte de hoje garanta a minha tranquilidade financeira de amanhã. ●

Antonio Penteado Mendonça

Planos de saúde: as regras podem mudar

Numa atitude pouco comum, o Congresso Nacional peitou o Superior Tribunal de Justiça e votou uma lei que derruba recente decisão da Corte. O STJ, decidindo importante tema envolvendo os planos de saúde privados, havia votado no sentido de que o rol de procedimentos da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) era taxativo e não exemplificativo, como pretendiam os autores da ação.

O rol de procedimentos da ANS é a relação que elenca mais de três mil itens e os procedimentos que devem ser bancados pelos planos de saúde privados. A diferença entre o rol exemplificativo e o rol taxativo é que o rol exemplificativo é uma relação de sugestões que pode ser ampliada de acordo com o entendimento do profissional encarregado do caso. Já o rol taxativo elenca o que está coberto pelos planos, não havendo que se falar no custeio do que não consta da relação.

Em princípio, o rol exemplificativo dificulta a possibilidade de as operadoras se valerem da atuária para precificarem seus planos. Sendo exemplificativo, ou seja, ilimitado, elas não têm como saber o que irão cobrir, o que impossibilita a precificação correta do produto. Já o rol taxativo permite essa conta e a precificação mais justa do plano, em benefício da maioria dos segurados.

O Congresso Nacional acaba de aprovar projeto de lei que determina que o rol de procedimentos da ANS é exemplificativo. O projeto ainda vai a sanção presidencial, mas é de se esperar que seja convertido em lei.

O ponto não é defender os planos de saúde privados, mas colocar na mesa os tópicos que precisam ser enfrentados para preservar um sistema que funciona e atende bem perto de cinquenta milhões de pessoas.

Importante salientar que a adoção de procedimentos fora do rol da ANS não é automática, nem livre, ampla e irrestrita. A lei tem regras para isso e elas exigem uma de três variáveis para que o plano custeie o tratamento: comprovação da eficácia do tratamento no caso concreto; recomendação pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS; ou recomendação de, no mínimo, um órgão de avaliação de tecnologias em saúde com renome internacional.

Vale dizer, a lei não deixa as operadoras de planos de saúde completamente à mercê de decisões que elas não controlam, o que, em teoria, não deve levar a uma explosão dos custos. Mas um aumento deles não é fora de propósito. E este

O que precisa ser discutido é o que a sociedade deseja para os planos de saúde

aumento será, obrigatoriamente, repassado aos titulares dos planos de saúde privados.

O que precisa ser discutido é o que a sociedade brasileira deseja. Não há nada que impeça que a escolha seja a ampliação das responsabilidades dos planos de saúde para os mesmos patamares do SUS. A questão é: quem vai pagar a conta? Quanto mais for coberto, mais caro o plano vai custar. Será que a sociedade tem condições de manter o sistema de saúde privado se ele custar mais caro do que custa? Ou é mais razoável uma solução que não ameace um serviço que é indispensável inclusive para o funcionamento do SUS? ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Investimento Mercado criativo

Criada em Nova York, agência de brasileiros abre escritório em SP

Rise New York & Partners vai inaugurar primeira filial fora dos EUA

WESLEY GONSALVES

A agência de publicidade Rise New York & Partners anunciou a abertura do seu primeiro escritório fora dos Estados Unidos. Criada em Nova York pelos brasileiros André Holzmeinster, Flávio Vidigal e Pedro Vidigal, a empresa inicia agora sua operação em São Paulo, em meio a um processo – ainda tímido – de internacionalização da companhia. O investimento para a abertura do novo ponto, contudo, não foi divulgado pela marca.

Em solo brasileiro, a agência independente começa os trabalhos com clientes como a empresa de inteligência artificial Neoway – que foi adquirida recentemente pela Bolsa, a B3. Criada há quatro anos, a Rise tem entre seus clientes nomes como Nike e Microsoft.

MERCADO AQUECIDO. A Rise não é a única empresa vinda dos Estados Unidos de olho no potencial do mercado publicitário brasileiro. Recentemente, a também nova iorquina Droga5 – fundada por David Droga – inaugurou seu trabalho no País, tendo a gigante do streaming Netflix como cliente. No time das agências independentes, o brasileiro Kristian Bottini abriu o escritório da 270B na capital paulista este ano.

Segundo Vidigal, a decisão de desembarcar de vez no País ocorreu, em parte, por causa de questões burocráticas em relação ao contrato com a Neoway. "Tudo apontava para a nossa vinda ao Brasil, um desses sinais foi a premiação por uma campanha feita para um cliente brasileiro", diz o sócio da Rise.

Por aqui, o escritório, ainda em trabalho remoto, contará com um time de 17 publicitários, além da contribuição da unidade em Nova York.

FUSÕES E AQUISIÇÕES. Durante a pandemia, período que impactou todo o mercado publicitário, os fundadores da Rise chegaram a cogitar a possibilidade de vender o negócio para uma empresa maior. Antes de decidir vir ao Brasil, os empresários foram sondados por uma grande companhia do setor. Apesar da oferta de US$ 30 milhões, o trio de publicitários optou por manter o controle da marca. "Nós entendemos que o nosso valor de mercado no futuro será muito superior ao que foi ofertado", afirma Holzmeinster.

FOCO EM CRIATIVIDADE. Com o crescimento do mercado de publicidade digital, algumas agências têm buscado oferecer mais serviços voltados à performance de campanhas nas redes sociais. Mas, na recém-chegada Rise, isso não deve ocorrer. Vidigal explica que o foco da companhia na relação com os clientes será apenas voltado à criação das campanhas e não em relação a métricas. "Nós não fazemos performance. Nós somos uma empresa criativa", enfatiza.

Além do Brasil, o trio de publicitários já se prepara para desbravar também outros territórios. Depois do escritório em São Paulo, a empresa pretende abrir a primeira unidade na Europa, começando por Amsterdã. ●

TINGSHU WANG/REUTERS-28/8/2019

Criada há 4 anos, a Rise tem a Nike entre seus principais clientes

C6 E C7 **A fundo**

A missa da CNBB que confrontou o governo militar em 1972

Teatro **Estreia**

Musical retrata a liberdade artística de Ney Matogrosso

'Homem com H' traz o cantor que combateu a ditadura militar e a sociedade conservadora com uma atitude cênica ambígua e original

FOTOS TABA BENEDICTO / ESTADÃO

UBIRATAN BRASIL

Quando participou de uma conversa para dar dicas ao ator Renan Mattos, protagonista do musical *Ney Matogrosso – Homem com H*, o próprio cantor fez observações positivas, mas, ao olhar uma imagem de Mattos caracterizado, ele fez um reparo: "Eu não usava cueca ou sunga quando cantava – era tapa-sexo mesmo". Assim, quando o espetáculo estrear na sexta-feira, 9, no 033 Rooftop, que fica no topo do Teatro Santander, o público vai conferir Mattos exibindo a real sensualidade de um dos maiores artistas brasileiros.

É, portanto, com uma profusão de pequenos detalhes que se construiu o espetáculo que, sem seguir uma ordem cronológica, explora momentos e canções marcantes da trajetória do cantor que se parece com um paradoxo: ao mesmo tempo em que, na sua incansável busca pela liberdade, sempre se exibiu demais em sua carreira artística, Ney também soube preservar, ao longo de quase 50 anos de trajetória, aspectos íntimos que também nortearam seu trabalho.

"Ney é um artista impressionante não apenas pela carreira que constrói, mas também pela ampla visão cênica que tem do conjunto", observa Marília Toledo, que divide a direção do espetáculo com Fernanda Chamma e o roteiro com Emilio Boechat. "Ele cuida de todas as etapas de sua performance, como a escolha do repertório e banda, a definição do figurino, da iluminação, de quem vai assinar a direção geral. E, quando está em cena, ele se metamorfoseia em diferentes personagens. Parece incrível, mas Ney nunca estudou dança e, quando o vemos em cena, parece que nasceu sabendo dançar. Mas ele jamais se coreografa. É sempre um movimento livre."

SELEÇÃO. É justamente essa liberdade em cena que confere um toque especial na bela atuação de Renan Mattos. "Busco mostrar a verdade transgressora que marca o caminho do Ney, pretendo estabelecer uma relação espiritual com ele", diz o ator, que não vai imitá-lo, especialmente na voz. "Busco uma ressonância."

A trama começa com um show do Secos & Molhados, em plena ditadura militar, quando uma pessoa da plateia xinga Ney de v.... Naquele instante, a narrativa dá um salto no passado, até chegar no momento em que o Ney criança ouve o mesmo desaforo de seu pai. Começa, então, uma fusão de cenas que retratam a infância e adolescência do artista. "São como flashes que, costurados, permitem o público conhecer fatos decisivos da história do Ney", comenta Fernanda Chamma, também autora da coreografia. "A liberdade inspira os movimentos, que precisam parecer espontâneos, como são os do Ney em cena, que jamais repete uma atuação: ele sempre oferece algo novo a cada show."

1. **Renan Mattos foi escolhido para viver o protagonista**

2. **Elenco da peça que destaca a liberdade defendida por Ney**

Preste atenção

● **Nos figurinos**
Criados por Michelly X, são baseados nos trajes originais usados pelo cantor.

● **No cenário**
Blocos de praticáveis projetados por Carmem Guerra permitem que as cenas possam mudar rapidamente, inclusive as que dão salto no tempo da infância para fase adulta.

● **Na trilha sonora**
Baseada no repertório de Ney, tem arranjos criados por Daniel Rocha que ajudam a contar a história.

● **Na cena inicial**
Quando são apresentados elementos essenciais da trajetória de Ney Matogrosso, como o questionamento de sua sexualidade.

● **No próximo projeto**
Depois de musical, Ney vai inspirar filme de Esmir Filho.

TRAJETÓRIA. As pinceladas são necessárias pois, aos 81 anos, Ney Matogrosso uma impressionante trajetória pessoal e artística, desde a juventude marcada pelo confronto com o pai militar, a descoberta da sexualidade na Aeronáutica, até a explosão do talento com os Secos & Molhados (1973-74) e a seguinte carreira solo, sem esquecer suas passagens pelo teatro e cinema.

"Ney nunca foi alternativo: ele construiu um movimento paralelo na música brasileira porque sua obra é única", atesta o diretor musical Daniel Rocha, que estudou profundamente as canções, escolhendo 44 temas (com 53 inserções) que inspiraram os arranjos certos para contar as histórias do cantor.

Durante todo o processo criativo, aliás, Ney Matogrosso manteve-se distante, ainda que tenha se encontrado com Marília, Daniel e o intérprete de seu personagem, Renan. "Só li quatro versões do roteiro para consertar possíveis erros da história", conta Ney ao **Estadão**. "Ele tem uma memória incrível, ajudou no ajuste de muitos detalhes. Ney nos deu liberdade criativa para quase tudo, menos para aspectos de sua infância e do período com o Secos: ali, ele quis precisão."

Baseando-se principalmente em *Ney Matogrosso: A Biografia*, escrita por Julio Maria, repórter do **Estadão**, Marília e Boechat privilegiaram o artista que "combateu a ditadura não com palavras, mas com sua atitude cênica, entrando maquiado e praticamente nu no palco e na televisão, na época de maior censura que o país já viveu", diz ela. "As ambiguidades que ele sempre trouxe para o público foram pauta na década de 70 e permanecem em pauta até os dias de hoje." ●

Ney Matogrosso – Homem com H
033 Rooftop. Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2041. 6ª, 20h30. Sáb., 15h30 e 20h30. Dom., 15h30 e 20h. R$ 75/R$ 250

Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com
MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Sem Café. *Angélica Ksyvickis*

'Cuidar da cabeça, corpo e alma deve ser acessível a todos'

Foi da vontade de Angélica em compartilhar conteúdo sobre bem-estar e saúde que nasceu a plataforma Mina. Primeiro como um portal, com colunas sobre o tema, e agora, em sua segunda fase, com uma linha de neurocosméticos. "Estes lançamentos são só o começo. Queremos ser a principal referência em bem-estar no País, com o melhor conteúdo sobre o assunto e, também, com os melhores produtos", contou a apresentadora à repórter Sofia Patsch, em entrevista por videoconferência.

Com o Mina, Angélica pretende democratizar o mercado de bem-estar no Brasil. "Cuidar da cabeça, do corpo e da alma é algo que pode e deve ser acessível a todos", disse a apresentadora, que em 2017 sofreu crises do pânico, motivo que a levou a buscar na meditação e ioga sua reconexão.

Angélica estará de volta às telas com a série *Tarã*, que está gravando ao lado de Xuxa para o Disney+, com previsão de estreia para o ano que vem. "Está sendo um barato, estamos nos divertindo muito", entrega. Confira a entrevista a seguir.

Como nasceu o Mina?
É a concretização de um desejo antigo. O Mina nasceu há seis meses como um portal cheio de conteúdo bacana sobre bem-estar, com colunistas e colaboradoras maravilhosas. Sou fundadora e tenho minha coluna, na qual faço o que sei fazer, que é a parte do audiovisual. Tudo começou em 2017, quando comecei a ter crises de pânico e busquei uma alternativa de tratamento na meditação e na ioga para ter mais qualidade de vida.

Então é algo que veio antes da pandemia?
Brinco que minha quarentena começou dois anos antes da pandemia. Passei por um processo de reconexão através da meditação e da ioga. Dessa minha busca surgiu a vontade de dividir tudo que estava vivenciando. Percebi que só nas redes sociais não seria suficiente, aí surgiu a ideia do portal, um lugar que todos podem acessar, acredito que todo mundo tem o direito de usufruir do bem-estar, claro que uns têm mais facilidade, mas nossa intenção é que o bem-estar seja acessível a todos e existem formas para isso. Cuidar da cabeça, do corpo e da alma é algo que pode e deve ser acessível a todos.

Além do portal, esse ano vão lançar os primeiros produtos Mina, qual a proposta?
Os produtos também fazem parte do meu desejo de democratizar o bem-estar. São neurocosméticos, sempre carrego comigo um spray com algum cheirinho para entrar no clima do ambiente, do momento que estou vivendo. Nossa intenção com os cosméticos é levar a pessoa para um estado de mais calmaria, conexão com ela mesma.

KIKO FERRITE

Angélica aposta no mercado de bem-estar com o portal Mina

"Na época que fazia programa infantil era a pessoa que mais tinha produto licenciado no Brasil"

"Vou dizer o que sempre digo: apoio o Luciano na decisão que ele tomar, sempre"
Angélica Ksyvickis
apresentadora e empresária

O mercado de bem-estar é relativamente novo no Brasil, quais as dificuldades que encontraram para "democratizar" o tema?
A pandemia ajudou muito a disseminar esse mercado, muita gente começou a procurar ferramentas para não enlouquecer. A realidade do nosso país é difícil, no Brasil as pessoas ainda têm muita dificuldade em parar, que seja cinco minutos para respirar, ou caminhar descalço na areia, todo mundo tá na correria para ganhar a vida e não pode parar, mas se a pessoa começar a olhar mais pra dentro, vai ver que existem formas de ter mais qualidade de vida, mesmo na loucura do dia a dia. Não é frescura, é algo revolucionário, muda vidas, comigo foi assim. Quando você está bem com você, tudo ao seu redor fica bem, a casa, os filhos, tudo caminha.

A Angélica empresária deve ter surgido algumas vezes ao longo da carreira, como é esse lado?
Na época que fazia programa infantil, há uns 25 anos, era a pessoa que mais tinha produto licenciado no Brasil. Tinha de tudo, de chiclete a bota, até a minha pinta na perna era vendida em bancas de jornal (*risos*). Tenho tudo isso guardado no meu acervo.

Conte sobre essa experiência de gravar uma série com a Xuxa para a plataforma Disney+.
Está sendo um barato, estamos nos divertindo muito, é uma série que tem um tema muito importante, ela fala sobre nossas florestas, sobre desmatamento.

Quando se especulou sobre o Luciano (Huck) se candidatar à Presidência, chegou a se imaginar como primeira-dama?
Nunca me vi nesse lugar, tanto que não me vi, que não aconteceu, não era o momento e nunca foi uma vontade, um desejo ou um sonho e tão pouco um problema. Estamos vivendo um momento muito difícil no Brasil, é natural que as pessoas procurem uma terceira via, mas para o Luciano também não era uma realidade. Vou dizer o que sempre digo: apoio o Luciano na decisão que ele tomar, sempre. ●

Cinema *Em Cartaz*

'Encontros', ou a banalidade como crítica do cotidiano

Filme do coreano Hong Sang-soo, sobre três episódios comuns, levou um Urso de Prata em Berlim com revelações sutis

LUIZ ZANIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Encontros, de Hong Sang-soo, é um filme de duração breve (pouco mais de uma hora) e título lacônico. Faz jus à fama de discrição desse cineasta coreano, muitas vezes comparado a um dos mestres da nouvelle vague francesa, Éric Rohmer. De fato, um como outro fazem um cinema baseado na conversação. Ambos buscam uma simplicidade superior que, como se sabe, é uma qualidade bastante complicada de alcançar.

Também à maneira de Rohmer, *Encontros* foi dividido em capítulos, números que aparecem de forma discreta na tela, separando as partes e articulando-as em seu conjunto. Na primeira, o jovem Young-ho (Shin Seok-ho) pede à namorada Ju-won (Park Mi-so) que o espere enquanto visita seu pai, um médico, mas este está ocupado com um cliente, um ator famoso. Na segunda, Ju-won encontra-se em Berlim, onde vai estudar moda, quando é surpreendida pela chegada do namorado. Na terceira, Ju-won, de volta à Coreia, vai à procura da mãe e a encontra em companhia do ator do primeiro segmento.

PREMIADO. São histórias entrelaçadas de maneira orgânica e muito natural, num texto bem construído, que valeu ao filme, em Berlim, o Urso de Prata de melhor roteiro.

Não se trata apenas de roteiro, mas da maneira como tudo é colocado em cena. Filmando em preto e branco, Hong Sang-soo parece buscar o despojamento completo, tanto no desenho visual quanto nas interpretações do elenco. É como se, despido de qualquer artifício, o espectador pudesse testemunhar essas fatias de vida se desenvolvendo "in natura", sem qualquer intervenção artística. Claro, esse é o efeito de um artifício superior, operante, mas que não se deixa ver enquanto tal.

A invisibilidade da construção cinematográfica aguça a nossa atenção para a aparente banalidade do enredo. Este revela apenas nas entrelinhas uma sutileza crítica do cotidiano e dos impasses amorosos e de relacionamento. É um cinema que desafia a épica e não transmite qualquer pedagogia explícita sobre o modo moderno de se relacionar e estar em sociedade. No entanto, quem souber ver e ouvir vai sentir aqui e ali as pequenas epifanias desses encontros e desencontros, sem nada que, em aparência, os torne notáveis.

> **Despojado**
> **Sang Soo procura um completo despojamento, tanto no desenho visual quanto nas interpretações**

São esses pontos de brilho, raros porém decisivos na produção, que podem iluminar por instantes o mistério escondido atrás da enganosa banalidade da vida cotidiana. *Encontros* é um filme de revelações sutis. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Potencialidades
Data estelar: Vênus ingressa em Virgem

Em ti há todas as potencialidades, todas as promessas do que podes um dia vir a ser. Porém, ser, no mundo humano, não é uma experiência automática, que aconteça pelo mero fato de nascermos neste reino. A experiência de ser fica dormente, em estado potencial, até o momento em que o humano se atreve a seguir o ardor de seu coração, e aposta alto se lançando às experiências, nem que seja para quebrar a cara e adquirir discernimento e sabedoria.

Conversa com teus potenciais, que surgem à tua consciência em devaneios e sonhos, naquelas imagens que te fazem arder o coração de vontade de as realizar. E a seguir, faz com que essa conversa não permaneça em estado abstrato, mas te lança às experiências para arrancar as visões do mundo potencial e as transformar em realidades. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
A delícia de ter tudo sob controle é fruto, em grande parte, de haver uma rotina de tarefas que são cumpridas com carinho, evitando a procrastinação e, também, o automatismo. Há muita riqueza nas tarefas habituais.

TOURO 21-4 a 20-5
A beleza não se constrói de um dia para outro, a beleza há de ser cultivada diariamente, do jeito que cada pessoa a consegue entender. Os hábitos harmoniosos, provedores de serenidade, de autoconfiança, tudo isso é beleza.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Arrume bem os lugares onde você passa uma boa parte do tempo, porque tudo é um cenário, e é bem sabido que um bom cenário promove atuações aperfeiçoadas. Para cumprir seu papel no roteiro, você precisa de cenário.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Procure conversar a respeito das lindas imagens que sua mente consegue captar neste momento, mas selecione a dedo as pessoas com quem conversar. Às vezes é melhor abrir a alma a pessoas desconhecidas do que às habituais.

LEÃO 22-7 a 22-8
A segurança material não depende de algo grandioso acontecer, porque nem isso significaria alívio, apenas o começo de maiores e mais amplas complexidades. A segurança material advém do desapego e da tranquilidade.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Talvez você se prenda a dilemas e dúvidas que não haveria necessidade de administrar, porque são questões que se resolvem por si sós, sem necessidade de se debruçar sobre elas. Viva, simplesmente viva e nada mais.

LIBRA 23-9 a 22-10
Quando as coisas mais lindas que sua alma pensa não podem ser compartilhadas de imediato, é porque chegou a hora de silenciar e de continuar lapidando na imaginação os cenários de harmonia que é possível construir.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Ainda que as pessoas compliquem tudo, é com elas que tudo será mais simples também. As complicações dominam o jogo somente até que se encontre o ponto em comum que deve ser explorado, e que congrega todo mundo.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
A sorte é elusiva, difícil de encontrar, quanto mais de segurar e estabilizar. No entanto, todo mundo corre atrás da sorte, porque ela resolve tudo de uma só tacada. Queira a sorte, mas faça também a sua parte.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Saber mais amplia o entendimento, mas há um momento em que se torna necessário focar num assunto específico, em vez de continuar se alimentando de uma imensa variedade de informações sem nenhum fio condutor.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Faça as suas investigações, porém, tenha cuidado com suas visões preconceituosas, porque uma coisa é investigar para conhecer a verdade, outra muito diferente é investigar apenas para enxergar o que sua alma suspeita.

PEIXES 20-2 a 20-3
A mera possibilidade de haver acordo e entendimento há de ser celebrada, porque ela fará com que os ânimos fiquem harmoniosos e todas as pessoas envolvidas se beneficiem com isso. Interrompa os conflitos inúteis.

Literatura **Teatro**

Peça baseada em Clarice vai a Paris com Maria Fernanda Cândido

A estreia será em novembro com direção de Antonio Interlandi e com a participação de Sônia Rubinsky

A atriz Maria Fernanda Cândido vai estrear em novembro, em Paris, uma peça adaptada de textos da escritora Clarice Lispector. Entre os trechos selecionados pela atriz estão excertos das obras *Onde Estivestes de Noite*, *A Descoberta do Mundo* e *Laços de Família* – todas publicadas no Brasil pela Rocco, que edita a obra da autora.

Com direção de Antônio Interlandi e dramaturgia de Catarina da Motta Brandão, a peça ficará em cartaz no teatro L'Accord Parfait e terá a participação da pianista brasileira Sônia Rubinsky.

Clarice Lispector também será lembrada nesta segunda, 5, a partir das 20h, no canal de YouTube da Festa Literária Internacional de Paraty – Flip. Fernanda Bastos, uma das curadoras da 20ª edição da festa, que acontece de 23 a 27 de novembro, em Paraty, vai conversar com Teresa Montero, autora de *À Procura da Própria Coisa: uma Biografia de Clarice Lispector* (Rocco, 2021), para falar sobre a vida e a obra da escritora, que nasceu na Ucrânia.

BERLIM. A conversa será retransmitida como parte de uma programação paralela do Festival Internacional de Literatura de Berlim, de 7 a 17 de setembro, dedicado às letras ucranianas. Em parceria com a Feira do Livro de Frankfurt, a PEN Berlin e o German PEN, o festival fez um chamado para que instituições de todo o mundo promovessem leituras e debates de textos da Ucrânia como forma de chamar atenção para os efeitos devastadores da guerra no país. O encontro contará com leituras de textos de Clarice selecionados por Maria Fernanda Cândido. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | *"Bondade é uma chama que pode ser oculta, jamais extinta"* **N. Mandela**

Cinema *Em cartaz*

‘Segredos do Putumayo’ retrata a expansão colonialista na Amazônia

Documentário de Aurélio Michiles evoca o colonialismo inglês no Amazonas, capítulo sangrento da exploração da borracha

LUIZ ZANIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Questionado se hoje não estaríamos melhor caso o Brasil tivesse sido colonizado por holandeses ou franceses, um professor da História da USP costumava responder: “Não existe história bonita do colonialismo”. *Segredos do Putumayo*, documentário de Aurélio Michiles, em cartaz nos cinemas, ilustra, de modo impactante, a brutalidade da política de expansão colonialista, qualquer que seja ela ou o país que a promova. O filme evoca o colonialismo inglês no Alto Amazonas, região do Putumayo – na fronteira entre Equador, Colômbia e Peru – capítulo dos mais sangrentos da história da exploração da borracha na Amazônia.

Segredos do Putumayo baseia-se nos diários deixados pelo poeta, diplomata e ativista irlandês Roger Casement (1864-1916), na época servindo no Brasil como cônsul do Império Britânico. Casement viajou até o local para apurar denúncias e constatou (e também fotografou) as atrocidades a que eram submetidos os indígenas no processo de extração do látex. A voz de Casement é a do ator Stephen Rea.

ATUALIDADE. *Segredos do Putumayo* revela-se uma obra grandiosa. Tanto pela força das imagens e do texto interpretado por Rea quanto pela triste atualidade de sua denúncia. Liga diversos momentos da história, do colonialismo belga na África aos métodos brutais da Peruvian Amazon Company que redundaram em milhares de mortes de indígenas na região do Putumayo. Estende-se aos dias de hoje, com a “flexibilização” das leis de proteção ambiental e das garantias aos territórios indígenas na Amazônia brasileira, que abrem espaço para novos genocídios. Era (e é) o lucro a qualquer custo humano e não os alegados propósitos civilizatórios que guiam os impérios em suas intervenções no estrangeiro.

Além da denúncia do genocídio dos povos originários, *Segredos do Putumayo* repõe em cena a figura central de Roger Casement. Somando suas experiências na África e na América, Casement pode ser visto como um pioneiro na defesa dos direitos humanos. *O Diário da Amazônia de Roger Casement* pode ser lido em cuidadosa edição da Edusp (2016). O próprio Aurélio Michiles, em parceria com Mariana Bolfarine e Laura P. Z. Izarra, editou o belo livro que acompanha o lançamento do filme, *Segredos do Putumayo* (Colmeia, 2022). ●

Ontem e hoje
Pela força das imagens e pela atualidade da denúncia, o filme revela-se uma obra grandiosa

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

Morada das odaliscas
Parte do carro para bagagens
A piada de mau gosto
Transporte marítimo (pl.)
Alterada
E-(?): o correio eletrônico (Inform.)
O famoso breque de baterias de escolas de samba
Açucarar
Próprio da Lua
Cômodo em que são recebidas as visitas
Peça adaptável à pata do cavalo
Relativo aos sentimentos
Sinais que indicam citações
Margem da rua
Consoantes de "pônei"
(?) Peixoto, repórter da TV — A R I
Local de chegada e partida de aviões
Indústria (abrev.)
5, em romanos
Emaranhar
Conjunto de galhos
Purificador da água de piscinas
Código da pilha palito
Braço, em inglês
Africano (f. red.)
(?) Guevara, herói cubano
Fazer tremer
Luminária de quartos
Célebre; conhecido
A 4ª vogal
Antigo anestésico aplicado por inalação
Unida a outra por um pacto
Ritmo hip-hop
Cume; topo
Tipo de predicado (Gram.)
Deus grego da beleza (Mit.)
Utilização
À (?): sem motivo
Comissão encarregada de julgar
Henri Castelli, ator brasileiro
Sala de bate-papo da internet
Escala do termômetro (pl.)
Insultado
Objeto do jardineiro

BANCO 3/aaa — arm — rap. 4/chat — mail. 5/harém.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um conjunto de procedimentos adotados numa determinada região que visa proporcionar uma situação higiênica saudável para os habitantes.

Insignes; eminentes.	1	2	3		4	5	6	7
Dor de cabeça.	8	6	9		2	6	1	10
Acidental; casual.	6	11	6		4	3	10	2
Distinto; excelente.	6	7	12		8	1	10	2
A linha equidistante a outra (Geom.).	12	10	5		2	6	2	10
Agitado; vibrante.	9	5	6		6	13	4	6
Agente de fermentação.	2	6	11		14	3	5	10
Fé popular.	8	5	6		14	1	8	6
Tecido que forma o endotélio.	6	12	1		6	2	1	15
Comida de má qualidade (gíria).	16	15	5		5	15	17	10
“(?) pra Você”, música de aniversários.	12	10	5	10		6	13	7
Médico que cuida de idosos.	16	6	5	1		4	5	10
Período de dois meses.	17	1	18	6		4	5	6
O Estádio Governador Magalhães Pinto.	18	1	13	6		5	19	15
Doença assintomática que leva à cegueira.	16	2	10	3		15	18	10
Jorro; golfada.	17	15	5	17		4	19	15

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

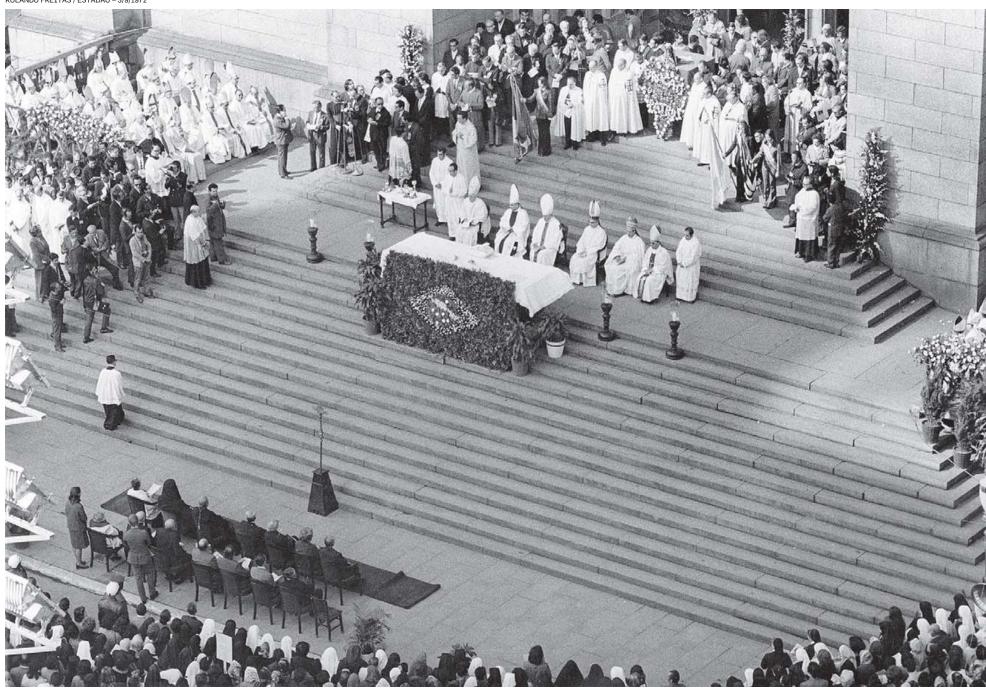
Nível Fácil

		8	9		5	1		
			3		6			
4								7
9	7		2		1		6	3
				3				
8	1		6		4		5	2
7								9
			5		9			
		6	7		2	5		

SOLUÇÕES

ROLANDO FREITAS / ESTADÃO – 3/9/1972

CNBB celebrou sesquicentenário da Independência em 3/9 de 1972, marcando afastamento do governo

Nos 150 anos, a disputa entre a Igreja e o regime

WILSON TOSTA
RIO

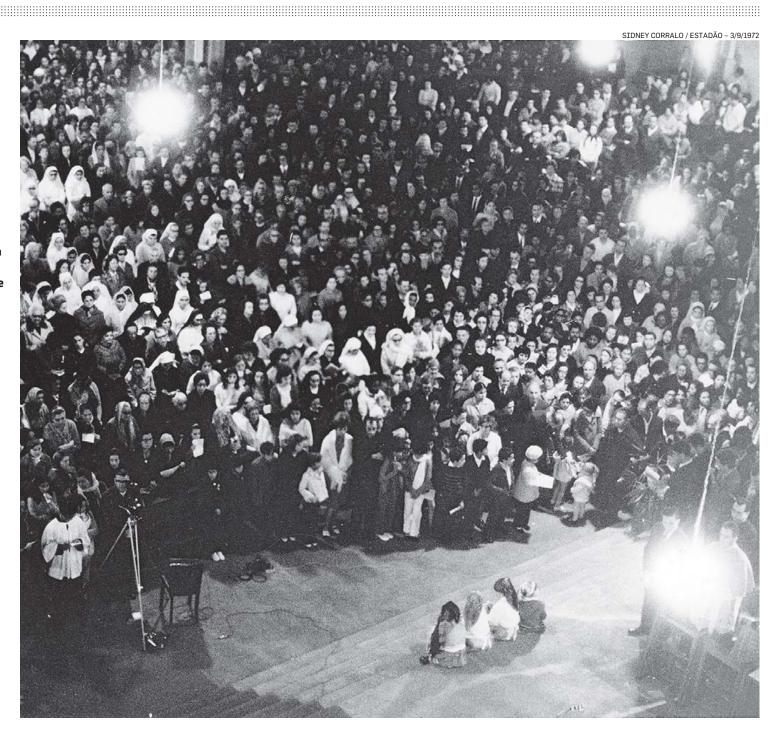
Quando o Brasil, em 1972, se preparava para celebrar os 150 anos da Independência, a ditadura militar e a Igreja Católica envolveram-se em uma disputa de bastidores. A tensão deixou vestígios em documentos de órgãos de repressão política guardados no Arquivo Nacional. O governo do general Emílio Garrastazu Médici, o mais repressivo do período autoritário, pressionava os religiosos para que se engajassem nas comemorações, que o regime usava para exaltar a si mesmo. Cardeais e bispos, porém, resistiram a esse envolvimento. Preferiram fazer uma missa em 3 de setembro, quatro dias antes da comemoração oficial. Deram assim uma demonstração pública de distanciamento.

"A propósito da data (3 Set) escolhida pela CNBB, assinale-se que o Presidente da Comissão Estadual das Comemorações do Sesquicentenário havia pedido à CNBB, através do Arcebispo de SÃO PAULO, que se transferisse a data de 3 para 7 de setembro", diz a Informação 3204S/102-S3-CIE, de 24 de agosto de 1972, do Centro de Informações do Exército (CIE), órgão repressivo ligado diretamente ao ministro da Força. "Em resposta àquela Comissão, o bispo IVO LORSCHEITER informou que a CNBB julga impossível a mencionada mudança 'pois entendeu dar a essa programação uma caracterização estritamente religiosa, com moldura de discrição e recolhimento', além de poder 'supor que no dia 7 de setembro os Srs Bispos preferirão estar em suas Dioceses, para comparecerem às Celebrações locais'." "Como se pode verificar, a atitude da CNBB foi um ato para desprestigiar as festas, podendo ser classificado de inamistoso e uma provocação direta ao País."

Atrito
Documento do Arquivo Nacional mostra o grau de insatisfação da gestão Médici com a cúpula religiosa

O tom do documento, classificado como confidencial, mostra o grau de insatisfação do governo com a cúpula religiosa. A Igreja destoava da onda de euforia marcada pela conquista do tricampeonato mundial de futebol, em 1970. Também havia o milagre econômico com inflação baixa (para padrões brasileiros) e altas ta- ➔

Registros das cerimônias na Praça da Sé (à esq.) e na Basílica da Penha, na capital paulista; espiões se fizeram presentes na "Vigília de Orações pela Pátria, com missas rezadas a cada duas horas", conforme o relato oficial

SIDNEY CORRALO / ESTADÃO – 3/9/1972

xas de crescimento – 14% em 1971. A oposição legal do MDB era minoritária, e a luta armada estava derrotada. Em 1972, 38 militantes seriam mortos pela repressão. A imprensa era censurada. Falava-se em milhares de presos políticos. A máquina de tortura do DOI-Codi estava em operação.

UFANISMO. Associar à Independência à ditadura foi parte da propaganda oficial, em clima de ufanismo. As comemorações incluíram o traslado, para o Brasil, dos restos mortais de d. Pedro I. A operação foi feita em conjunto com o governo de Portugal, então também governado por uma ditadura de direita. Dois anos antes de ser derrubado pela Revolução dos Cravos, o regime português sobrevivera à morte de Oliveira Salazar, em 1970, e se associou aos militares brasileiros na celebração.

Já a Igreja Católica brasileira, que em sua maioria apoiara o golpe em 1964, havia algum tempo questionava o regime. Essa era a atitude não apenas de alguns jovens padres e ativistas leigos ligados à Teologia da Libertação. Na cúpula religiosa havia preocupação com não legitimar a ditadura.

Essa resistência transformou a Igreja Católica em alvo dos arapongas da comunidade de informações da ditadura. Os agentes secretos do regime militar monitoraram movimentações e correspondências dos líderes religiosos. Entre os documentos capturados, estava uma cópia do texto da missa de 3 de setembro, que seria divulgado a fiéis nas igrejas da Guanabara e do Rio. Foi encaminhada com uma cópia da "Mensagem da Comissão Representativa da CNBB no Sesquicentenário da Independência", em 1º de setembro de 1972, segundo o Encaminhamento Nº 040271/72, da Agência Rio de Janeiro (ARJ) para a Agência Central do Serviço Nacional de Informações (SNI). Mas, moderadas, as mensagens não confirmaram temores de serem textos de confrontação com o governo Médici. Demonstraram, porém, o grau de vigilância do regime.

APÓCRIFO. Outro documento interceptado pela comunidade de informações foi "A Igreja e o Sesquicentenário", apócrifo, sem data e marcado por críticas ao regime. O texto teria sido mandado de Salvador para um bispo em Porto Alegre, segundo o Memorando 503SI/Gab, assinado pelo coronel Jayme Miranda Mariath, chefe de Gabinete no SNI. O texto analisava em tom crítico como o governo militar apresentava a Independência do Brasil e afirmava que o golpe de 1964 tinha o mesmo objetivo. Apresentava, em seguida, como era a Independência na realidade, em sua opinião, com ataques ao regime. Denunciava a repressão da ditadura contra padres e leigos, cujas reuniões, assinalava, eram observadas por espiões. Sermões eram gravados, e material litúrgico, apreendido, denunciava.

A FESTA DA INDEPENDÊNCIA
A grande missa do Sesquicentenário

ACERVO/ ESTADÃO

Nas páginas do 'Jornal da Tarde'

Jornal do Grupo Estado registrou na época a missa, celebrada quatro dias antes da festa oficial prevista

Até sermão analisado

Agentes do SNI mantiveram atos da Igreja sob vigilância pelo menos até o fim das celebrações

O texto apreendido pelos arapongas também fazia uma breve análise da relação da Igreja Católica alemã com o nazismo: "Os protestos reticentes e demorados, as críticas acompanhadas de votos de louvor ao governo, o silêncio diante de inúmeras atrocidades durou vários anos", dizia o texto, lembrando o regime de Adolf Hitler e em uma advertência à Igreja Católica brasileira. "O que prevaleceu foi a tentativa de 'Impedir o agravamento dos fatos ' através de contatos com as autoridades. As tomadas de posição firmes, as atitudes claras, as denúncias corajosas foram obras de muito poucos bispos e padres."

Agentes do SNI mantiveram as movimentações da Igreja sob vigilância pelo menos até fim das celebrações católicas pela Independência. Produziram a Informação Nº 261896/72 da Agência São Paulo (ASP) do Serviço. Essa mensagem foi enviada às agências Central e Rio de Janeiro do Serviço, de 4 de setembro daquele ano. O documento confidencial citava oito fotografias das celebrações, que não constam do dossiê confidencial guardado no Arquivo Nacional. Mostrava que arapongas acompanharam em 1.º de setembro a cerimônia de recepção à imagem de Nossa Senhora Aparecida na Praça da Sé. "Iniciou-se, então, Vigília de Orações pela Pátria com missas rezadas a cada duas horas e conferências de sentido catequético pronunciadas por prelados católicos, sendo que a primeira missa foi oficiada por dom PAULO EVARISTO (*Arns, arcebispo metropolitano de São Paulo à época*)", dizia o texto.

O relatório mostra que os espiões se infiltraram na missa do dia 3, celebrada por bispos e com representantes das igrejas melquita e maronita. Na conclusão, os autores tentaram desvalorizar o ato religioso. "a) O comparecimento popular às comemorações religiosas do Sesquicentenário foi, levando-se em conta a presença da imagem de Nossa Senhora Aparecida, apenas regular. Haja visto que a despeito da devoção que a imagem inspira, a Praça da Sé, na manhã de 3 Set, ficou ocupada apenas em uma terça parte aproximadamente." "b) Quer nas comemorações do dia 19, quer nas do dia 3 não se observou qualquer ato ou palavra que traduzisse atrito ou mal estar nas relações entre Governo e Igreja." ●

Radar do streaming

Por Simião Castro

TWITTER

FACEBOOK

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO – 1/11/2019

Olhar atual aponta verdades e mentiras do 7 de Setembro

Nenhuma grande ruptura histórica ocorre de forma simplista. E dificilmente de maneira épica, como retrata o pintor Pedro Américo no quadro *Independência ou Morte* – cujos elementos já foram desmentidos à exaustão por historiadores. O fato é que a Independência do Brasil foi um processo complexo de arranjos políticos, interesses diversos e muito menos suntuoso que o tipicamente registrado nos livros didáticos. A começar pela suposta "indisposição intestinal" de d. Pedro I às margens do Ipiranga, ao invés da imponente monta a cavalo – mais provável que fosse uma mula – com espada na mão. Para ampliar as perspectivas sobre esse momento histórico definidor da identidade brasileira, veja três produções no streaming sobre o – suposto – grito do Ipiranga. ●

● AFROCENTRADO
Como a escravidão definiu os planos da Independência do Brasil? E como seria contada essa história se fosse pela visão das pessoas pretas afetadas por ela? O podcast Projeto Querino dá essas respostas já no primeiro episódio de uma hora. A série tem oito capítulos e busca explicar o Brasil de um jeito pouco – ou nada – divulgado.

● PARA INGLÊS VER
Com narração do jornalista Tiago Rogero, que idealizou a produção, o podcast mergulha numa história não contada do País e mostra como foram interesses escravocratas que estimularam a elite econômica da época na direção da Independência. A qual, curiosa e convenientemente, não só manteve como líder a monarquia colonizadora, como também deu a ela o título de imperador! O podcast traz à luz talvez o momento mais revolucionário da história do Brasil e descortina a triste origem da expressão "para inglês ver", evidenciando como insistimos em repetir os erros do passado.

● ALICERCES NACIONAIS
Lançada em 6 de agosto, a produção da Rádio Novelo está quentinha para o bicentenário. Ela se coloca como "sem medo de botar o dedo na ferida das elites", propõe refletir sobre as bases fundamentais da construção brasileira e dá voz a quem quase nunca tem espaço para falar. Disponível nos principais agregadores de podcast.

● PÁGINAS DA RUA
Caminhos da Independência, o Grito nas Ruas é uma videorreportagem documental com cara de *Globo Repórter*, lançada em 2012 pela TV Brasil. Ela mostra conclusões de 15 anos de pesquisas de três historiadores do Rio de Janeiro – José Murilo de Carvalho (UFRJ), Lúcia Bastos (UERJ) e Marcello Basile (UFRJ) –, que foram buscar uma narrativa paralela à dos livros para o 7 de Setembro.

● PERSPECTIVAS
Eles descobriram e estudaram panfletos populares de 1820 a 1823, com a visão das ruas sobre a movimentação pela independência. Estes documentos, consultados em bibliotecas do Brasil, Portugal e Estados Unidos, mostram o envolvimento da população na separação do Brasil dos colonizadores. Não apenas da elite.

● DOCUMENTO HISTÓRICO
Em formato jornalístico, o programa tem nível alto de produção, mesclando o relato dos professores com narrações dos panfletos e até intervenções musicais. É, sem dúvida, uma oportunidade de enxergar um Brasil mais real que o da ufanista película *Independência ou Morte*, de 1972. No YouTube, busque por Independência do Brasil – 7 de setembro +TV Brasil.

● SUPERPRODUÇÃO
A TV Cultura terá uma superprodução para o bicentenário, *Independências*. O projeto tem Antônio Fagundes como protagonista. Trata-se de uma minissérie que deve retratar com dignidade a história multifacetada do País.

Cinema *Festival*

Veneza já tem seu favorito a melhor ator

Brendan Fraser, cotado ao Oscar, dá show como professor de 270 quilos tentando se reconciliar com a filha em 'The Whale'

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
VENEZA

JOEL C RYAN/INVISION/AP

Brendan Fraser diz que seu papel em 'The Whale' foi seu maior desafio, "uma luz na escuridão"

O Festival de Veneza dá a largada oficial para a temporada de premiações, que culmina com o Oscar. E já dá para falar que, em seu quinto dia, a 79ª edição apresentou o favorito ao Oscar de ator do ano que vem: Brendan Fraser, por sua atuação como Charlie, em *The Whale*. O filme dirigido por Darren Aronofsky e baseado na peça de Samuel D. Hunter seria exibido na competição na noite de domingo, 4, e teve boa recepção na sessão de imprensa.

Sua excelente atuação ainda tem extras adorados pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas: um papel que envolve transformação e uma história de volta por cima. Fraser teve uma carreira de sucesso em Hollywood, com filmes tão díspares quanto *Deuses e Monstros* e *A Múmia*. Mas andou sumido nos últimos anos.

RECONCILIAÇÃO. O ator interpreta Charlie, um professor que dá aulas de inglês online. Ele tem 270 quilos, sérios problemas de saúde e mal consegue se mover pela sua casa. Depende da amiga e enfermeira Liz (Hong Chau) para tudo. É nesse momento que decide tentar uma reconciliação com sua filha Ellie (Sadie Sink), com quem não fala há nove anos, desde que se separou da mãe dela, Mary (Samantha Morton), para viver um amor com um homem. Outro personagem é o missionário Thomas (Ty Simpkins), que cisma em salvar Charlie.

"Eu tive de aprender a me movimentar de uma nova maneira. Essa experiência me fez admirar pessoas que têm corpos como o de Charlie", disse Brendan Fraser em entrevista coletiva na tarde de domingo. O ator ganhou um pouco de peso, mas teve ajuda de uma roupa especial. "Você precisa ser uma pessoa forte fisicamente e mentalmente para habitar aquele corpo."

Antecipando as críticas de usar um ator que não é obeso, Aronofsky disse que o maior desafio de *The Whale* foi escalar quem faria o personagem. Foram dez anos de procura. "Considerei todos os tipos de atores. Considerei os maiores astros. Nada funcionou", contou na coletiva. Até que, por acaso, assistiu ao trailer de *12 Horas Até o Amanhecer* (2006), de Eric Eason, que Brendan Fraser rodou no Brasil. "Tive uma luz", disse o diretor.

O peso que Charlie carrega vem dos traumas que carrega. Mas, ainda assim, ele mantém a fé no ser humano. "Charlie é uma luz em um espaço escuro", disse Fraser. "Foi o meu maior desafio, mas ele é o homem mais heroico que interpretei porque seu superpoder é ver o lado bom dos outros." Em dado momento, o personagem diz: "Pessoas são incapazes de indiferença". Para Aronofsky, essa frase era a razão para fazer o longa-metragem. "Essa é a maior mensagem para colocar no mundo agora", disse o cineasta. "Todos estamos nos apoiando no cinismo e no lado sombrio, e tudo o que não precisamos é disso." ●